



LIÇÕES APRENDIDAS II

Capitalização da Rede Amiga da Criança
As principais aprendizagens desta experiência de
articulação social em defesa dos direitos infanto-juvenis
nos anos 2006 e 2007, em São Luís, Maranhão.

LEÇONS ACQUISES II

Capitalisation du Réseau Ami de l'Enfant
Les principaux apprentissages de cette expérience
d'articulation sociale en défense des droits infanto-juvéniles
en 2006 et 2007 à São Luís – Maranhão

realização

parceria estratégica



LIÇÕES APRENDIDAS II

Capitalização da Rede Amiga da Criança
As principais aprendizagens desta experiência de
articulação social em defesa dos direitos infanto-juvenis
nos anos 2006 e 2007, em São Luís, Maranhão.

LEÇONS ACQUISES II

Capitalisation du Réseau Ami de l'Enfant
Les principaux apprentissages de cette expérience
d'articulation sociale en défense des droits infanto-juvéniles
en 2006 et 2007 à São Luís – Maranhão

realização

parceria estratégica



Grupo de trabalho de capitalização
Groupe de travail de capitalisation

Antônio Renato Gonçalves Pedrosa
Arisson Robert Campos
Aurélia Neres dos Santos
Benigna Regina Almeida
Carmen Lúcia Silva Belfort
Cíntia Maria Urbano Rodrigues
Claudiane Trancoso de Melo
Déborah Maria Martins Ferreira
Diana Batalha Jardim
Dione Maria Ferreira Baquil
Dulcinea da Silva Gomes
Édila Kariny Fonseca Bandeira
Elizabeth Maria de Faria Ramos
Enilson Costa Ribeiro
Ilmacely Ferreira da Silva
Ivana Márcia Moraes Braga
Josenilde Diniz Sales
Lígia Regina Santos Ferreira
Lissandra Nazaré Roma de Assunção Leite
Luciano Ferreira Nascimento
Margareth de Jesus Costa Santos
Maria de Fátima Gomes dos Santos
Maria do Amparo Monteiro de Melo Seibel
Maria José Bacelar Almeida
Maria Ribeiro da Conceição
Maria Rozilene Martins do Nascimento
Marinece dos Reis Almeida
Marlon Cardoso Rodrigues
Raimunda da Conceição Silva
Raphaela de Andrade Teixeira
Rosângela da Silva Azevedo
Rosiléia Pereira Martins
Tânia Maria Mendonça Frazão
Valderiza Barros
Vilma Nunes Nazaret

FICHA TÉCNICA FICHE TECHNIQUE

Organização / Organisation
Ivana Márcia Moraes Braga

Revisão Técnica / Révision technique
Elizabeth Maria de Faria Ramos

Tradução / Traduction
Stephanie Chistien

Preparo dos originais / Préparation des originaux
Luciano Ferreira Nascimento

Revisão gramatical / Révision grammaticale
Tânia Frasão, Ramon Bezerra

Capa, Ilustrações e Projeto Gráfico
Couverture, Projet Graphique et Diagramme
Dedê Paiva

Fotografia / Photographie
Arquivos da Rede Amiga da Criança,
Agência Matraca, Tdh e Unicef
Marcone Pinheiro
As fotos são de crianças, adolescentes e jovens atendidos
pelos projetos em rede.

Archive Réseau Ami de l'Enfant,
Agência Matraca, Tdh e Unicef
Marcone Pinheiro
Les photos sont d'enfants, d'adolescents et de jeunes pris en
charge par les projets en réseau.

Impressão / Imprimerie
Estação Gráfica

É permitida a reprodução total ou parcial dos textos deste livro, desde que citada a fonte.

Quadro bibliográfico

Lições Aprendidas II - Capitalização da Rede Amiga da Criança, As principais aprendizagens desta experiência de articulação social nos anos 2006 e 2007

Ivana Márcia Moraes Braga, Organizadora - São Luís – Unicef; Fondation Terre des hommes; Rede Amiga da Criança, 2008.

140 p. il.

1. Redes Sociais – Maranhão. 2. Crianças e Adolescentes - Direitos. 3. Experiência - Capitalização

Título CCD: 305
CDU: 316.35 (812.1)

La reproduction totale ou partielle des textes de ce livre, s'il y a citation de la source, est permise.

Tableau bibliographique

Lições Aprendidas II - Capitalização da Rede Amiga da Criança - As principais aprendizagens desta experiência de articulação social nos anos 2006 e 2007

Ivana Márcia Moraes Braga, Organisation - São Luis – Unicef; Fondation Terre des hommes; Rede Amiga da Criança, 2008.

140 p. il.

1. Réseaux Sociaux – Maranhão. 2. Droits de L'Enfant et de l'Adolescents. 3. Registre - Capitalisation

Titre CCD: 305
CDU: 316.35 (812.1)

SUMÁRIO

Apresentação 07

Cenários 19

A teia 25

Fichas de capitalização:

1. Influência de políticas públicas no modelo de intervenção 31
2. O exercício do protagonismo articulado 45
3. Comunicação e direitos humanos de crianças e adolescentes 57
4. Mulher, família e geração de renda em rede 69
5. Cultura em rede, uma onda a disseminar 79
6. Articulação com parlamentares: um passo para políticas públicas 89
7. Terapia comunitária: formação para o trabalho social e para a vida 95
8. Mobilização social em foco 105
9. Acordo de parceria: um caminho para sustentabilidade 115
10. Fortalecer a família para atender integralmente a criança 123
11. A festa da mobilização social 129

SOMMAIRE

07 Présentation

22 Panoramas

28 La toile d'araignée

Fiches de capitalisation

31 1. Influence de politiques publiques dans le modèle d'intervention

45 2. L'exercice du protagonisme articulé

57 3. Communication et droits des enfants et des adolescents

69 4. Femme, famille et création de revenu en réseau

79 5. Culture en réseau, une tendance à disséminer

89 6. Articulation avec des parlementaires : un pas pour les politiques publiques

95 7. Thérapie communautaire : formation pour le travail social et pour la vie

105 8. Mobilisation sociale en focus

115 9. Accord de partenariat : un chemin vers la subsistance

123 10. Fortifier la famille pour répondre intégralement aux besoins de l'enfant

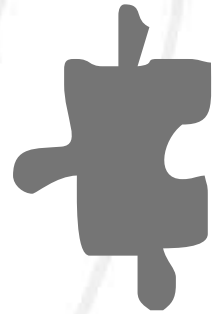
129 11. La fête de la mobilisation sociale





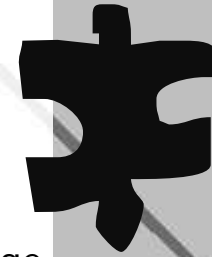
APRESENTAÇÃO

Capitalização: memória, partilha e lições aprendidas

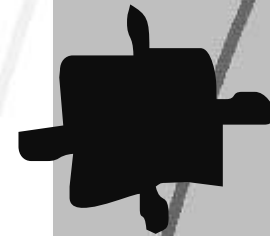
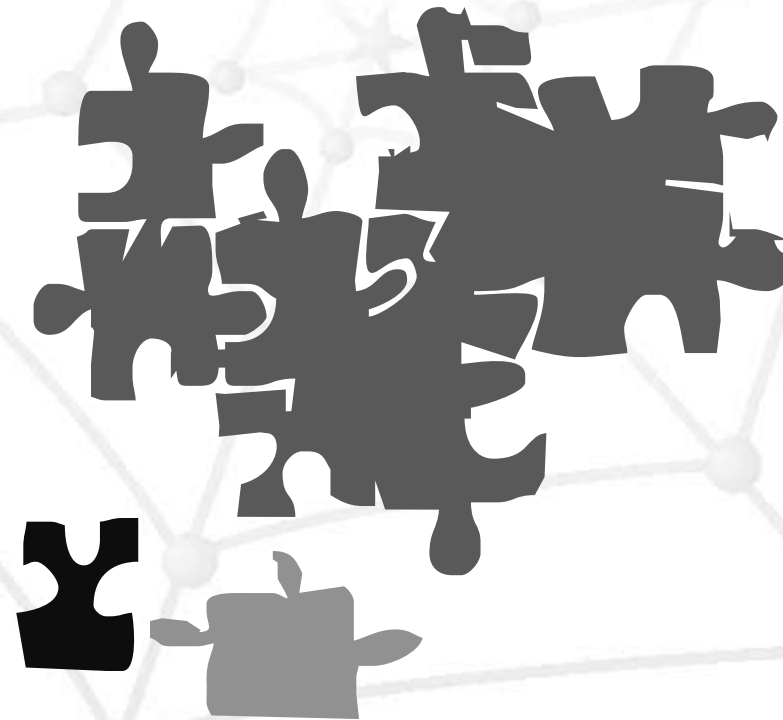


PRÉSENTATION

Capitalisation : mémoire, partage et leçons apprises




07



Produzir e compartilhar conhecimento é um caminho essencial para garantirmos os direitos de cada criança e adolescente no Brasil e no mundo. Nos mais variados locais e realidades, diferentes atores – especialmente as organizações, movimentos e redes sociais – criam alternativas para enfrentar novos e antigos desafios. Somam compromisso, criatividade e ousadia para transformar uma realidade da qual fazem parte.

Cada vez mais, o Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância acredita na importância de sua própria equipe e de seus parceiros produzirem e compartilharem conhecimento sobre suas iniciativas e práticas. É essencial aprofundar, disseminar e dar saltos em relação à garantia plena do direito de cada menino e menina de sobreviver, se desenvolver, crescer sem violência, aprender, se proteger e ser protegido do HIV/Aids e outras doenças, além de ser prioridade absoluta nas políticas públicas.

Ao lidar com situações que são próprias, mas que ao mesmo tempo são de muitos, as organizações e redes sociais constroem conceitos, estratégias e metodologias de trabalho que merecem ser compartilhadas. Cria-se assim uma dinâmica de troca e aprendizado, que impulsiona novas soluções e melhores resultados.



Estamos falando de um conhecimento produzido pelos próprios atores que desenvolvem as ações. Afinal o fazer e o pensar, a teoria e a prática podem – e devem – crescerem juntos. Organizar o jeito de cada um fazer permite que essa experiência alimente outras ações. Construimos assim uma ponte, por exemplo, entre a sociedade civil e as universidades e, especialmente, entre a sociedade civil e as políticas públicas.

Mas sabemos que conseguir registrar, reconstituir e refletir sobre o que está sendo feito não é uma tarefa simples. Muitas vezes, na urgência do dia-a-dia, faltam não só recursos financeiros, mas também tempo e gente para as organizações se aprofundarem e se apropriarem do seu saber.

Por isso, é grande a satisfação em vermos publicada uma nova capitalização da experiência da Rede Amiga da Criança no Maranhão. Desejamos que esta iniciativa motive mais redes, grupos e organizações a gerarem e socializarem seus conhecimentos. Ao mesmo tempo, esperamos que o saber aqui relatado seja útil e inspirador para lapidarmos nossa prática e contribuirmos cada vez mais com o desenvolvimento pleno de cada criança e adolescente.


Unicef São Luis
www.unicef.org.br

Produire et partager des connaissances est un

chemin essentiel pour que nous assurions les droits de chaque enfant et adolescent au Brésil et dans le monde. Dans les plus divers lieux et réalités, différents acteurs – notamment les organisations, mouvements et réseaux sociaux – créent des alternatives pour affronter de nouveaux et d’anciens défis. Ils regroupent engagement, créativité et hardiesse pour transformer une réalité dans laquelle ils sont insérés.

L’Unicef – Fond des Nations Unies pour l’Enfance croit de plus en plus qu’il est important que sa propre équipe et que ses partenaires produisent et partagent leurs connaissances sur leurs initiatives et pratiques. Il est essentiel approfondir, répandre et faire de grands pas en relation à la garantie totale du droit que chaque garçon et chaque fille ont de survivre, s’épanouir, grandir sans violence, apprendre, se protéger et être protégés du HIV/Aids et des autres maladies, en plus d’être priorité absolue des politiques publiques.

En ayant affaire à des situations qui leur sont propres, mais qui en même temps sont de beaucoup d’autres, les organisations et réseaux sociaux construisent des concepts, des stratégies, des méthodologies de travail qui méritent d’être partagés. Une dynamique d’échange et d’apprentissage, qui promeut de nouvelles solutions et de meilleurs résultats, est ainsi créée.



Il s'agit d'une connaissance produite par les acteurs mêmes qui déploient les actions. En fin de compte, le faire et le penser, la théorie et la pratique peuvent – et doivent – se déployer ensemble. Organiser la façon de faire de chacun permet que cette expérience alimente d'autres actions. Un pont est ainsi construit, par exemple, entre la société civile et les universités et, notamment, entre la société civile et les politiques publiques.

Mais nous savons bien que réussir à enregistrer, reconstituer et réfléchir sur ce qui est fait n'est pas une tâche facile. Bien des fois, dans l'urgence du quotidien, il manque non seulement des ressources financières, mais aussi du temps et des personnes pour que les organisations s'approfondissent et s'approprient de leur savoir.

Pour autant, la satisfaction de voir publiée une nouvelle capitalisation de l'expérience du Réseau Ami de l'Enfant dans le Maranhão est grande. Nous souhaitons que cette initiative motive plus de réseaux, de groupes et d'organisations à produire et à socialiser leurs connaissances. En même temps, nous espérons que le savoir ici rapporté soit utile et inspirateur pour que nous perfectionnions notre pratique et contribuions de plus en plus à l'épanouissement complet de chaque enfant et adolescent.

Unicef São Luis
www.unicef.org.br

O desejo de registrar e socializar a experiência vivenciada esteve sempre presente na Rede Amiga da Criança, resultando na sistematização “Rede Amiga da Criança – Um experiência de articulação em favor dos direitos da criança e do adolescente 2000 a 2003” e na capitalização “Lições aprendidas: Capitalização da experiência da Rede Amiga da Criança 2003 a 2005”.

Para apresentar essa forma de registro e compartilhar experiências, Terre des hommes organizou uma oficina, da qual participaram seus parceiros brasileiros, entre os quais integrantes da Rede Amiga, onde essa ferramenta foi experimentada. Porém, foi difícil para os projetos incluírem de imediato a prática da capitalização, por associá-la a capitalismo, acumulação, mais valia. Ocorre que, em vez disso, a idéia propulsora da capitalização é fazer com que a experiência vivenciada se transforme em conhecimento sistematizado, útil à ação, e se torne um bem partilhado a serviço de todos os que a executam, coordenam ou de alguma forma com ela se relacionam. Portanto, é congregação para partilhar, o que enriquece a teoria e a prática.

Assim, capitalizar pode ser um processo permanente, utilizado sempre que se vivencia algo significativo, ou em momentos determinados, como uma campanha, um curso, em final de ano ou de fase de um projeto.

Terre des hommes, reconhecendo o valor desse mecanismo, o incluiu como uma etapa de seu ciclo de projetos e estimula seus parceiros a utilizá-lo.

Neste ciclo, a Rede Amiga capitaliza o vivenciado durante toda a fase 2006/2007. Por se tratar de capitalização de experiência de trabalho em rede, a sua singularidade aumenta; desafio superado em 2005, quando da primeira iniciativa nessa direção, em que ficou evidente que a diversidade, própria das redes sociais, é uma riqueza também na caminhada de capitalizar.

Por não ter o rigor de uma produção acadêmica, nem tampouco se constituir numa avaliação, as afirmações nela contidas não pretendem esgotar todos os ângulos da questão abordada. Capitaliza-se o que marcou ou foi significativo. A capitalização comporta, pois, subjetividades, expressa emoções, enfoques quantitativos e qualitativos, com linguagem simples e direta.

Inserida no eixo estratégico Formação, a Rede Amiga reconhece o potencial de autoformação do processo de capitalização. Quem dele participa, aprende a refletir, a se expressar, a extrair lições, a partilhar. Por isso, quanto mais pessoas se envolvem, mais rico, o produto final.

Neste sentido, a capitalização democratiza o saber, na medida em que valoriza aqueles que estão implicados direta ou indiretamente na ação e que, ao capitalizar, tornam-se autores – atores, superando os costumeiros bloqueios quanto ao registro, o que contribui para criar uma memória institucional e qualificar as ações e resultados, possibilitando a confrontação de vivências, de visões diferentes e a aprendizagem através dos sucessos, mas também, através dos fracassos e conflitos.

Dada a amplitude da Rede, percebe-se que o produto da capitalização pode ser bem mais e melhor utilizado no processo de formação, envolvendo outras pessoas, técnicos, educadores, dirigentes e os próprios sujeitos de ação (crianças, adolescentes e seus familiares) que não participaram dela diretamente, contribuindo para o aprimoramento do seu fazer articulado.

Para a realização da capitalização deste ciclo, a Rede Amiga optou por constituir um grupo de trabalho (GT) formado por educadores, técnicos, coordenadores, adolescentes e familiares para discutir, analisar e escrever.

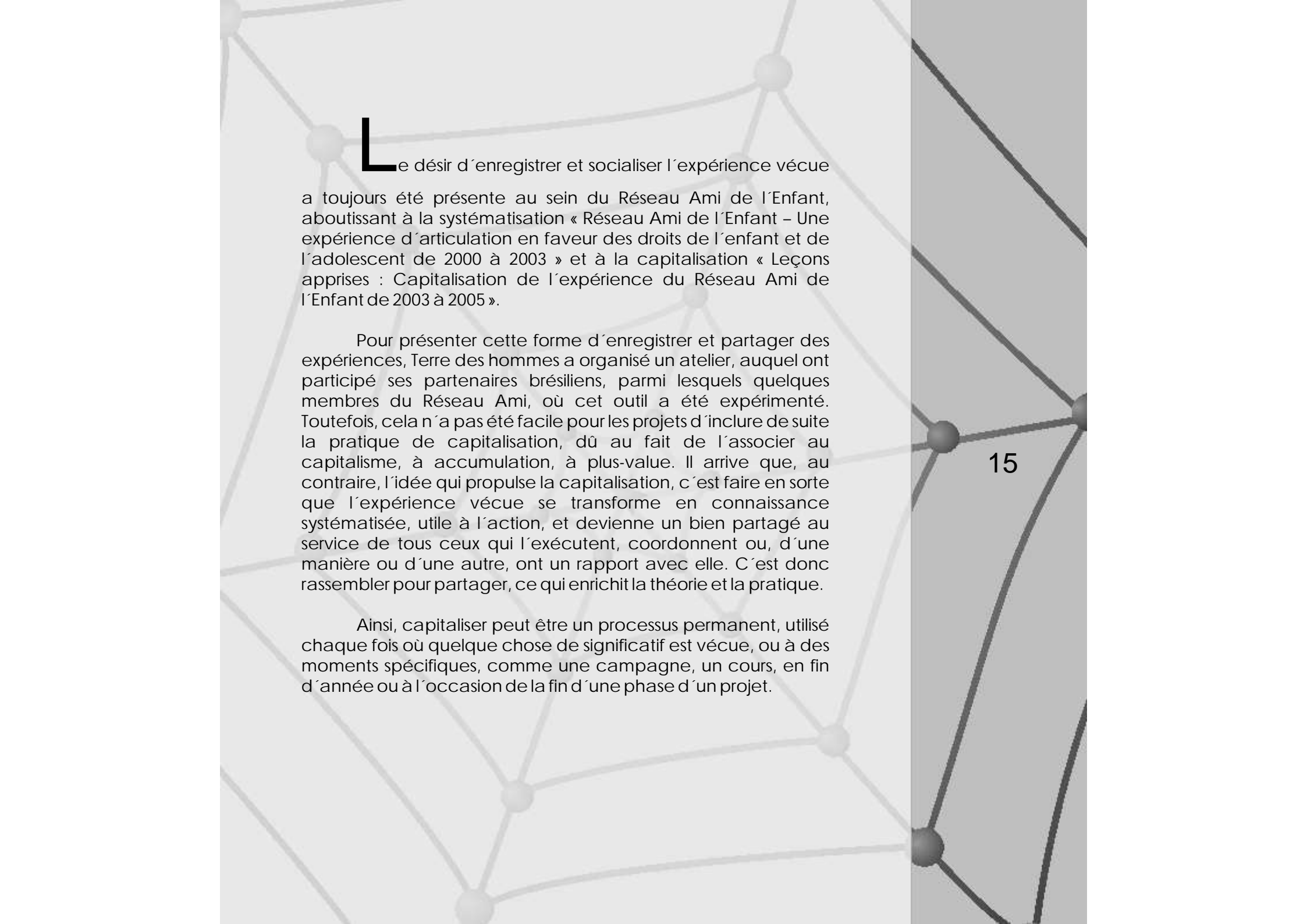
O GT reuniu-se para relembrar conceitos e fundamentos sobre o tema e a metodologia desenvolvida pela própria Rede. A publicação da capitalização do ciclo 2003-2005 foi um subsídio muito significativo para facilitar o nivelamento do grupo.

Nos encontros foram eleitos os fatos significativos, definida a dinâmica de funcionamento, os subgrupos para a produção das fichas, prazo para construção e finalização e as ferramentas de comunicação a serem desenvolvidas para ampliar o envolvimento de outros integrantes da Rede, valendo-se das facilidades que a internet oferece.

Em cada subgrupo ficou um articulador, responsável por mobilizar os demais integrantes, inclusive representantes dos adolescentes, jovens e famílias, que participaram diretamente na elaboração das fichas relativas às temáticas protagonismo infanto-juvenil e autonomia das famílias. A Unidade de Apoio da Rede Amiga, em parceria com uma comissão articuladora, revisou a produção das fichas. Como integrante desta comissão e do GT de Formação, Terre des hommes estimulou e assessorou todo o processo, além de possibilitar a versão em francês.

Para Terre des hommes fica a certeza de estar contribuindo para a partilha das lições aprendidas na experiência da Rede Amiga da Criança, ontem e hoje, com olhos no amanhã.

Elizabeth Maria de Faria Ramos
Coordenadora de Projetos da Terre des hommes em São Luis-MA
www.tdh.ch

The background of the page features a network diagram with nodes and connecting lines. The nodes are represented by small circles, and the lines are thin and light gray. The diagram is more prominent on the right side of the page, where it overlaps with a vertical gray bar.

Le désir d'enregistrer et socialiser l'expérience vécue a toujours été présente au sein du Réseau Ami de l'Enfant, aboutissant à la systématisation « Réseau Ami de l'Enfant – Une expérience d'articulation en faveur des droits de l'enfant et de l'adolescent de 2000 à 2003 » et à la capitalisation « Leçons apprises : Capitalisation de l'expérience du Réseau Ami de l'Enfant de 2003 à 2005 ».

Pour présenter cette forme d'enregistrer et partager des expériences, Terre des hommes a organisé un atelier, auquel ont participé ses partenaires brésiliens, parmi lesquels quelques membres du Réseau Ami, où cet outil a été expérimenté. Toutefois, cela n'a pas été facile pour les projets d'inclure de suite la pratique de capitalisation, dû au fait de l'associer au capitalisme, à accumulation, à plus-value. Il arrive que, au contraire, l'idée qui propulse la capitalisation, c'est faire en sorte que l'expérience vécue se transforme en connaissance systématisée, utile à l'action, et devienne un bien partagé au service de tous ceux qui l'exécutent, coordonnent ou, d'une manière ou d'une autre, ont un rapport avec elle. C'est donc rassembler pour partager, ce qui enrichit la théorie et la pratique.


Ainsi, capitaliser peut être un processus permanent, utilisé chaque fois où quelque chose de significatif est vécue, ou à des moments spécifiques, comme une campagne, un cours, en fin d'année ou à l'occasion de la fin d'une phase d'un projet.

Terre des hommes, reconnaissant la valeur de ce mécanisme, l'a incluse comme étape de son cycle de projets et stimule ses partenaires à l'utiliser.

Dans ce cycle, le Réseau Ami capitalise le vécu pendant la phase 2006/2007. Comme il s'agit d'une capitalisation d'expérience de travail en réseau, sa singularité augmente ; ce défi est surmonté en 2005, lors de la première initiative en cette direction, quand il est devenu évident que la diversité, propre des réseaux sociaux, est une richesse aussi au cours de la capitalisation.

Dû au fait de ne pas avoir la rigueur d'une production académique, ni s'agir d'une évaluation, les affirmations qu'elle contient ne prétendent pas que tous les angles de la question abordée tarissent. On capitalise ce qui a marqué ou ce qui a été significatif. La capitalisation comprend donc des subjectivités, exprime des émotions, des approches quantitatives et qualitatives, avec un langage simple et direct.

Inséré dans l'axe stratégique Formation, le Réseau Ami reconnaît le potentiel d'autoformation du processus de capitalisation. Qui y participe apprend à réfléchir, à s'exprimer, à en extraire des leçons, à partager. Pour autant, plus de gens s'y engagent, plus riche est le produit final.



Dans ce sens, la capitalisation démocratise le savoir, dans la mesure où elle valorise ceux qui sont impliqués directement ou indirectement dans l'action et qui, en capitalisant, deviennent *auteurs - acteurs*, surmontant les blocages de coutume quant au registre, ce qui contribue à la création d'une mémoire institutionnelle et à la qualification des actions et résultats, permettant la confrontation d'expériences, de visions différentes et l'apprentissage à travers les réussites, mais aussi, à travers les échecs et les conflits.

Dû à l'ampleur du Réseau, on s'aperçoit que le produit de la capitalisation peut être bien plus et mieux utilisé dans le processus de formation, en agrégeant d'autres personnes, techniciens, éducateurs, dirigeants et les sujets mêmes de l'action (enfants, adolescents et les membres de leurs familles) qui n'y ont pas participé directement, contribuant au perfectionnement de son *faire articulé*.

Pour la réalisation de la capitalisation de ce cycle, le Réseau Ami a décidé de constituer un groupe de travail (GT) formé par des éducateurs, des techniciens, des coordinateurs, des adolescents et des membres de familles pour discuter, analyser et écrire.

Le GT s'est réuni pour rappeler les concepts et fondements sur le thème et la méthodologie développée par le Réseau même. La publication de la capitalisation du cycle 2003-2005 a été un subside très significatif pour rendre plus facile le nivellement du groupe.

Lors des rencontres, ont été élus les faits significatifs, définis la dynamique de fonctionnement, les sous-groupes pour la production des fiches, les délais de construction et finalisation et les outils de communication à être développés pour amplifier l'engagement d'autres intégrants du Réseau, en se servant des facilités offertes par l'Internet.

En chaque sous-groupe, un articulateur est responsable de la mobilisation des autres intégrants, mais il y a aussi des représentants des adolescents, jeunes et familles, qui ont participé directement à l'élaboration des fiches relatives aux thématiques : protagonisme infanto-juvénile et autonomie des familles. L'Unité d'Appui du Réseau Ami, en partenariat avec une commission articulatoire a révisé la production des fiches. En tant qu'intégrante de cette commission et du GT de Formation, Terre des hommes a stimulé et a assisté tout le processus, en plus de possibilliter la version en français.

Finalement, Terre des hommes s'est assurée qu'elle contribue au partage des leçons apprises lors de l'expérience du Réseau Ami de l'Enfant, hier et aujourd'hui, avec les yeux tournés vers l'avenir.

Elizabeth Maria de Faria Ramos
Coordinatrice de Projets de Terre des hommes à São Luis-MA
www.tdh.ch

CENÁRIOS

A diversidade é a marca do Brasil. Em quinhentos anos de História, construiu-se uma nação formada por vários povos, dona de uma cultura variada e de um vasto território, atualmente dividida em 26 estados, um Distrito Federal e 5.563 municípios. É uma democracia, com regime republicano. O exercício do poder é atribuído a órgãos distintos e independentes, cada qual com uma função, prevendo-se ainda um sistema de controle entre eles, de modo que nenhum possa agir em desacordo com as leis e a Constituição.

Localizado na América do Sul, o Brasil é considerado um país de dimensões continentais. Está entre os cinco maiores países em extensão do mundo e é o quinto mais populoso, com 183,9 milhões de habitantes. A mesma proporção do seu desafio social. O Brasil é o maior em desigualdade, no qual os 10% mais ricos da população têm renda 51,3 vezes maior do que os 10% pobres.

19

³ Índice de Exclusão Social (IES), 2000.

⁴ Tombado pela Unesco, em 1997.

⁵ Fonte: Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social.

Isto reflete no seu Índice de Desenvolvimento Humano, 0,800, atrás de outras nações latinas como Argentina, Chile e Uruguai. Uma das variáveis avaliadas é para checar a este índice é a mortalidade infantil, no Brasil, diminuiu para 26,6%, mas ainda é superior a países como Cuba(6,1%), Costa Rica(10,5%) e Tailândia(19,6%).

Esses indicadores se aprofundam nos estados do Nordeste, região de maior contraste social, onde 17% das crianças passam fome e que concentra o maior índice de trabalho precoce, 14,4%.

O Maranhão possui 6,2 milhões de habitantes, está localizado em um bioma de transição entre o sertão nordestino e a Amazônia, é rico na diversidade de ecossistema, cultura e tem uma das melhores infra-estruturas ferroviária e portuária. Apesar de suas potencialidades, é Maranhão que se encontram os seis dos dez municípios brasileiros com maiores percentuais de exclusão social³.

A capital maranhense, São Luís, é Patrimônio Cultural da Humanidade⁴ pelo seu conjunto arquitetônico e acervo colonial. Tem um contingente populacional de 957.515 e uma estimativa de 96 mil famílias com renda per capita de até meio salário mínimo (IBGE: 2007), convive com processos migratórios intensos, o que amplia a periferização, agrava a miséria e vulnerabiliza os direitos básicos de crianças e adolescentes. Aproximadamente cerca de 200 crianças e adolescentes vivenciam situação de rua na cidade, somente nos mercados e feiras, de acordo com a contagem realizada pelos educadores(as) de rua⁵ em 2006.

SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

Para intervir nessa realidade de insuficiência das políticas públicas e desigualdade social, que expõem principalmente crianças e adolescentes, muito tem sido feito: o Programa Bolsa Família, ação articulada entre o Governo Federal, estados e municípios, que atende 736.340 famílias no Maranhão, e que influenciou na frequência escolar de 77,06% das crianças e adolescentes de seis a 15 anos; uma rede de 205 Centros de Referência em Assistência Social instalados no Estado, e intitulados como Casas das Famílias, que oferecem atendimento psicológico, assistência jurídico e social para 602 mil pessoas, sendo 44 mil somente em São Luís; o Programa para Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que atende 81,4 mil crianças e adolescentes, e Agente Jovem com cerca de 4,4 mil pessoas beneficiadas, no estado; - três CREAS⁶, que desde março de 2007 atenderam cerca de 500 casos de violação de direitos infanto juvenis; e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (Projovem), que garantiu a mais de dois mil jovens de São Luís a conclusão do ensino fundamental e a qualificação para inserção no mercado de trabalho. O programa funciona em 22 escolas municipais e quatro estaduais numa parceria a Secretaria Estadual de Educação e as municipais de Assistência Social e Educação.

Com base no Estatuto da Criança e Adolescente⁷, a articulação entre os setores governamentais, sociedade civil e Ministério Público possibilitaram a implantação de Conselhos de Direitos e Tutelares, Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, articulação Rompendo o Silêncio (combate à violência sexual), Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude, Fórum de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, Fórum de Direitos Humanos, entre outras instâncias, como a Rede Amiga da Criança, de que trata esta publicação.

⁶ Centros de Referências Especializados de Assistência Social, que se constitui como um serviço de proteção social a família e o conjunto de seus membros com direitos violados e cujos vínculos ainda não foram rompidos.

⁷ Lei brasileira de 1990, inspirada na Convenção Internacional da Criança, que orienta as políticas para infância e adolescência.

PANORAMAS

22

¹ Source page du Gouvernement Fédéral (www.brasil.gov.br)
² Comptage de la Population 2007 – IBGE.

La diversité, c'est le trait dominant du Brésil. En 500 ans d'Histoire, une nation formée par plusieurs peuples s'est construite, maître d'une culture variée et d'un vaste territoire, actuellement divisé en 23 États, un District Fédéral et 5.563 communes. C'est une démocratie, avec un régime républicain. L'exercice du pouvoir est attribué à des organismes distincts et indépendants, chacun avec une fonction, en prévoyant encore un système de contrôle entre eux, de manière qu'aucun ne puisse agir en désaccord avec les lois et la Constitution.

Situé en Amérique du Sud, le Brésil est considéré un pays de dimensions continentales. Il est entre les cinq plus grands pays en expansion du monde et est le cinquième le plus peuplé, avec 183,9 millions d'habitants. La même ampleur de son défi social. Le Brésil est le plus inégal, où les 10% plus riches de la population ont un revenu 51,3 fois plus grand que les 10% les plus pauvres.

Ceci se répercute dans son Indice de Développement Humain, 0,800, derrière d'autres nations latines comme l'Argentine, le Chili et l'Uruguay. L'une des variables évaluées pour se certifier de cet indice est la mortalité infantile. Au Brésil, il a diminué pour 26,6%, mais elle est encore supérieure à celle de pays tels le Cuba (6,1%), le Costa Rica (10,5%) et la Thaïlande (19,6%).

Ces indicateurs s'approfondissent dans les États du Nordeste, région de plus grand contraste social, où 17% des enfants souffrent de famine et qui détient le plus grand indice de travail précoce, 14,4%.

Le Maranhão possède 6,2 millions d'habitants. Il est situé dans un biome de transition entre le *sertão nordestino* et l'Amazonie, est riche dans sa diversité d'écosystème, de culture et a une des meilleures infrastructures ferroviaire et portuaire. Malgré ses potentialités, c'est au Maranhão que se trouvent les six des dix communes brésiliennes de plus grands taux d'exclusion sociale³

La capitale *maranhense*, São Luís, est Patrimoine Culturel de l'Humanité⁴, pour son ensemble architectonique et assortiment colonial. Elle a une population de 957.515 et une estimative de 96 mille familles avec un revenu *per capita* de jusqu'à 50% du salaire minimum (IBGE: 2007). Elle subit des vagues migratoires, amplifiant la périphérie ; mais aussi une aggravation de la misère et de la vulnérabilité des droits basiques des enfants et des adolescents. Près de 200 enfants et adolescents vivent en situation de rue, si l'on prend en compte uniquement les marchés, d'après le comptage réalisé par les éducateurs(trices) de rue⁵ en 2006.

³ Indice de l'Exclusion Sociale (IES), 2000.

⁴ Défendu par l'Unesco à partir de 1997.

⁵ Source : Secrétariat Municipal de l'Enfant et de l'Assistance Sociale.

⁶ Centre de Références Spécialisés de l'Assistance Sociale, qui se constitue comme un service de protection sociale à la famille et l'ensemble de ses membres ayant les droits violés et dont les liens n'ont pas encore été rompus.

⁷ Loi brésilienne de 1990, inspirée dans la Convention Internationale de l'Enfant, qui oriente les politiques pour l'enfance et l'adolescence.

SYSTÈME DE GARANTIE DE DROITS

Pour intervenir dans cette réalité d'insuffisance de politiques publiques et d'inégalité sociale, qui atteint principalement les enfants et adolescents, beaucoup de choses ont été faites. Le Programme Bolsa Família, action articulée entre le Gouvernement Fédéral, les États et les communes, qui assiste 736.340 familles au Maranhão, et qui influe dans la fréquence scolaire de 77,06% des enfants et des adolescents de 6 à 15 ans ; un réseau de 205 Centres de Références de l'Assistance Sociale installés dans l'État, et des intitulés comme les Maisons des Familles, qui offrent une assistance psychologique, une aide juridique et sociale à 602 mille personnes, soit 44 mille uniquement à São Luís ; le Programme pour l'Eradication du Travail Infantile (PETI), qui assiste 81,4 mille enfants et adolescents, et Agent Jeune avec près de 4,4 mille personnes bénéficiées, dans l'État ; trois CREAS⁶, qui dès mars 2007 ont assisté près de 500 cas de violation de droits infanto-juvéniles ; et le Programme National d'Inclusion de Jeunes : Éducation, Qualification et Action Communautaire (Projovem), qui a garanti à plus de deux mille jeunes de São Luís la conclusion de l'*ensino fundamental* et la qualification pour l'insertion dans le marché du travail. Le programme fonctionne en 22 écoles municipales et 4 du Gouvernement du Maranhão, en un partenariat avec le Secrétariat de l'Éducation de l'État et les municipaux d'Assistance Sociale et d'Éducation.

Basé sur le Statut de l'enfant et de l'adolescent⁷, les articulations entre les secteurs gouvernementaux, la société civile et le Ministère Public ont permis l'implantation de Conseils de Droits et Tutélares, du Forum de Défense des Droits de l'Enfant et de l'Adolescent, de l'articulation Rompant le Silence (combat à la violence sexuelle), du Commissariat de Protection à l'Enfant et à l'Adolescent, du Forum de Prévention et d'Eradication du travail infantile, du Forum des Droits de l'Homme, parmi d'autres instances, comme le Réseau Ami de l'Enfant, dont il s'agit dans cette publication.

A TEIA

A Rede Amiga da Criança é uma articulação de 24 organizações entre governamentais, não-governamentais, Conselhos de Direitos e Tutelares, que tem como missão “garantir direitos de crianças e adolescentes em situação de risco, prioritariamente, em situação de rua, em São Luís (MA), por meio de uma atuação articulada”.

Valores e princípios

Para os integrantes da Rede, os valores são crenças fundamentais que norteiam suas ações e os princípios são elementos que contribuem para que os valores sejam expressos nas práticas do cotidiano, sendo evidenciados nas relações entre as organizações integrantes, entre elas e outros atores e entre a Rede e seus parceiros.

São valores para a rede:

Diversidade como riqueza

Respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Integração social e bem comum

A concepção de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos

E princípios:

Reconhecer e valorizar as competências e potencialidades de todos os atores

Cumprir e fazer cumprir o ECA

Reconhecer que o lugar mais apropriado para crianças e adolescentes é o convívio familiar e comunitário que lhes garanta um desenvolvimento saudável

Possibilitar o protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e famílias nos diversos espaços da Rede, considerando suas particularidades

Estratégia

Criada no ano 2000, a Rede organiza sua estratégia em quatro eixos:

Atendimento direto - oferece serviços, programas e projetos voltados para a educação social de rua (busca ativa), atividades socioeducativas e pedagógicas, artístico-culturais, esportivas, profissionalizantes, além de apoio psicossocial e jurídico a crianças, adolescentes e suas famílias;

Formação - promove a qualificação de técnicos(as), gestores(as) e educadores(as);

Mobilização social e advocacy - realiza ações para que crianças e adolescentes em situação de rua e risco sejam reconhecidos como sujeitos de direitos e influência em políticas públicas para infância e adolescência;

Sustentabilidade - que busca o fortalecimento da Articulação por meio do sentimento de pertença, trabalho consistente, notoriedade, credibilidade, viabilidade e captação de recursos.

Funcionamento

As organizações se reúnem mensalmente em Assembléia e deliberam sobre ações e posicionamentos coletivos, este é o maior espaço de decisão. Também há um colegiado, instância que coordena os encaminhamentos deliberados, e gere a Unidade de Apoio. Esta por sua vez contempla espaço físico, material e equipamentos necessários para o desenvolvimento de ações articuladas, além de uma pequena equipe para auxiliar na operacionalização das atividades. Para executar as ações existem grupos de trabalho, um para cada eixo estratégico.

Gestão

O processo de gestão da Rede, durante os dois últimos anos, seguiram a sistemática adotada desde o início da Articulação, que é composta de planejamento Estratégico (bienio ou triênio), Plano Operacional anual, monitoramento mensal do fluxo de encaminhamento/atendimento, Plano de Formação, relatórios mensais, semestral e anual.

Documentos de referência também facilitam a gestão. O Protocolo de Intenções expressa as competências de cada organização, o Modelo de Intervenção dá visibilidade interna e externa ao modo de agir desta rede e o Manual de Identidade alinha e facilita a produção de diversas peças de comunicação por organizações, projetos e parceiros.

Destaca-se a forma coletiva como esses processos são construídos e a inclusão dos sujeitos de ação.

Principais resultados do biênio

- 8.448 crianças, adolescentes e jovens foram atendidos, destes 2.012 estavam em situação de rua e 1.440 deixaram de vivenciar esta realidade, por serem inseridas em projetos sociais;
- 490 pessoas das organizações integrantes passaram por processos formativos;
- 206 líderes comunitários, 81 professores e 1.066 crianças e adolescentes de escolas públicas municipais foram instrumentalizados para a prevenção e combate a violência doméstica e sexual em 04 áreas, por meio do Saber Viver;⁸
- 161 adolescentes e jovens do Projeto CRER e 15 representantes de famílias planejaram e realizaram mobilizações sociais em 7 comunidades;
- 30 deputados estaduais e 18 vereadores aderiram à Frente Parlamentar Estadual e Municipal pelos Direitos da Criança e do Adolescente, respectivamente;
- Incorporação da metodologia Terapia Comunitária, como uma ferramenta de intervenção no trabalho com comunidades, inclusive em áreas fora da abrangência direta das organizações da Rede, tais como presídios masculinos e casa de detenção e reclusão feminina;
- A Rede difundiu sua experiência em 14 eventos: 08 locais, 03 em municípios maranhenses e 03 em nível nacional.

LA TOILE D'ARAIGNÉE

Le Réseau Ami de l'Enfant est une articulation de 24 organisations parmi lesquelles quelques-unes gouvernementales, d'autres non-gouvernementales, des Conseils de Droits et d'autres Tutélaires, qui a pour mission « garantir les droits des enfants et des adolescents en situation de risque, prioritairement, en situation de rue, à São Luís (MA), au moyen d'une action articulée ».

Valeurs et principes

Pour les intégrants du Réseau, les valeurs sont des croyances fondamentales qui directionnent leurs actions, et les principes sont des éléments qui contribuent à ce que les valeurs soient exprimées dans les pratiques du quotidien, rendues évidentes dans les relations entre les organisations intégrantes, entre elles et d'autres acteurs et entre le Réseau et ses partenaires.

28

Sont des valeurs pour le Réseau :

- La diversité en tant que richesse
- Le respect au Statut de l'Enfant et de l'adolescent (ECA)
- L'intégration sociale et le bien commun
- La conception d'enfant et d'adolescent en tant que sujets de droits

Et principes :

- Reconnaître et valoriser les compétences et potentialités de tous les acteurs
- Accomplir et faire respecter l'ECA
- Reconnaître que le lieu le plus approprié pour les enfants et adolescents, c'est la vie en famille et en communauté, qui leur assure un développement salubre
- Possibiliter le protagonisme d'enfants, d'adolescents, de jeunes et de familles dans les divers espaces du Réseau, en considérant leurs particularités

Stratégie

Créé en 2000, le Réseau organise sa stratégie en quatre axes :

- Assistance directe – il offre des services, des programmes et des projets tournés vers l'éducation sociale de rue (recherche active), des activités socioéducatives et pédagogiques, artistiques et culturelles, sportives, professionnellement éducatives, en plus d'un appui psychosocial et juridique aux enfants, adolescents et leurs familles ;
- Formation – il promeut la qualification de techniciens(ennes), gestic(trices), et d'éducateurs(trices) ;
- Mobilisation sociale et *plaidoyer* – il réalise des actions pour qu'enfants et adolescents en situation de rue soient reconnus en tant que sujets de droits et influent dans les politiques publiques pour l'enfance et l'adolescence ;
- Subsistance – il cherche la fortification de l'Articulation à travers le sentiment d'appartenance, du travail consistant, de la notoriété, crédibilité, viabilité et captation de ressources.

Fonctionnement

Les organisations se réunissent mensuellement en Assemblée et délibèrent sur les actions et positions collectives ; c'est le plus grand espace de décision. Il y a aussi le collège, instance qui coordonne les acheminements délibérés, et gère l'Unité d'Appui. Celle-ci, à son tour, contemple l'espace physique, les matériels et les équipements nécessaires pour le déroulement d'actions articulées, en plus d'une petite équipe pour aider dans l'opérationnalisation des activités. Pour exécuter les actions, des groupes de travail existent, un pour chaque axe stratégique.

Gestion

Le processus de gestion du Réseau, durant les deux dernières années, a suivi la systématique adoptée dès le début de l'Articulation, qui est composée de Planification Stratégique (biennale ou triennale), Plan Opérationnel annuel, monitoring mensuel du flux d'acheminement/prise en charge, Plan de Formation, rapports mensuels, semestriels et annuels. Des

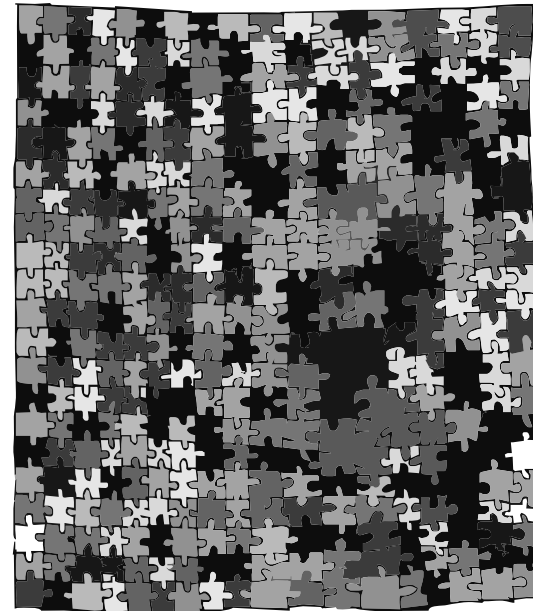
documents de référence facilitent aussi la gestion. Le Protocole d'Intention exprime les compétences de chaque organisation, le Modèle d'Intervention donne de la visibilité interne et externe au mode d'agir de ce réseau et le Manuel d'Identité aligne et facilite la production de diverses pièces de communication par les organisations, les projets et les partenaires.

Il faut mettre en relief la forme collective dans laquelle ces processus sont construits et l'inclusion des sujets d'action.

Principaux résultats de la période biennale

- 8.448 enfants, adolescents et jeunes ont été assistés, parmi lesquels 2.012 étaient en situation de rue et 1.440 ont quitté cette réalité, dû à leur insertion en des projets sociaux ;
- 490 personnes des organisations intégrantes sont passés par des processus formatifs ;
- 206 leaders communautaires, 81 professeurs et 1.066 enfants et adolescents d'écoles publiques municipales ont été instrumentalisés pour la prévention et combat à la violence domestique et sexuelle en 04 zones, à travers le Savoir Vivre⁸ ;
- 161 adolescents et jeunes du projet CRER et 15 représentants de familles ont planifié et réalisé des mobilisations sociales dans 7 communautés ;
- 30 députés de l'État du Maranhão et 18 conseillers municipaux ont adhéré au Front Parlementaire Estadual et Municipal pour les Droits de l'Enfant et de l'Adolescent, respectivement ;
- L'incorporation de la méthodologie Thérapie Communautaire, comme outil d'intervention dans le travail avec les communautés, y compris dans des zones concernées directement des organisations du Réseau, telles les pénitenciers masculins et les maisons d'arrêt et de réclusion féminine ;
- Le Réseau a diffusé son expérience en 14 événements : 08 locaux, 03 dans des communes, 03 à niveau national.

INFLUÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MODELO DE INTERVENÇÃO



1 INFLUENCE DE POLITIQUES PUBLIQUES DANS LE MODÈLE D'INTERVENTION

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Diana Jardim,
Elizabeth Ramos e
Ivana Braga

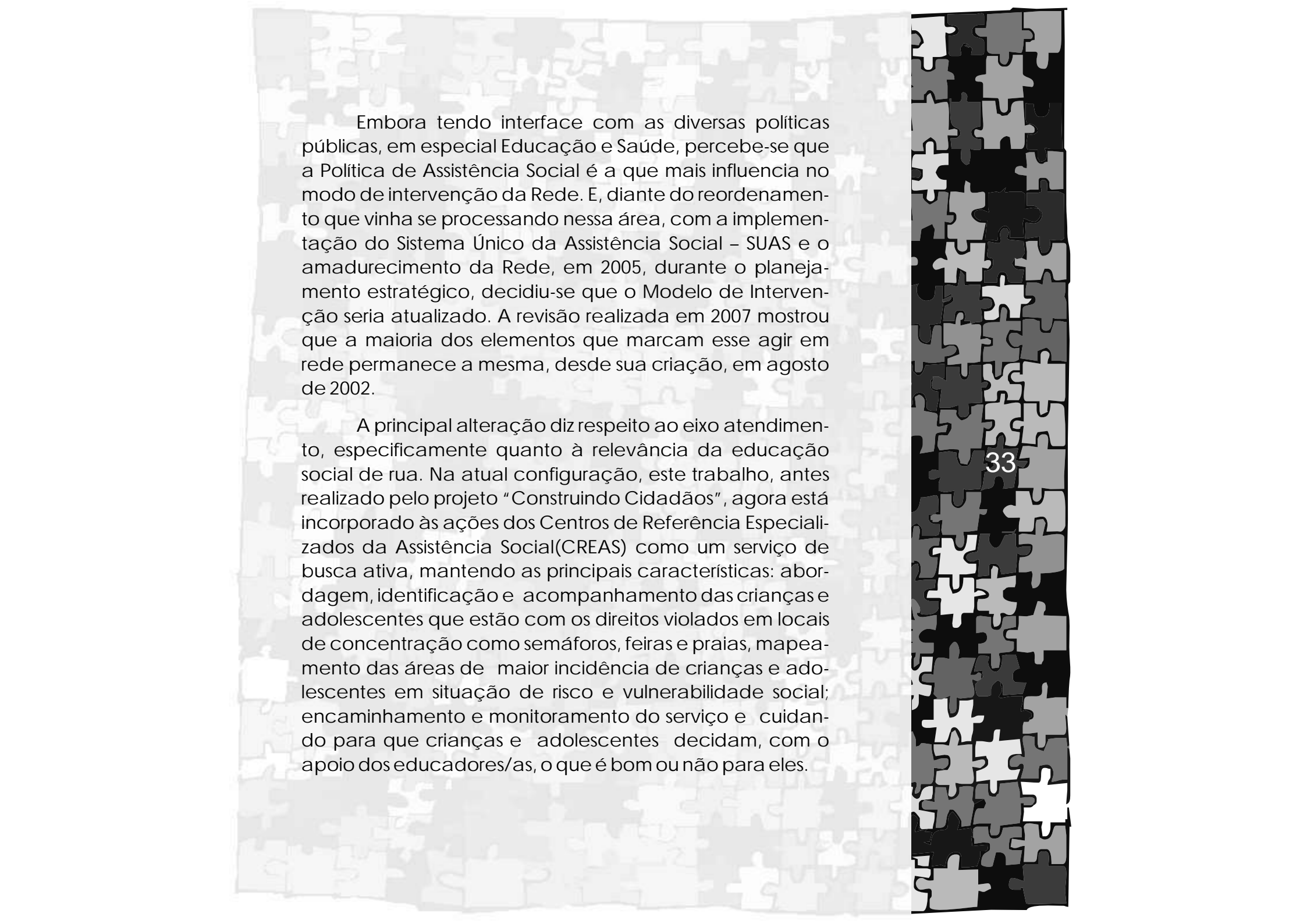
1. Influência de políticas públicas no modelo de intervenção

1. Influence de politiques publiques dans le modèle d'intervention



O Modelo de Intervenção da Rede Amiga da Criança expressa a forma singular de agir articuladamente, pautada em valores e princípios comuns e se manifesta no cotidiano através da diversidade de métodos e técnicas interventivas e na gestão, que demonstra a viabilidade de experimentar relações horizontais, valorizando as competências e potencialidades de todos os atores – organizações, gestores/as, técnicos/as, educadores/as, crianças, adolescentes, famílias e parceiros.

No seu terceiro ano de existência, a Rede percebeu a necessidade de construir coletivamente o seu Modelo de Intervenção. Este processo, que findou em 2004, possibilitou a melhor definição do seu foco de atuação - crianças e adolescentes em situação de rua - e evidenciou a relevância da educação social de rua em sua estratégia.



Embora tendo interface com as diversas políticas públicas, em especial Educação e Saúde, percebe-se que a Política de Assistência Social é a que mais influencia no modo de intervenção da Rede. E, diante do reordenamento que vinha se processando nessa área, com a implementação do Sistema Único da Assistência Social – SUAS e o amadurecimento da Rede, em 2005, durante o planejamento estratégico, decidiu-se que o Modelo de Intervenção seria atualizado. A revisão realizada em 2007 mostrou que a maioria dos elementos que marcam esse agir em rede permanece a mesma, desde sua criação, em agosto de 2002.

A principal alteração diz respeito ao eixo atendimento, especificamente quanto à relevância da educação social de rua. Na atual configuração, este trabalho, antes realizado pelo projeto “Construindo Cidadãos”, agora está incorporado às ações dos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) como um serviço de busca ativa, mantendo as principais características: abordagem, identificação e acompanhamento das crianças e adolescentes que estão com os direitos violados em locais de concentração como semáforos, feiras e praias, mapeamento das áreas de maior incidência de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social; encaminhamento e monitoramento do serviço e cuidado para que crianças e adolescentes decidam, com o apoio dos educadores/as, o que é bom ou não para eles.

Para que a Rede pudesse entender melhor sua relação com esses novos entes da política de Assistência Social, a Semcas realizou uma apresentação sobre o SUAS e os CREAS no GT Atendimento⁹ e em seguida oficializou a integração dessas instâncias na Rede, protocolando suas atribuições. Atualmente, existem três CREAS instalados. A equipe de educadores/as sociais foi fortalecida, inclusive com investimento em formação realizado pela Rede e Tdh, as condições de infra-estrutura melhoraram e a descentralização possibilitou ampliar a área de cobertura deste atendimento. O fluxo de encaminhamento, atendimento e monitoramento da Rede não foi alterado e os projetos sociais das outras organizações continuam como uma importante retaguarda.

A confluência da atuação da política social também foi expressa na absorção do projeto Acolher, que realizava o trabalho social com famílias e articulação de redes comunitárias, até março de 2007, de modo descentralizado. Este também passou a ser um serviço oferecido pelos CREAS, inclusive mantendo a terapia comunitária, ferramenta que fez o diferencial no projeto extinto. Com a revisão do Modelo, percebeu-se que o trabalho com as famílias atendidas por esses serviços precisa articular-se com os outros projetos das organizações da Rede e as ações de empoderamento das comunidades devem ser pautadas nos CREAS.

Por outro lado, a valorização do trabalho social com famílias e comunidades é crescente nas organizações da Rede, o que demonstra o acompanhando da tendência

dos programas sociais quanto à centralidade na família. No modelo de intervenção, essa relação é baseada no apoio e valorização de suas competências, cuidando para que criança e adolescente estejam protegidos no espaço de atendimento, na própria família e na comunidade. O protagonismo desses sujeitos de ação é compreendido e fortalecido como um dos pilares da Articulação, que busca a autonomia do público atendido e denota a assimilação de conceitos de cidadania e direitos humanos.

O trabalho articulado viabiliza abrigo, atendimento à educação e à saúde; inserção em atividades sócio-culturais e educativas, profissionalizantes e de geração de trabalho e renda; protagonismo infanto-juvenil e familiar, além de apoio psicossocial, educacional e jurídico.



O fluxo de encaminhamento e atendimento fortalece a articulação das ações entre as organizações para o atendimento integral de crianças, adolescentes, jovens e famílias, decorrentes da situação de vulnerabilidade social e das situações de rua/risco que vivenciam – violência doméstica, violência sexual, ato infracional, drogadição, trabalho infantil e outras. A Rede também se relaciona com atores externos para garantir o atendimento aos sujeitos de ação através de encaminhamentos ou os orienta sobre os serviços existentes.

A formação das pessoas que trabalham nas diversas organizações integra esse modo de agir, sendo um dos fatores de sustentabilidade, o que muito contribui para a inserção e difusão de concepções, fundamentos e ferramentas metodológicas, como teoria sistêmica no trabalho social com crianças, adolescentes seus familiares e comunidades.

Construir e alimentar internamente o sentimento de pertença e externamente as parcerias também são elementos de sustentabilidade que caracterizam esse fazer, esforços na direção do desenvolvimento e fortalecimento institucional, tanto da Articulação como de cada integrante.

Da mesma forma, ele visa influenciar as políticas públicas para que sejam garantidoras de direitos universais e, quando necessário, assegurem proteção especial.

Os Conselhos Tutelares e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ao fazerem parte dessa mais concreta a participação popular preconizada na Constituição Federal Brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente. A própria vivência do trabalho em rede, com gestão horizontal e decisões coletivas, tomadas, geralmente, em assembléia, aponta para o exercício da democracia participativa, prevista na política social brasileira. garantir o atendimento aos sujeitos de ação através de encaminhamentos ou os orienta sobre os serviços existentes.



Le modèle d'intervention du Réseau Ami de l'Enfant exprime le mode singulier d'agir de manière articulée centré sur des valeurs et des principes communs et se manifeste au quotidien, par la diversité de méthodes et techniques intervenantes, et dans la gestion, qui démontre la viabilité d'expérimenter des relations horizontales, en mettant en valeur les compétences et les potentialités de tous les acteurs – organisations, gérents, techniciens(iennes), éducateurs(trices), enfants, adolescents, familles et partenaires.

Lors de sa troisième année d'existence, le Réseau s'est aperçu de la nécessité de construire collectivement son Modèle d'Intervention. Ce processus, qui a fini en 2004, a permis une meilleure définition de son focus de mise en action – enfants et adolescents en situation de rue – et a mis en évidence l'importance de l'éducation sociale de rue en sa stratégie.

Malgré le fait d'avoir une interface avec les diverses politiques publiques, notamment l'Éducation et la Santé, il est possible percevoir que la Politique d'Assistance Sociale est celle qui influe le plus sur le mode d'intervention du Réseau. Et, face au réordonnancement qui se déroulait dans ce domaine, avec la mise en place du Système Unique d'Assistance Sociale – SUAS et le mûrissement du Réseau, en 2005, durant la planification stratégique, il fut décidé que le Modèle d'Intervention serait actualisé. La révision réalisée en 2007 démontra que la plupart des éléments qui marquent cet agir en Réseau restent les mêmes dès sa création, en août 2002.

La principale modification porte sur l'axe prise en charge, précisément quant à l'importance de l'éducation sociale de rue. Dans l'actuelle configuration, ce travail, auparavant réalisé par le projet « Construindo Cidadãos », est maintenant incorporé aux actions des Centres de Référence Spécialisés de l'Assistance Sociale – CREAS en tant que service de recherche active, en maintenant les principales caractéristiques : abordage, identification, et suivi des enfants et adolescents qui ont les droits violés en lieux de concentration comme les feux de circulation, les marchés et les plages, inventaire des zones de plus grande incidence d'enfants et d'adolescents en situation de risque et vulnérabilité sociale ; acheminement et monitoring du service, et en prenant soin à ce que les enfants et adolescents résolvent, avec le soutien des éducateurs(trices), ce qui est bon ou non pour eux.



⁹ Ce groupe de travail se réunit mensuellement avec des représentants de tous les programmes, les projets et les services pour monitorer le flux d'acheminement et de prise en charge, et d'autres thèmes relatifs à la complémentarité d'actions dans l'assistance directe.



Pour que le Réseau puisse mieux comprendre sa relation avec ces nouvelles entités de la politique d'Assistance Sociale, la SEMCAS a réalisé un exposé sur le SUAS et les CREAS lors du GT Assistance⁹ et ensuite a officialisé les instances dans le Réseau, en effectuant le protocole de ses attributions. Actuellement, il y a trois CREAS installés. L'équipe d'éducateurs(trices) sociaux a été renforcée, même avec l'investissement en formation réalisé par le Réseau et Tdh, les conditions d'infrastructure se sont améliorées et la décentralisation a rendu possible l'amplification de la portée de cette assistance. Le flux d'acheminement, de prise en charge et de monitoring du Réseau n'a pas été altéré et les projets sociaux des autres organisations continuent comme une arrière-garde importante.

La confluence de la politique sociale, elle aussi, fut respectée lors de l'absorption du projet Acolher, qui réalisait un travail social avec des familles et de l'articulation de réseaux communautaires, jusqu'à mars 2007, de manière décentralisée. Celui-ci devint aussi un service offert par les CREAS, même en maintenant la thérapie communautaire, outil qui fit la différence dans le projet Acolher. Avec la révision du Modèle, il fut possible percevoir que le travail avec les familles prises en charge par ces services a besoin de s'articuler avec les autres projets des organisations du Réseau et que les actions d'empowerment des communautés doivent être centrées sur les CREAS.

Par contre, la valorisation du travail social avec des familles et des communautés est croissante dans les organisations du Réseau, ce qui prouve l'appartenance à cette tendance des programmes sociaux en ce qui concerne la centralité de la famille. Dans le modèle d'intervention, cette relation est basée sur l'appui et la valorisation, de ses compétences, en faisant en sorte qu'enfants et adolescents soient protégés dans l'espace de prise en charge, au sein de la propre famille et dans la communauté. Le protagonisme de ces sujets d'action est entendu et renforcé comme un des piliers de l'Articulation, qui cherche l'autonomie du public pris en charge et dénote l'assimilation de concepts de citoyenneté et de droits de l'homme.

Le travail articulé rend viables abritage, service de Santé et d'Éducation ; insertion dans des activités socioculturelles et éducatrices, d'enseignement professionnel, et de création d'emploi et de revenu ; protagonisme infanto-juvénile et familial, en plus du soutien psychosocial, éducatif et juridique.

Le flux d'acheminement et de prise en charge fortifie l'articulation des actions entre les organisations pour la prise en charge intégrale d'enfants, d'adolescents, de jeunes et de leurs familles, qui proviennent de la situation de vulnérabilité sociale et des situations de rue/risque dans laquelle ils vivent – violence domestique, violence sexuelle, acte infractionnel, immersion dans les drogues, travail infantile, entre autres. Le Réseau a des rapports aussi avec des acteurs externes pour garantir la prise en charge des sujets d'actions à travers des orientations ou renseigne ce public sur les services existents.

La formation des personnes qui travaillent dans les diverses organisations intègre cette manière d'agir, qui est un facteur de subsistance, ce qui contribue fort à l'insertion et diffusion de conceptions, fondements et outils méthodologiques, en tant que théorie systémique dans le travail social avec enfants, adolescents, membres de leurs familles et communautés.

Construire et nourrir intérieurement le sentiment d'appartenance et extérieurement les partenariats sont aussi des éléments de subsistance, qui caractérisent ce faire. Bien comme des efforts vers le développement et la consolidation institutionnelle aussi bien de l'Articulation que de chacun de ses intégrants.

Il a de même pour but influencer les politiques publiques pour qu'elles garantissent les droits universels et, quand cela est nécessaire, assurent une protection spéciale.

Les Conseils Tutélaire et le Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente en faisant partie de cette articulation rendent plus concrète la participation populaire préconisée dans la Constitution Fédérale Brésilienne et dans le Statut de l'Enfant et de l'Adolescent. L'expérience même du travail en réseau, avec une gestion horizontale et des décisions collectives, prises, généralement en assemblée, vise l'exercice de la démocratie participative, prévue dans la politique sociale brésilienne.



Lições Aprendidas

- ★ A diversidade na composição da Rede, com OGs, ONGs e Conselhos, favorece a influência das políticas públicas no seu cotidiano;
- ★ A abertura para o “novo” e para valorizar e considerar os referenciais teóricos e legais contribui para que as atualizações nas políticas públicas se reflitam no fazer da Rede;
- ★ O empoderamento das famílias e comunidades deve ser tratado como prioridade na efetivação das políticas sociais;
- ★ Ao acompanhar as alterações de contexto, de fundamentos normativos e de intervenções, a Rede se credencia para influenciar nas políticas públicas.

Palavras-chaves

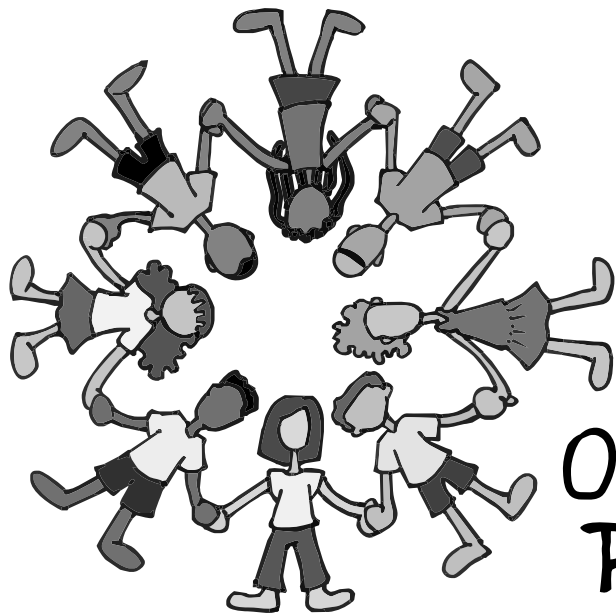
Modelo de Intervenção, políticas públicas, atendimento em rede, SUAS/CREAS

Leçons apprises

- ★ La diversité dans la composition du réseau, avec des OGs, des ONGs, des Conseils, favorise l’influence des politiques publiques dans son quotidien ;
- ★ L’ouverture au « nouveau », pour mettre en valeur et prendre en compte les référentiels théoriques et légaux concourt à ce que les actualisations dans les politiques publiques aient des répercussions dans le faire du Réseau ;
- ★ L’empowerment des familles et communautés doit être priorisé dans l’accomplissement des politiques sociales ;
- ★ En suivant les altérations de contexte, de fondements normatifs et d’interventions, le réseau s’accrédite pour influencer les politiques publiques.

Mots-clefs

Modèle d’Intervention, politiques publiques, prise en charge en réseau, SUAS/CREAS.



2

O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO ARTICULADO

L'EXERCICE DU PROTAGONISME ARTICULÉ

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Enilson Ribeiro, Ivana Braga,
Lígia Santos, Maria José Bacelar,
Marlon Rodrigues e Renato Pedrosa



Entre os princípios e os valores adotados no Modelo de Intervenção da Rede Amiga da Criança, inspirados no Estatuto da Criança e do Adolescente, encontra-se a concepção de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e o reconhecimento e valorização das competências e potencialidade de todos os atores da Articulação.

Em agosto de 2000, o MNMMR e o CCN-MA, que já desenvolviam experiências de Protagonismo Juvenil, incluíram em suas competências do Protocolo de Intenções a formação e organização de crianças e adolescentes, a fim de disseminá-las na Rede.

Para incorporar essa prática, a participação infanto-juvenil foi incluída no objetivo do planejamento da Rede 2003-2005. Marcou esta fase, a realização de três seminários com contribuições de gestores/as, educadores/as, adolescentes e jovens que tiveram como finalidade encontrar um entendimento comum sobre protagonismo e elaborar orientações para facilitar a adoção de posturas mais propícias para o florescimento da participação infanto-juvenil nas organizações.

Para a Rede, protagonismo juvenil se aprende. Por isso, devem ser criados espaços vivenciais dentro das próprias organizações para o seu exercício, que possibilitem processos participativos, começando pelas pequenas coisas, como definições de atividade e criação de projetos, para depois interferir em realidades mais complexas; onde crianças, adolescentes e jovens decidam,

participem, avaliem e se apropriem dos resultados e interajam de forma propositiva.

No ciclo 2006-2007, para alavancar o protagonismo de forma articulada, os representantes das organizações conceberam o Projeto CRER (Capacidade, Responsabilidade, Empoderamento e Realização), com duas dimensões: participação ativa e qualificação profissional de adolescentes e jovens. Com apoio da Fundação Kellogg, a iniciativa atendeu anualmente 100 adolescentes e jovens de cinco áreas de São Luís e foi co-executado por cinco organizações (CCN/MA, Cepromar, Lar Calábria, MNMMR e Pamen).

Um dos diferenciais deste projeto foi a realização de formação para os educadores/as antes das oficinas serem ministradas nas comunidades. Nesses momentos, também, eram debatidas estratégias de abordagem, de acordo com a característica de cada local. Isso também contribuiu para ter um grupo de profissionais mais qualificados em protagonismo na Rede.

O desenvolvimento da participação dos adolescentes e jovens mexeu com a dinâmica das organizações executoras. Não somente as ações do projeto CRER foram impactadas. Eles intervíram também em

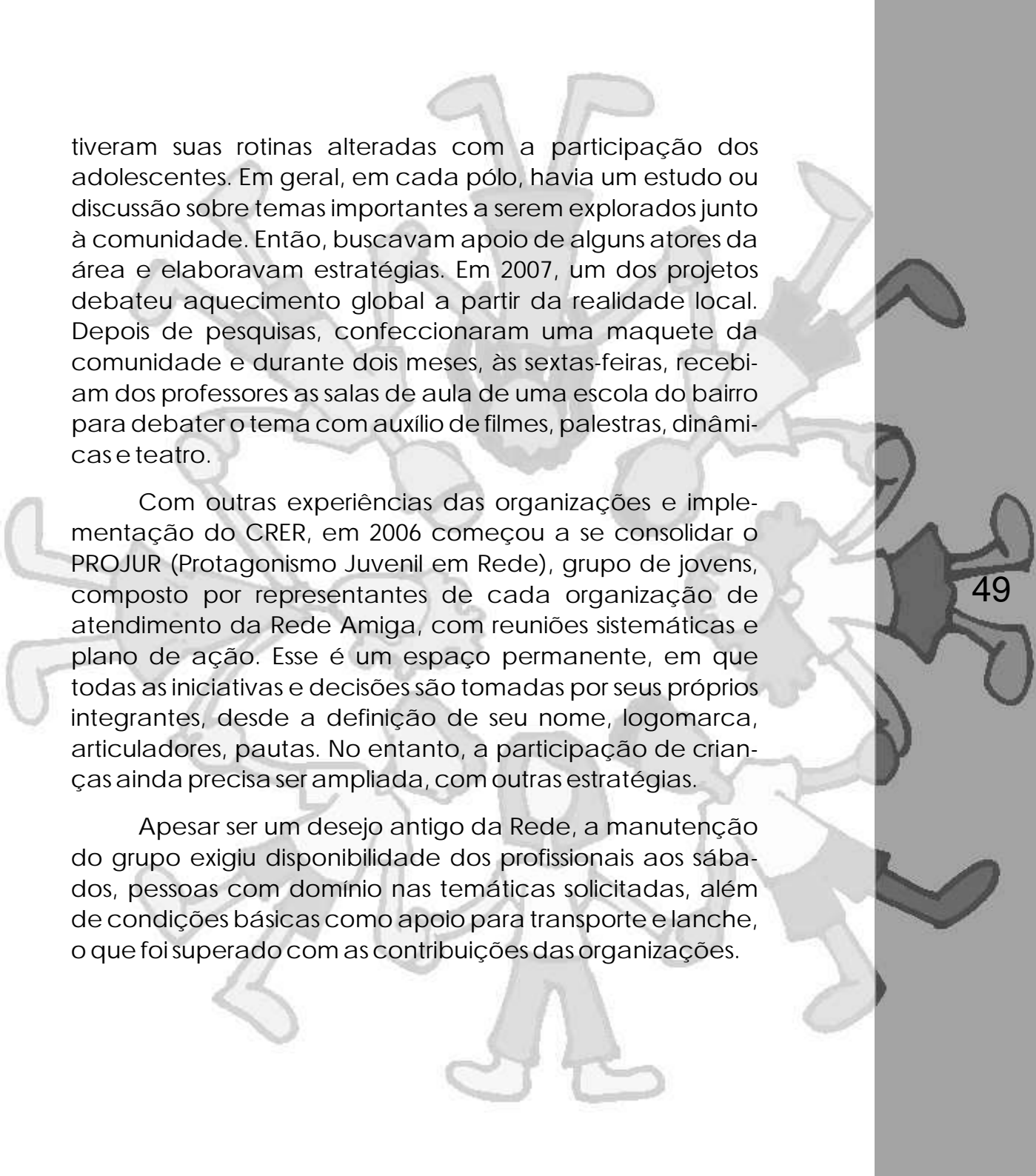


outras atividades e projetos das organizações, incorrendo em mudança nos cursos oferecidos e a inclusão de temáticas não previstas. Com isso, sentiu-se a necessidade de manter os educadores/as e as temáticas sociais, mesmo durante a fase de profissionalização, para mediar esse processo e continuar a qualificação dos adolescentes e jovens.



Segundo a equipe do projeto, é difícil para uma organização que não vê seus educadores/as como protagonistas compartilhar decisões com adolescentes e jovens. As organizações que tinham gestão menos centralizadora e mais democrática absorveram mais rapidamente a influência dos meninos/as.

Uma das ações do CRER foi a realização de projetos de intervenção comunitária, construídos e executados pelos próprios adolescentes e jovens. Durante os dois anos, escolas, associações, igrejas e outros espaços também



tiveram suas rotinas alteradas com a participação dos adolescentes. Em geral, em cada pólo, havia um estudo ou discussão sobre temas importantes a serem explorados junto à comunidade. Então, buscavam apoio de alguns atores da área e elaboravam estratégias. Em 2007, um dos projetos debateu aquecimento global a partir da realidade local. Depois de pesquisas, confeccionaram uma maquete da comunidade e durante dois meses, às sextas-feiras, recebiam dos professores as salas de aula de uma escola do bairro para debater o tema com auxílio de filmes, palestras, dinâmicas e teatro.

Com outras experiências das organizações e implementação do CRER, em 2006 começou a se consolidar o PROJUR (Protagonismo Juvenil em Rede), grupo de jovens, composto por representantes de cada organização de atendimento da Rede Amiga, com reuniões sistemáticas e plano de ação. Esse é um espaço permanente, em que todas as iniciativas e decisões são tomadas por seus próprios integrantes, desde a definição de seu nome, logomarca, articuladores, pautas. No entanto, a participação de crianças ainda precisa ser ampliada, com outras estratégias.

Apesar ser um desejo antigo da Rede, a manutenção do grupo exigiu disponibilidade dos profissionais aos sábados, pessoas com domínio nas temáticas solicitadas, além de condições básicas como apoio para transporte e lanche, o que foi superado com as contribuições das organizações.

O aspecto formativo foi enfatizado pelo grupo que teve várias rodas de conversas sobre direitos da criança e do adolescente, maioridade penal, violência sexual, dentre outras. Além disso, os jovens passaram a integrar e dialogar com as instâncias da Rede, e também se tornaram referência para os momentos de escuta ou consulta sobre as atividades, projetos, planejamento, avaliação e eventos. Aliado a isso, mantinham a rotina de reunir representantes para planejar a reunião seguinte.

O reconhecimento da importância do grupo pela Rede foi um incentivo para os adolescentes e jovens. Os convites para representação interna e externa, em geral, eram levados à reunião e o grupo definia. Dessa forma, estiveram presentes nas Conferências Municipal e Nacional pelos Direitos da Criança e do Adolescente, II Encontro Nacional da Aliança dos Povos das Florestas, Seminário Municipal de Juventude, debate com os candidatos ao governo do Estado e sessão solene de instalação da Frente Parlamentar Municipal pelos Direitos da Criança, na Câmara de Vereadores de São Luís.

Essas experiências fizeram com que os principais resultados da Rede do biênio (2006-2007) estivessem relacionados à participação de crianças, adolescentes e jovens e à abertura das organizações a esse movimento.

Entre les principes et les valeurs adoptés dans le Modèle d'Intervention du Réseau Ami de l'Enfant, inspiré du Statut de l'Enfant et de l'Adolescent, on retrouve la conception selon laquelle enfant et adolescent sont sujets de droits et la reconnaissance et valorisation des compétences et potentialités de tous les acteurs de l'Articulation.

En août 2000, le MNMMR et le CCN-MA, qui développaient déjà des expériences de Protagonisme Juvénile, ont inclus, dans leurs compétences du Protocole d'Interventions, la formation et organisation d'enfants et d'adolescents, afin de les disséminer dans le Réseau.

Pour incorporer cette pratique, la participation infanto-juvénile a été incluse dans la planification du Réseau 2003-2005. Cette phase fut marquée par la réalisation de trois séminaires avec des contributions de gérants, d'éducateurs(trices), d'adolescents et de jeunes. Ces séminaires ont eu comme but trouver une entente commune sur le protagonisme et élaborer des orientations pour rendre facile l'adoption de postures plus propices à l'essor de la participation infanto-juvénile dans les organisations ont marqué cette phase.

Pour le Réseau, le protagonisme infantile s'apprend. Pour autant, pour son exercice, des espaces conviviaux doivent être créés dans les organisations même, qui possiblissent des processus participatifs, en commençant par des choses petites, comme la définition d'activité et création de projet, pour ensuite interférer dans des réalités plus concrètes ; où des enfants, des adolescents et des

jeunes décident, participent, évaluent et s'approprient des résultats et interagissent de manière positive.

Dans le cycle 2006-2007, pour propulser/ élaner le protagonisme de forme articulée, les représentants des organisations ont conçu le projet CRER (Capacité, Responsabilité, Empowerment et Réalisation), avec deux dimensions : participation active et qualification professionnelle d'adolescents et de jeunes. Avec l'appui de la fondation Kellogg, l'initiative a assisté annuellement 100 adolescents et jeunes de cinq zones de São Luís et a été co-exécutée par cinq organisations (CCN/MA, Cepromar, Foyer Calábria, MNMMR et Pamen).

Un des différentiels de ce projet a été la réalisation de formation pour les éducateurs(trices) avant que les ateliers aient lieu dans les communautés. À l'occasion, des stratégies d'abordage étaient aussi discutées, selon la caractéristique de chaque lieu. Ceci a aussi contribué à une plus grande qualification en protagonisme du groupe de professionnels du Réseau.

L'essor de la participation des adolescents et jeunes a répercuté sur la dynamique des organisations exécutrices. Non seulement les actions du projet ont été impactées mais il y eut aussi un changement dans les cours offerts et l'inclusion de thématiques non prévues, mais encore l'intervention dans d'autres activités et projets des organisations. Pour autant, est devenue nécessaire la manutention des éducateurs(trices) et des thématiques sociales, même durant la phase de d'enseignement professionnel, pour concilier ce processus et continuer la qualification des adolescents et des jeunes.

Selon l'équipe du projet, c'est difficile à une organisation qui ne voit pas ses éducateurs(trices) en tant que protagonistes de prendre des décisions avec les jeunes et les adolescents. Les organisations qui avaient une gestion moins centralisée et plus démocratique ont absorbé plus vite l'influence des garçons et des filles.

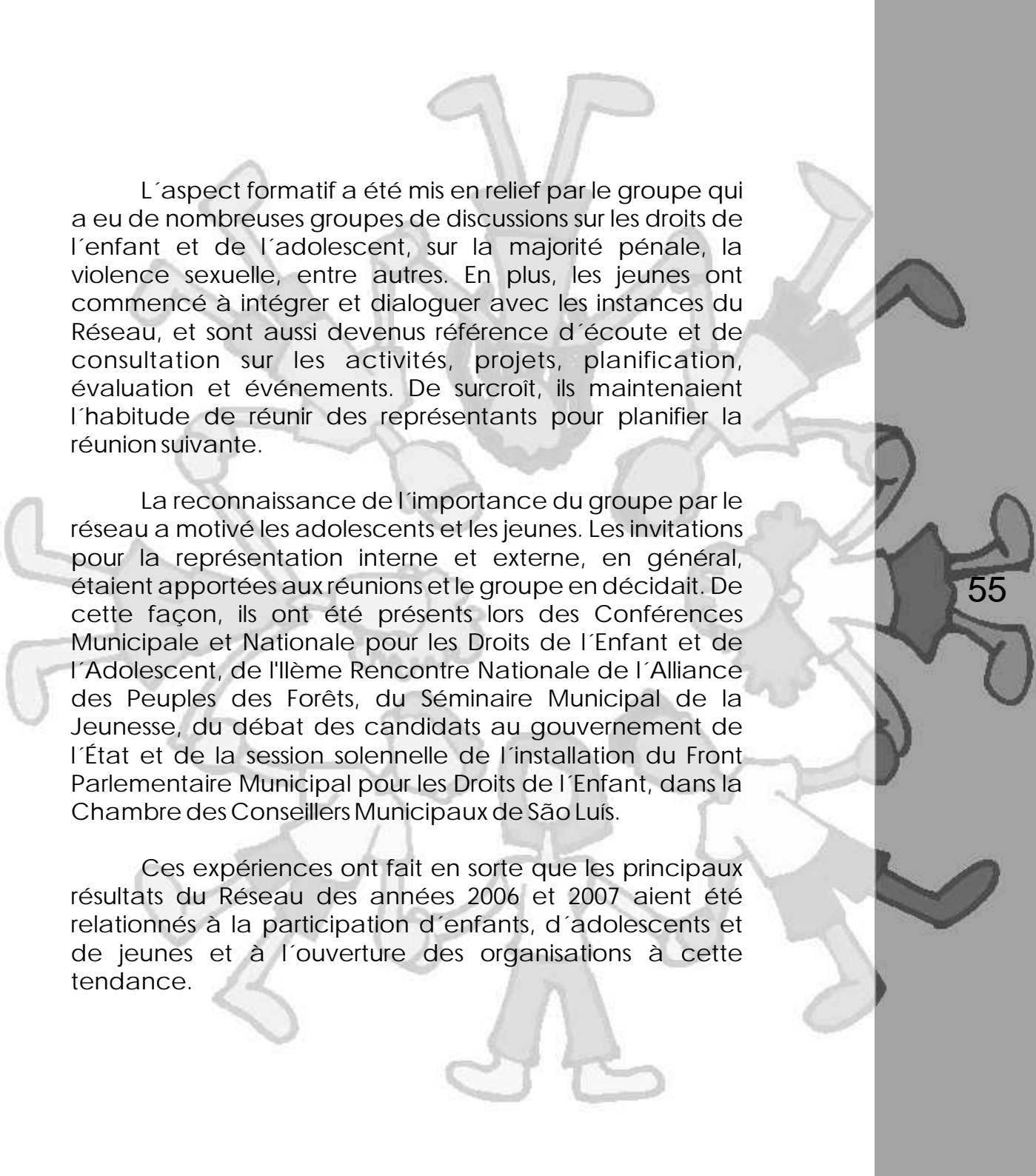
Une des actions du CRER a été la réalisation de projets d'intervention communautaire, construits et exécutés par les propres adolescents. Durant les deux années, des écoles, des associations, des églises et d'autres espaces ont, eux aussi, eu leur routine modifiée avec la participation des adolescents. En général, en chaque pôle, il y avait une étude ou discussion sur des thèmes importants à être explorés au sein de la communauté. C'est pourquoi ils cherchaient l'appui de quelques acteurs de la zone et élaboraient des stratégies. En 2007, un des projets a discuté le réchauffement de la planète à partir de la réalité locale. Après des recherches, a été confectionnée une maquette de la communauté et, pendant deux mois, le vendredi, leur étaient concédées les salles de classe d'une école du quartier pour débattre le thème ayant comme supports des films, des conférences, des dynamiques et des pièces de théâtre.

Avec d'autres expériences des organisations et l'implantation du CRER, a commencé à se consolider en 2006 le PROJUR (Protagonisme Juvénile en Réseau), un groupe de jeunes, composé de représentants de chaque organisation d'accueil du Réseau Ami, dont les réunions sont systématiques et avec un plan d'action. Ceci est un espace permanent, dans lequel toutes les initiatives et décisions sont prises par ses propres intégrants, de la

définition du nom aux articulateurs. Cependant, la participation d'enfants doit être amplifiée, avec d'autres stratégies.

Malgré le fait d'avoir ce souhait depuis longtemps, la manutention du groupe a exigé la disponibilité de ses professionnels le samedi, des personnes qui dominent les thématiques sollicitées, en plus des conditions basiques comme des aides pour le transport et les casse-croûtes, ce qui a été surmonté avec les contributions des organisations. Entre 206 et 2007, plus d'organisations du Réseau ont contribué à concrétiser le Projur, telles le CCN/MA, Tdh, Bemfam et Pamen, avec le soutien de l'Unité d'Appui du Réseau.





L'aspect formatif a été mis en relief par le groupe qui a eu de nombreuses groupes de discussions sur les droits de l'enfant et de l'adolescent, sur la majorité pénale, la violence sexuelle, entre autres. En plus, les jeunes ont commencé à intégrer et dialoguer avec les instances du Réseau, et sont aussi devenus référence d'écoute et de consultation sur les activités, projets, planification, évaluation et événements. De surcroît, ils maintenaient l'habitude de réunir des représentants pour planifier la réunion suivante.

La reconnaissance de l'importance du groupe par le réseau a motivé les adolescents et les jeunes. Les invitations pour la représentation interne et externe, en général, étaient apportées aux réunions et le groupe en décidait. De cette façon, ils ont été présents lors des Conférences Municipale et Nationale pour les Droits de l'Enfant et de l'Adolescent, de l'11ème Rencontre Nationale de l'Alliance des Peuples des Forêts, du Séminaire Municipal de la Jeunesse, du débat des candidats au gouvernement de l'État et de la session solennelle de l'installation du Front Parlementaire Municipal pour les Droits de l'Enfant, dans la Chambre des Conseillers Municipaux de São Luís.

Ces expériences ont fait en sorte que les principaux résultats du Réseau des années 2006 et 2007 aient été relationnés à la participation d'enfants, d'adolescents et de jeunes et à l'ouverture des organisations à cette tendance.

Lições Aprendidas

- ★ Através da escuta, consideração, valorização das falas e anseios das crianças, adolescentes e jovens é possível que os sujeitos de direitos, também sejam sujeitos de suas próprias histórias;
- ★ É preciso decisão institucional para criar condições de o protagonismo se consolidar;
- ★ Reconhecer o saber-fazer das organizações que já têm experiências em protagonismo juvenil ajuda a disseminar essa prática em rede;
- ★ Os adolescentes e jovens possuem potencialidades que quando se investe em formações, discussões e vivências os instrumentalizam, para também, lutar pelos seus direitos.

Palavras-chaves

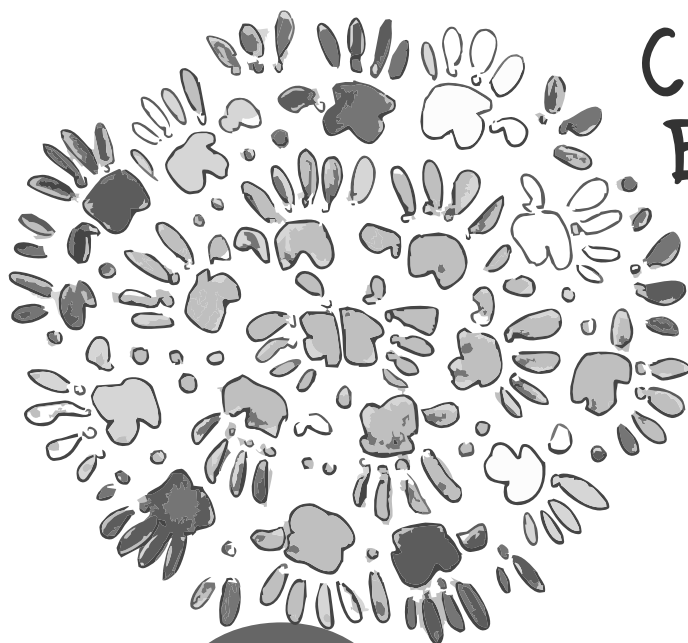
Protagonismo, participação juvenil, organização de adolescentes

Leçons Apprises

- ★ À travers l'écoute, le respect et la mise en valeur des paroles et souhaits des enfants, adolescents et jeunes, il est possible que les sujets de droits soient aussi les sujets de leurs propres histoires.
- ★ La décision institutionnelle est nécessaire pour créer des conditions dans lesquelles le protagonisme se consolide ;
- ★ Reconnaître le savoir-faire des organisations qui ont déjà de l'expérience en protagonisme juvénile aide à disséminer cette pratique en réseau.
- ★ Les adolescents et jeunes possèdent des potentialités qui, s'il y a leur investissement en des formations, des discussions et des expériences, leur offre des armes pour eux aussi se battre pour leurs droits.

Mots-clés

Protagonisme, participation juvénile, organisation d'adolescents.



COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

3

COMMUNICATION ET DROITS DES ENFANTS ET DES ADOLESCENTS

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Déborah Martins, Ivana Braga,
Elizabeth Ramos, Lissandra Leite,
Luciano Nascimento e Renato Pedrosa



O Seminário Mídia, Infância e Adolescência no Maranhão aconteceu pela primeira vez em 2001. Atualmente o evento já se encontra na sua 8ª edição e tem por objetivo sensibilizar os comunicadores/as para uma abordagem mais coerente dos temas que envolvam crianças e adolescentes e ampliar a visibilidade dos direitos infanto-juvenis na imprensa.

Tem entre os seus co-realizadores a Rede Amiga da Criança, Fondation Terre des hommes, Agência de Notícias da Infância Matraca e Unicef. Ao longo do tempo, o evento passou a unir também comunicadores que trabalham em organizações da área da infância, aumentando o movimento em torno de comunicação e direitos de crianças e adolescentes.

Mobilizar as pessoas para o Seminário tem sido um aprendizado. Nos primeiros, tinha-se a expectativa de discutir a comunicação relacionada a temas interessantes do ponto de vista das organizações promotoras e movimento da infância, como "protagonismo juvenil". No percurso, percebeu-se que, como elemento motivador e mobilizador - deveria-se abordar temas do interesse do comunicador/a, relacionando-o com os assuntos da infância como, por exemplo, os critérios de noticiabilidade e a formação do comunicador.

O maior número de participação, nesses seminários, é de estudantes de comunicação. Por isso, permanece o desafio de conscientizar os profissionais de que precisam contribuir para o debate e investir na continuidade de sua formação. Por outro lado, os profissionais consideram importante o evento, pois ele proporciona espaços para entrevistas em jornais impressos, no rádio e na TV.

Os palestrantes, em geral, são personalidades de destaque regional e nacional no campo da Comunicação.

Há um esforço, também, para haver a participação das Universidades desde a construção dos seminários, a fim de influenciar e aproximá-las dos temas da área da infância. Essa relação tem apresentado outras possibilidades de atuação para o profissional de comunicação, além de estimular estudantes a vivenciem novos campos de estágios e explorar temas sociais nos trabalhos monográficos, inclusive com reconhecimento dessas iniciativas em simpósios e eventos acadêmicos, como o Intercom e a SBPC.

O evento tem propiciado a troca de experiências com outras instituições de ensino superior do País, ONGs e profissionais dos veículos de comunicação nacionais, dando mostras concretas de que, apesar da dinâmica de trabalho, é possível pautar, cotidianamente, os direitos de crianças e adolescentes.

Em 2006 e 2007, o tema foi relacionado à formação do comunicador e direitos humanos de crianças e adolescentes, a partir das demandas identificadas nos seminários anteriores e com a intenção de contribuir para inserção dessas temáticas na grade curricular das universidades locais e em outros espaços de formação dos profissionais.





O Seminário contribuiu para diversos impactos. O tema criança e adolescente ganhou mais visibilidade e abordagem mais qualificada na mídia, inclusive com adoção de terminologias que respeitam a integridade de crianças e adolescentes como, por exemplo, nominar criança e adolescente em situação de rua (usada desde o surgimento da Rede Amiga da Criança), no lugar de menino e menina de rua. Isto se deve, também, ao fortalecimento do movimento em torno da comunicação e direitos humanos.

Outro fruto do Seminário foi o surgimento, por meio da articulação de diversos comunicadores sociais ligados a área da infância, da Agência de Notícias da Infância Matraca. Ela foi uma das idéias debatidas no primeiro seminário e já em sua segunda edição, foi oficialmente lançada. A Agência Matraca é especializada em pautar a difusão, promoção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Neste período, ampliou-se a participação de temas ligados a área da infância e juventude na cobertura dos veículos de comunicação. Temas que antes não eram abordados passaram a ter um tratamento mais qualificado e maior visibilidade. Além disso, ele contribuiu para o fortalecimento da relação dos movimentos de direitos humanos, em especial o da infância, e a imprensa.

Presente na organização do Seminário, desde a sua segunda edição, a Agência também pretende criar uma consciência crítica, produzir análises temáticas da cobertura de mídia no Maranhão, envolver crianças e adolescentes em projetos de comunicação, entre tantos outros motivos urgentes dentro da realidade infanto-juvenil do nosso país.

Consolidado como um dos principais eventos de comunicação do Estado, o Seminário, atualmente, faz parte do planejamento das organizações realizadoras. Pela diversidade dos focos de atuação, mas unidade na promoção dos direitos da criança e do adolescente, cada parceiro tem um potencial e consegue colaborar com seu olhar diferenciado sobre a ação.



Por mais que se invista em peças e produtos de comunicação, o poder de mobilização e articulação das realizadoras faz mais diferença na riqueza da programação e presença do público. Em 2006, por exemplo, a participação foi ampliada, apesar dos poucos recursos disponíveis: a mobilização foi basicamente pela Internet, telefone, ida a universidades e impressos feitos nas próprias instituições.

Para a Rede, os seminários são mais que eventos pontuais, eles fazem parte uma política de comunicação desenvolvida desde sua criação. Eles têm contribuído com a qualificação das organizações e envolvimento dos adolescentes e jovens. Apesar de o seminário abordar temas mais técnicos, direcionados para estudantes e profissionais da área, sempre buscou-se uma forma de incluir assuntos e atividades paralelas de interesse das organizações, adolescentes e jovens: oficinas de assessoria de comunicação, apresentação de planos de comunicação para ONGs, produção textual, visitas a veículos de comunicação, exibição de filmes, entre outras.

O evento tem sido viável por causa da parceria e cumplicidade dos realizadores e apoiadores¹⁰ que se complementam, seja na captação de recursos, como na divisão de tarefas de preparação, mobilização, registro e coordenação.

É valiosa a participação protagônica dos adolescentes e jovens que interagem, ampliam seus conhecimentos e têm uma análise crítica da mídia.

Le Séminaire Média, Enfance et Adolescence dans la Maranhão a débuté en 2001 et parvient déjà à sa 8^{ème} édition. Il a pour but de sensibiliser les communicateurs(trices) à un abordage plus cohérent des thèmes qui portent sur les enfants et adolescents et amplifier la visibilité des droits infanto-juvéniles dans la Presse.

Il a parmi ses co-réalisateurs le Réseau Ami de l'Enfant, la Fondation Terre des hommes, l'Agence de Presse de l'Enfance Matraca et l'Unicef. Au long de son développement, l'événement a commencé à unir aussi des communicateurs qui travaillent dans des organisations du domaine de l'Enfance, augmentant ainsi le mouvement autour de communication et droits de l'enfant et de l'adolescent.

Mobiliser les personnes pour le Séminaire a été jusqu'aujourd'hui un apprentissage. Lors des premières éditions, on avait l'expectative de discuter la communication relationnée à des thèmes intéressants du point de vue des organisations promotrices et du mouvement de l'enfance, tels « le protagonisme juvénile ». Dans le parcours, nous nous sommes aperçus que, en tant qu'élément qui motive et mobilise, nous devrions aborder des thèmes qui intéressent le communicateur(trice), en les relationnant à des sujets de l'enfance comme, par exemple, les critères pour apurer les nouvelles et la formation même du communicateur.

Le plus grand nombre de participation, dans ces séminaires, est d'étudiants de communication. Pour autant, il est fondamental de défi de conscientiser les professionnels qu'ils doivent contribuer au débat et investir dans la continuité de leur formation. D'autre part, les professionnels considèrent important l'événement, car il promeut des espaces pour des interviews dans des journaux, à la radio et la télé. Les conférenciers, en général, sont des personnes

d'importance régionale et nationale dans le domaine de la Communication.

Il y a un effort, aussi, pour qu'il y ait la participation des Universités dès la construction des séminaires, afin de les influencer et de les rapprocher des thèmes liés à l'enfance. Cette relation a montré d'autres possibilités d'actuation au professionnel de communication, en plus de stimuler des étudiants à essayer de nouveaux champs de stage et à explorer des thèmes sociaux dans leurs mémoires, y compris avec la reconnaissance de ces initiatives lors de séminaires et d'événements académiques, comme le INTERCOM et de la Société Brésilienne pour le Progrès de la Science – SBPC.





65

L'événement a dernièrement rendu propice l'échange d'expérience avec d'autres institutions d'enseignement supérieur du pays, des ONGs et des professionnels des voies de communication nationaux, en établissant des preuves concrètes qu'il est possible, malgré la dynamique de travail, se centrer quotidiennement sur les droits de l'enfant et de l'adolescent.

Autre fruit du séminaire a été l'apparition, au moyen de l'articulation de plusieurs communicateurs sociaux liés au domaine de l'enfance, de l'Agence de Presse de l'Enfance Matraca. Ce fut une des idées discutées lors du premier séminaire et a, à l'occasion de sa deuxième édition, d'ores et déjà été officiellement lancée. L'Agence Matraca est spécialisée dans la diffusion, la promotion et la défense des droits de l'enfant et de l'adolescent.

Au cours de cette période, on a amplifié la présence de thèmes liés au domaine de l'enfance et de la jeunesse dans la couverture des voies de communications. Des thèmes qui n'étaient pas traités ont commencé à avoir un abordage plus qualifié et plus de visibilité. En plus, le séminaire a contribué à la consolidation de la relation entre la presse et des mouvements de droits de l'homme, notamment celui de l'enfance.

Présente dans l'organisation du séminaire, dès sa seconde édition, l'Agence prétend aussi créer une conscience critique, produire des analyses thématiques de la couverture des médias au Maranhão, impliquer des enfants et des adolescents dans des projets de communication, parmi d'autres motifs urgents au sein de la réalité infanto-juvénile de notre pays.

Consolidé comme un des principaux événements de communication de l'État, le Séminaire fait partie actuellement de la planification des organisations réalisatrices. Dû à la diversité des focus d'actuation, mais aussi à l'unité dans la promotion des droits de l'enfant et de l'adolescent, chaque partenaire a un potentiel et parvient à collaborer avec son regard différentiel sur l'action.

Bien que l'on investisse dans les pièces et produits de communication, le pouvoir de mobilisation et d'articulation des réalisatrices fait plus de différence dans la richesse de la programmation et la présence du public.



En 2006, par exemple, la participation a été amplifiée, malgré le petit nombre de ressources disponibles : la mobilisation fut basiquement par Internet, par téléphone, des visites à des universités et des prospectus faits dans les propres institutions.

Pour le Réseau, les séminaires sont plus que des événements ponctuels, ils font partie d'une politique de communication développée dès sa création. Ils ont contribué à la qualification des organisations et à l'engagement des adolescents et des jeunes. Malgré le fait du séminaire aborder des thèmes plutôt techniques, adressés aux étudiants et professionnels du domaine, on a toujours chercher une façon d'inclure des sujets et des activités parallèles dans l'intérêt des organisations, adolescents et jeunes : atelier de assessorat de communication, présentation de plans de communication pour les ONGs, production textuelle, visite à des véhicules de communication, exhibitions de films, entre autres.

L'événement a été possible grâce au partenariat et à la complicité des réalisateurs et des sponsors¹⁰ qui se complètent, soit dans la captation de ressources, soit dans la division de tâches de préparation, mobilisation, registre et coordination.

Est de grande valeur la participation protagonique des adolescents et jeunes qui interagissent, amplifient leurs connaissances et ont une analyse critique des médias.

Lições Aprendidas

- ★ A construção conjunta não está necessariamente ligada ao aporte de recursos financeiros, mas ao compromisso e a crença nos resultados das instituições parceiras, que fazem investimentos e potencializam outros recursos como competências, tempo, pessoas etc;
- ★ Embora pareça clara a importância de debater temas específicos da área da infância, este nem sempre é o interesse dos atores que se quer sensibilizar, sendo necessário associá-los a outros mais familiares ao público;

Palavras-chaves

Comunicação, mídia e direitos da criança, jornalismo, formação de comunicadores

Leçons apprises

- ★ La construction conjointe n'est pas forcément liée à la quête de ressources financières, mais plutôt à l'engagement et à la créance en les résultats des institutions partenaires, qui investissent et potentialisent d'autres ressources comme des compétences, du temps, des personnes, etc;
- ★ Bien que l'importance de débattre des thèmes spécifiques du domaine de l'enfance semble évidente, cela n'est pas toujours l'intérêt des acteurs que l'on veut sensibiliser, étant nécessaire les associer à d'autres plus familiers au public.

Mots-clés

Communication, média et droits de l'enfant, journalisme, formation de communicateurs.



MULHER, FAMÍLIA E GERAÇÃO DE REVENHA EM REDE

FEMME, FAMILLE ET CREATION DE REVENU EN RÉSEAU

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices:

Ivana Braga, Josenilde Diniz Sales,
Maria de Fátima Gomes dos Santos,
Marinece dos Reis Almeida,
Raimunda da Conceição Silva,
Rosiléia Pereira Martins,
Valderiza Barros e Vilma Nunes

¹¹ No início da articulação o trabalho social com famílias era desenvolvido pela FUNAC, através da UNAF e do Projeto Dançando com as Famílias e na FUMCAS por meio do Projeto Caminhando com as Famílias exigiam o deslocamento dos participantes das diversas localidades da cidade, sendo esse aspecto reconhecido como dificultador da participação sistemática.



A insuficiência de políticas públicas na área de geração de renda para famílias com crianças e adolescentes que vivenciavam situação de rua era pauta constante no monitoramento da Rede desde o início. Constatou-se que grande parte dos sujeitos de ação que estavam nas vias públicas buscava alternativas de subsistência para si e sua família, invertendo o papel de provedores da casa.

Em 2002, aconteceram as primeiras reuniões para pensar um projeto que contemplasse a demanda de fortalecimento do papel de provedor dos pais ou responsáveis, e fosse uma ação descentralizada.¹¹

O extinto projeto Acolher, que realizava trabalho social com famílias em três comunidades, pautou a urgência da Rede desenvolver uma estratégia nessa área, para complementar o atendimento psicossocial.

Embora não fosse seu objetivo específico, o Acolher realizou a primeira experiência da Rede em qualificação profissional e geração de renda. Para isso, foram necessárias várias reuniões com organizações e parceiros como Sebrae, Senai e Fiema para identificar

oportunidades no mercado, que subsidiassem a escolha do foco do projeto. Assim, nasceu o “Mais”, com o desafio de estruturar quatro pólos de confecção, a partir da qualificação em corte e costura e organização de grupos produtivos, para sua autogestão.

A captação de recursos para esta empreitada requereu um grande esforço de todos. O projeto foi pré-aprovado pelo Banco do Brasil e os recursos somente poderiam ser utilizados para infra-estrutura e compra de equipamentos, uma das rubricas mais caras. Entretanto,

a Rede deveria apresentar como contrapartida a comprovação de parcerias que viabilizassem os outros recursos necessários e incluir no projeto um pólo na comunidade Jaracaty, área de entorno do Banco. Para cumprir as exigências, foram agregados ao projeto quatro parceiros, além do Banco e das cinco organizações já envolvidas diretamente na gestão de cada pólo. Em agosto de 2006, teve início o “Mais”, nas áreas do Anjo da Guarda, Vila Embratel, Parque Pindorama/Coroadinho, Centro/Vila Passos e Jaracaty, com a coordenação do GACC/MA, em articulação com a Pamen, CCCEVP, Cepromar e Fórum Jaracaty, esta última não integrante da Rede.

Apesar de ser voltado para os entes adultos das famílias, mais de 95% dos participantes são mulheres, em geral chefes de família ou donas de casa, muitas com conflitos familiares e auto-estima baixa. Vale observar que a maioria foi encaminhada pelos projetos Acolher e Construindo Cidadãos.¹²

No princípio, a baixa escolaridade foi uma barreira a ser vencida por muitas participantes, levando algumas a voltar para escola. No projeto, coisas simples como passar a lista de assinatura em vez de fazer a chamada oral contribuiu para melhorar a escrita, porque a maioria passou praticar em casa.

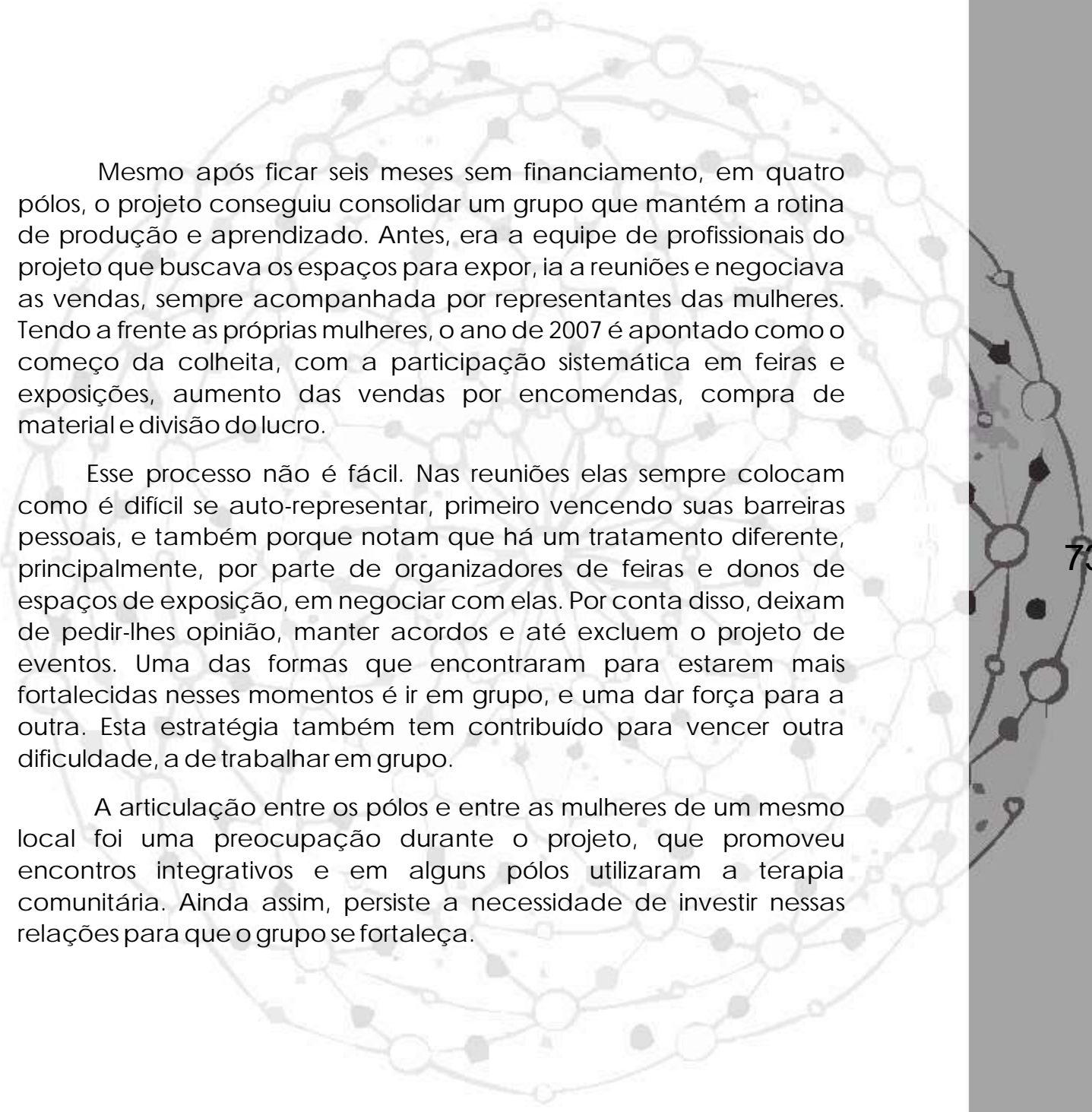
Mas um dos fatores que mais inviabilizava a participação dessas mulheres nos momentos formativos eram os cuidados com os filhos de idade entre seis e 12 anos. Por isso, a organização gestora implementou o “Mais Infância” - projeto de incentivo à leitura por meio de teatro e outras atividades lúdicas, realizado nos mesmos locais e horários do Projeto Mais, deixando as mães livres para se dedicarem às aulas. Observou-se, também, o encaminhamento de filhos(as) adolescentes e jovens para o projeto CRER.¹³

¹² Projeto extinto que era responsável pela educação social de rua, à época.
¹³ Projeto articulado voltado para desenvolvimento do Protagonismo e qualificação profissional. Para saber mais, ler o texto “O exercício do protagonismo articulado”, página 45.



Outro dado importante é o papel da família no desempenho das mulheres. Um dos relatos trata do acordo entre pai e filho que abriram mão de comprar um computador para adquirir uma máquina de costura para a mãe. Consideraram que, no momento, este seria o melhor investimento para a família. Contudo, a maioria conta que encarou o desdém do companheiro e encontrou motivação nos filhos(as).

A necessidade do retorno econômico imediato fez com que algumas desistissem do projeto, principalmente as chefes de famílias, e não incentivadas sem a saída dos filhos(as) do trabalho precoce. Quando o processo formativo foi finalizado, algumas participantes passaram a frequentar o ateliê somente quando havia encomenda.



Mesmo após ficar seis meses sem financiamento, em quatro pólos, o projeto conseguiu consolidar um grupo que mantém a rotina de produção e aprendizado. Antes, era a equipe de profissionais do projeto que buscava os espaços para expor, ia a reuniões e negociava as vendas, sempre acompanhada por representantes das mulheres. Tendo a frente as próprias mulheres, o ano de 2007 é apontado como o começo da colheita, com a participação sistemática em feiras e exposições, aumento das vendas por encomendas, compra de material e divisão do lucro.

Esse processo não é fácil. Nas reuniões elas sempre colocam como é difícil se auto-representar, primeiro vencendo suas barreiras pessoais, e também porque notam que há um tratamento diferente, principalmente, por parte de organizadores de feiras e donos de espaços de exposição, em negociar com elas. Por conta disso, deixam de pedir-lhes opinião, manter acordos e até excluem o projeto de eventos. Uma das formas que encontraram para estarem mais fortalecidas nesses momentos é ir em grupo, e uma dar força para a outra. Esta estratégia também tem contribuído para vencer outra dificuldade, a de trabalhar em grupo.

A articulação entre os pólos e entre as mulheres de um mesmo local foi uma preocupação durante o projeto, que promoveu encontros integrativos e em alguns pólos utilizaram a terapia comunitária. Ainda assim, persiste a necessidade de investir nessas relações para que o grupo se fortaleça.

¹¹ Au début de l'articulation, le travail social avec les familles se déroulait par la FUNAC, à travers la UNAF et le Projet Dançando com as famílias et dans la FUMICAS au moyen du Projet Caminhando com as Famílias. Ceux-ci exigeaient le déplacement des participants des diverses localités de la ville, étant cet aspect reconnu comme difficilement réalisable.

L'insuffisance de politiques publiques dans le domaine de création de revenu pour les familles avec des enfants et des adolescents que vivaient une situation de rue était constamment l'ordre du jour dans le monitoring du Réseau, dès le début. On a constaté que grande partie des sujets d'action qui étaient dans les voies publiques cherchaient des alternatives de subsistance pour soi et sa famille, inversant le rôle de pourvoyeurs du foyer.

En 2002, ont eu lieu les premières réunions pour penser à un projet qui observe la demande de consolidation du rôle de pourvoyeur des parents et responsables, et qui soit une action décentralisée¹¹.

Le projet Acolher aboli, qui réalisait un travail social avec des familles en trois communautés, a mis à l'ordre du jour l'urgence du développement d'une stratégie dans cette zone par le Réseau, pour compléter la prise en charge psychosociale.

Bien que ce n'ait pas été son objectif spécifique, Acolher a réalisé une première expérience du Réseau en qualification professionnelle et création de revenu. Pour autant, il a été nécessaire de nombreuses réunions avec des organisations et partenaires comme le Sebrae, le Senai et la Fiema pour identifier des opportunités dans le marché du travail subsidiaires du choix du focus du projet. Ainsi, est né le « Mais » (Plus), ayant pour défi structurer quatre pôles de confection de vêtements, à partir de la qualification en couture et de l'organisation de groupes productifs, pour son autogestion.

La captation de ressources pour cette entreprise a exigé un grand effort de la part de tous. Le projet a été pré-approuvé par la Banque du Brésil et les ressources ne pouvaient être utilisées que pour l'infrastructure et l'achat d'équipement, une des rubriques les plus

chères. Cependant, le Réseau devaient en contrepartie prouver les partenariats qui allaient rendre viable les autres ressources nécessaires et inclure dans le projet un pôle dans la communauté Jaracaty, zone des alentours de la Banque. Pour s'acquitter de ces exigences, ont été agrégés au projet quatre partenaires, en plus de la Banque et des cinq organisations déjà engagées directement dans la gestion de chaque pôle. En août 2006, a été mis en place le « Mais », dans les zones de Anjo da Guarda, Vila Embratel, Parque Pindorama/Coroadinho, Centre/Vila Passos et Jaracaty, avec la coordination du GACC/MA, en articulation avec la Pamen, CCEVP, Cepromar et le Forum Jaracaty, celle-ci n'intégrant pas le Réseau.

Malgré être tourné vers les adultes des familles, plus de 95% des participants sont des femmes, en général chefs de familles ou femmes au foyer, beaucoup d'entre elles avec des conflits familiaux et peu d'estime envers soi-même. La plupart a été orienté par les projets Acolher et Construindo Cidadãos.¹²

Au début, la basse scolarité a été un obstacle à être surmonté par beaucoup de participants, conduisant quelques-unes à revenir à l'école. Dans le projet, des choses simples comme faire circuler une liste de présence au lieu de faire l'appel ont contribué à l'amélioration de l'écrite, car la majorité s'est mise à pratiquer chez soi.

Mais un des facteurs qui a le plus concouru à la participation de ces femmes aux moments formatifs a été les soins envers leurs enfants de six à douze ans. De sorte que l'organisation directrice a mis en place le « Mais Infância » (Plus Enfance) – projet qui stimule la lecture au moyen de pièces de théâtre et d'autres activités ludiques, réalisé dans les mêmes lieux et horaires du Projet Mais, laissant les mères disponibles pour se concentrer aux classes. S'est produit également l'acheminement d'enfants adolescents et jeunes au projet CRER.¹³

¹² Projet aboli qui était responsable pour l'Éducation sociale de rue, à l'époque.
¹³ Projet articulé tourné vers le développement du Protagonisme et la l'qualification professionnelle. Pour en savoir plus, lire le texte « L'exercice du protagonisme articulé », page 45.



Autre donnée importante est le rôle de la famille dans le dégageant des femmes. Un des récits a pour sujet l'accord entre père et fils qui ont renoncé à l'achat d'un ordinateur pour acquérir une machine à coudre pour la mère. Ils ont considéré que, lors, ce dernier serait le meilleur investissement pour la famille. Toutefois, la majorité raconte qu'elle a affronté le dédain du compagnon et a eu le soutien auprès de leurs enfants.

La nécessité du retour économique immédiat a fait en sorte que quelques-unes abandonnent le projet, principalement les chefs de familles, et qu'elles n'aient pas encouragé l'issue de leurs enfants du travail précoce. Quand le processus formatif fut achevé, quelques participantes se sont mises à fréquenter l'atelier uniquement quand il y avait une commande.

Même après être resté six mois sans financement, en quatre pôles, le projet a réussi à consolider un groupe qui maintient la routine de production et d'apprentissage. Auparavant, c'était l'équipe de professionnels du projet qui cherchait les espaces pour exposer, allait à des réunions et négociait les ventes, toujours accompagné par des représentants des femmes. En ayant au devant de toutes les propres femmes, l'année 2007 fut pointée comme le début d'une récolte, avec la participation systématique en des foires et des expositions, l'augmentation des ventes par commande, l'achat de matériel et partage des bénéfices.

Ce processus n'est pas facile. Lors des réunions, elles manifestent toujours leur difficulté pour s'auto-représenter, d'abord en surmontant leurs barrières personnelles, et aussi parce qu'elles remarquent qu'il y a un abord différent, principalement de la part des organisateurs de foires et propriétaires d'espaces d'expositions, avec elles. Dû à tout ceci, ils ne se daignent pas à leur demander leur opinion, maintenir les accords et même exclure le projet d'événements. Une des formes qu'elles ont trouvées pour être plus fortes à ces occasions est d'y aller en groupe, et l'une donner courage à l'autre. Cette stratégie a aussi contribué à vaincre une autre difficulté, celle de travailler en groupe.

Aujourd'hui, elles-mêmes s'aperçoivent que le modèle gestionnaire que chaque pôle va adopter, après la fin du projet, va dépendre de la forme comment ils s'articulent et des compétences qu'ils ont parvenu à identifier les unes chez les autres.



Lições Aprendidas

- ★ Projetos de qualificação profissional e geração de renda são melhor sucedidos quando acompanhados de ações psicossociais;
- ★ Estratégias metodológicas simples podem contribuir para escolarização, integração e elevação da auto-estima;
- ★ O trabalho social descentralizado para os locais de moradia das famílias tem mais chance de atingir bons resultados;
- ★ Construir e realizar eventos de forma articulada contribui para fortalecer o sentimento de pertença, em especial nas crianças, adolescentes, jovens e seus familiares;
- ★ Utilizar eventos integrativos para pautar os objetivos que unem as organizações fortalece a causa e a articulação.

Palavras-chaves

Geração de renda, autonomia feminina, projeto articulado, mulheres, gênero

Leçons apprises

- ★ Les projets de qualification professionnelle et la création de revenu sont mieux advenus quand ils sont accompagnés d'actions psychosociales ;
- ★ Des stratégies méthodologiques simples peuvent contribuer à la scolarisation, l'intégration et l'élévation de l'estime pour soi ;
- ★ Le travail social décentralisé vers les lieux d'habitation des familles a plus de chances d'obtenir de bons résultats ;
- ★ Construire et réaliser des événements de manière articulée contribue à la fortification du sentiment d'appartenance, notamment chez les enfants, ados, jeunes et leurs familles ;
- ★ Utiliser des événements intégratifs pour mettre à l'ordre du jour les objectifs qui unissent les organisations renforce la cause et l'articulation.

Mots-clés

Création de revenu, autonomie féminine, projet articulé, femmes, genre.

5

CULTURA EM REDE:
UMA ONDA A
DISSEMINAR

CULTURE EN RÉSEAU
UNE TENDANCE A
DISSEMINER

autor/autores/autoras:
auteurs/autrices: Carmem Belfort,
Elizabeth Ramos e Ivana Braga



A disseminação da experiência da Rede Amiga da Criança não era, inicialmente, algo intencional, mas ao longo de sua história foi reunindo condições para isso. Por meio de seus processos de gestão, registro e organização de informações, construção e fidelização de parcerias (internas e externas), de visibilização da realidade de crianças e adolescentes, em especial das que vivenciam situação de rua¹⁴, das estratégias, resultados e impactos de sua intervenção, a Rede foi sendo reconhecida e legitimada como referência de trabalho articulado e inspiração para outras redes sociais em nível estadual e nacional.

Somente em 2007, a disseminação foi inserida no planejamento para contemplar as iniciativas de difusão que já faziam parte de sua dinâmica. Contribuíram para o interesse pela atuação articulada, a ambiência favorável ao trabalho em rede, que no cenário social, tanto de

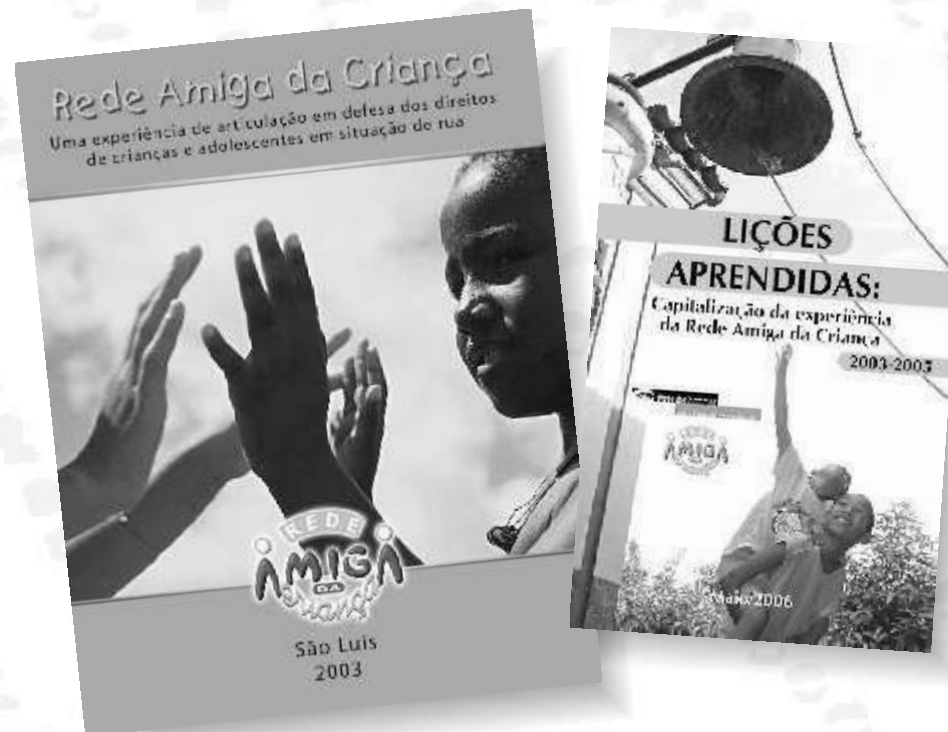
São Luís, como nacionalmente, é apontada como uma forma eficiente de ampliar os impactos da intervenção, com respaldo normativo e político nas diretrizes das políticas públicas, e reconhecida pelo empresariado, que defende a responsabilidade social empresarial, e os movimentos sociais e comunitários

No biênio, o monitoramento apontou que a experiência da Rede pode contribuir para inspirar outras ações articuladas de proteção à criança e adolescente, mas a sua trajetória, seus princípios organizativos e de gestão também auxiliam articulações com focos diferentes a encontrar ferramentas e metodologias para sua criação e organização gerencial, a exemplo da Rede Rio Criança(RJ), Rede Interinstitucional pela Educação Básica Maranhense (RIEB /MA), Rede Amiga da Mulher(SL), e, nos dois últimos anos, as Redes - Integrada de Atendimento a Crianças e Adolescentes de Açailândia/Imperatriz (MA), de Segurança Cidadã(MA) e de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa (SL), em fase de implantação.

No processo de disseminação, aprendeu-se a focar os aspectos que seriam mais proveitosos para quem solicita, por isso não existe uma apresentação padrão. Em geral são concebidas a partir do interesse de quem procura ou de acordo com o tema do evento que a Rede participa. No Seminário Redes e Desenvolvimento, promovido pela ABDL /SP¹⁵, o foco foi a influência em políticas públicas, já no Seminário “Eu, decido! Juventude, Comunicação e Participação” ANDI /SP¹⁶, a troca foi sobre como contribuir para uma comunicação que ouça o jovem, atraia e qualifique a abordagem da mídia. No Seminário Caminhos para a Cidadania – autonomia e desenvolvimento social, promovido pela Solar Consultoria, o destaque foi a tecnologia social de Projeto Articulado, introjetada na dinâmica de captação de recursos e viabilização de projetos da Rede, concebida para dar respostas a questões identificadas no seu cotidiano, coordenada por uma organização e executada por aquelas que têm competências específicas para viabilizá-la.

O atendimento a demandas é facilitado pela rotina do ciclo de gestão da Rede com planejamento, monitoramento, registro e documentos de referência como Protocolo de Intenções e Modelo de Intervenção, que explicitam o papel de cada um na teia, qualificam a informação e mensuram os resultados. Na perspectiva de caminhar e fazer o caminho, a singularidade da intervenção é registrada em vários documentos e publicações. Os livros “Rede Amiga da Criança - Uma experiência de articulação em defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação de rua” e “Lições Aprendidas: Capitalização da experiência da Rede Amiga da Criança”, referem-se, respectivamente, ao percurso da Articulação nos períodos de 2000 a 2002 e de 2003-2005.

Além disso, há o texto síntese “11 itens essenciais da trajetória de uma rede”, relatórios publicizados, em versão impressa ou virtual, materiais



audiovisuais institucionais, entre outros. Essa preocupação com registro e disseminação gerou um convite para o Seminário “Sistematizando conteúdos e metodologias sociais: a importância de avaliar e disseminar experiências”, realizado em São Paulo, pela ONG Ficas.

Na estratégia do governo estadual (2007 a 2010) é prevista uma Rede de Proteção Social Especial Regionalizada, integrante da Política Pública de Assistência Social, que abrangerá cerca de 20 municípios. Em reconhecimento à sua competência, a Rede Amiga foi convidada a assessorar, tecnicamente, o processo, desde a concepção à implantação. Os aspectos operacionais para implementar essa parceria em 2008 estão sendo negociados com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social.

Além das influências provocadas em outras articulações, as organizações que fazem parte da Rede também foram contagiadas por essa experiência construída coletivamente. Hoje, é perceptível no âmbito dessas organizações, além da comunhão de referenciais teóricos e valores, a assimilação de práticas de gestão e comunicação, em especial, no que diz respeito à sistemática de documentação e registro das informações, planejamento, monitoramento e avaliação.

Com a cultura do trabalho articulado disseminada internamente e o nível de demandas recebidas, somente no biênio 2006/2007, a Rede participou de 16 eventos locais e nacionais.

É preciso investir na formação, fortalecimento do sentimento de pertença, para que um número maior de pessoas se apropriem dos referenciais e sintam-se seguras para compartilhar uma experiência que é de todos/as. A Rede, então, poderá não somente atender as demandas, mas também buscar espaços estratégicos para contribuir na construção de soluções conjuntas.

La dissémination de l'expérience du Réseau Ami de l'Enfant n'était pas, à l'origine, chose intentionnel, mais au long de son histoire a réuni des conditions pour cela. Au moyen de ses processus de gestion, registre et organisation d'informations, construction et fidélisation de partenariats (internes et externes), de la visibilité de la réalité d'enfants et d'adolescents, notamment ceux qui vivent en situation de rue¹⁵, des stratégies, résultats et impacts de son intervention, le Réseau a graduellement été reconnu et légitimé en tant que référence de travail articulé et qu'inspiration pour d'autres réseaux sociaux à niveau d'État et national.

Seulement en 2007, la dissémination a été insérée dans la planification pour contempler les initiatives de diffusion qui faisaient déjà partie de sa dynamique. Ont contribué à l'intérêt envers l'actuation articulée, l'ambiance favorable au travail en réseau qui, dans le panorama social, autant de São Luís que nationalement, est citée comme une forme efficace d'amplifier les impacts de l'intervention avec un concours normatif et politique dans les directrices des politiques publiques, et reconnue par l'ensemble des entrepreneurs, qui défend la responsabilité sociale des entreprises, et les mouvements sociaux et communautaires.

Durant ces deux années, le monitoring a montré que l'expérience du Réseau peut contribuer à l'inspiration d'autres actions articulées de protection à l'enfant et l'adolescent, mais sa trajectoire, ses principes d'organisation et de gestion ont aussi aidé des articulations avec des focus différents à trouver des outils et des méthodologies pour leur création et organisation générationnelle, telles le Réseau Rio Enfant (RJ), le Réseau Interinstitutionnel pour l'Éducation Basique du Maranhão (RIEB/MA), le

Réseau Ami de la Femme (SL) et, les deux dernières années, les Réseaux – Intégré d'Assistance aux Enfants et aux Adolescents de Açailândia/Imperatriz (MA), de Sécurité Citoyenne (MA) et d'Affrontement à la Violence envers les Personnes Âgées (SL), en phase de mise en place.

Dans le processus de dissémination, on apprend à se focaliser sur les aspects qui seraient les plus avantageux selon qui sollicite, pour autant, il n'y a pas de présentation standard. En général, elles sont conçues à partir de l'intérêt de qui nous recherche ou selon le thème de l'événement auquel le Réseau participe. À l'occasion du Séminaire « Réseaux et Développement », promu par l'ABDL¹⁵/SP, le focus a été l'influence en les politiques publiques, alors que lors du Séminaire « Je décide ! Jeunesse, Communication et Participation » (ANDI¹⁶/SP), l'échange a été sur comment contribuer à une communication qui écoute le jeune, attire et qualifie l'abordage des médias. Lors du Séminaire Chemins vers la Citoyenneté – autonomie et développement social, promu par Solar Consultoria, le rehaut fut la technologie sociale du Projet Articulé, introduite dans la dynamique de captation de ressources et viabilisation de projets du Réseau, conçue pour répondre aux questions identifiées dans son quotidien, coordonnée par une organisation et exécutée par celles qui ont des compétences spécifiques pour les rendre possible.

La réponse aux demandes est facilitée par la routine du cycle de gestion du Réseau avec la planification, le monitoring, le registre et des documents de référence comme le Protocole d'Intentions et Modèle d'Intervention, qui mettent en évidence le rôle de chacun dans la toile, qualifient l'information et estiment les résultats.

Dans la perspective de progresser en se frayant le chemin, la singularité de faire l'intervention est enregistrée en plusieurs documents et publications. Les livres « Réseau Ami de l'Enfant - Une expérience d'articulation en défense des droits des enfants et adolescents en situation de rue » et « Leçons apprises : Capitalisation de l'expérience du Réseau Ami de l'Enfant » se réfèrent, respectivement, au parcours de l'Articulation dans les périodes de 2000 à 2002 et de 2003 à 2005. De surcroît, il y a le texte synthèse « 11 éléments essentiels à la trajectoire d'un réseau », des rapports, publiés, en version imprimée ou virtuelle, des matériels audiovisuels institutionnels, entre autres. Cette préoccupation envers le registre et la



dissémination a engendré une invitation au Séminaire « Systématisant des contenus et des méthodologies sociales : l'importance d'évaluer et de disséminer des expériences », réalisé à São Paulo, par la ONG Ficas.

Dans la stratégie du gouvernement de l'État (de 2007 à 2010) est prévu un Réseau de Protection Sociale Spéciale Régionalisée, intégrant de la politique publique de l'Assistance Sociale, qui englobera environ 15 communes. En reconnaissance à sa compétence, le Réseau Ami a été invité à assister techniquement le processus dès la conception jusqu'à la mise en place. Les aspects opérationnels pour implanter ce partenariat en 2008 sont négociés avec le Secrétariat de l'État de Développement Social.

En plus des influences exercées sur les autres articulations, les organisations qui font partie du réseau ont elles aussi été contaminées par cette expérience construite collectivement. Aujourd'hui il est possible percevoir dans le circuit de ces organisations, en plus de la communion de référentiels théoriques et de valeurs, l'assimilation de pratiques de gestion et de communication, notamment, en ce qui concerne la systématique de documentation et de registre des informations, la planification, le monitoring et l'évaluation.



Avec la coutume du travail articulé disséminée internement et le niveau de demandes reçues, seulement dans les années 2006 et 2007, le Réseau a participé de 16 événements locaux et nationaux.

Il est nécessaire investir dans la formation, dans le sentiment d'appartenance renforcé, pour qu'un plus grand nombre de personnes s'emparent des référentiels et soient sûres d'elles pour partager une expérience qui est à toutes et tous. Le Réseau pourra, alors, non seulement répondre aux demandes, mais aussi chercher des espaces stratégiques pour contribuer à la construction de solutions conjointes.

Lições Aprendidas

- ★ Ter o modelo de intervenção sistematizado, a gestão e informações organizadas facilitam propagar a experiência;
- ★ A legitimidade e o reconhecimento do trabalho articulado são fatores indispensáveis para uma experiência tornar-se inspiração para outras práticas;
- ★ A construção e fidelização de parcerias referenciam, fortalecem e potencializam a ação em rede e seus resultados, contribuindo com o surgimento de demandas por difusão de seu “saber fazer”;
- ★ Para a Rede, disseminar é um processo mais significativo para si mesma, pela oportunidade de refletir, aprimorar e sistematizar sua prática, do que o compartilhar externamente o seu fazer.

Palavras-chaves

Disseminar, difundir, legitimar, reconhecer, inspirar, rede, registro.

Leçons apprises

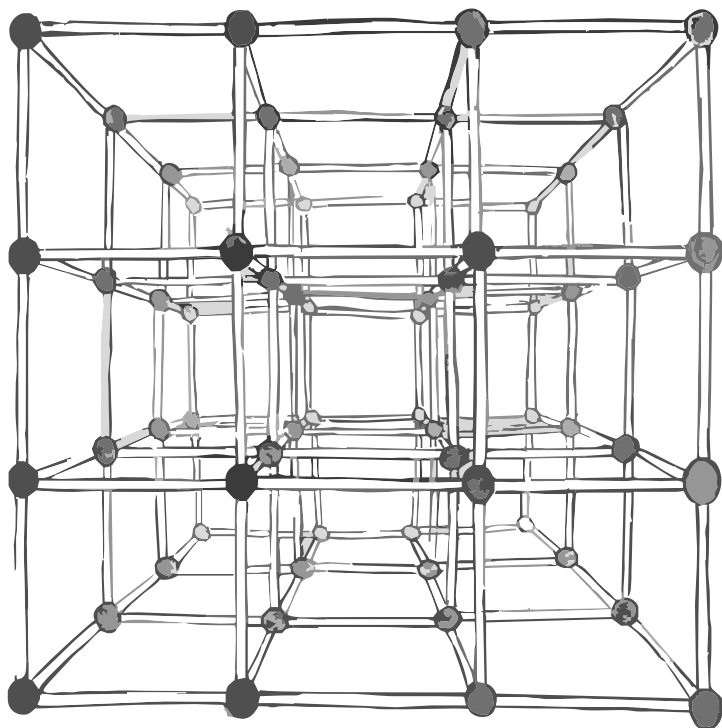
- ★ Avoir le modèle d'intervention systématisé, la gestion et les informations organisées rendent plus facile la propagation de l'expérience ;
- ★ La légitimité et la reconnaissance du travail articulé sont des facteurs indispensables pour qu'une expérience devienne modèle pour d'autres pratiques ;
- ★ La construction et la fidélisation de partenariats mettent en valeur, renforcent et potentialisent l'action en réseau et ses résultats, contribuant à l'apparition de demandes pour la diffusion de son savoir-faire ;
- ★ Pour le Réseau, disséminer est un processus plus significatif en soi-même, dû à l'opportunité de réfléchir, perfectionner et systématiser sa pratique, que le partage externe de son faire.

Mots-cléss

Disséminer, diffuser, légitimer, reconnaître, inspirer, réseau, registre

6

ARTICULAÇÃO COM PARLAMENTARES: UM PASSO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS



ARTICULATION AVEC PARLEMENTAIRES: UN PAS POUR LE POLITIQUES PUBLIQUES

autor/autores/autoras:
auteurs/autrices: Diana Jardim,
Elizabeth Ramos,
Ivana Braga e
Luciano Nascimento

A mobilização de parlamentares em prol da garantia de direitos de crianças e adolescentes sempre esteve presente no movimento da infância de São Luís, principalmente no Fórum DCA, tendo a Rede também se engajado. A cada pleito eleitoral, a sensibilização dos candidatos e adesão em prol da causa são realizadas desde a campanha, com debates, assinaturas de cartas-compromisso, proposições de políticas públicas. Além disso, as interlocuções são constantes para aprovação de leis estratégicas, regulamentação de conselhos, participação na elaboração do orçamento público entre outras.

A articulação entre a Rede e o Fórum DCA tem a intenção de transformar esses apoios pontuais de parlamentares aliados, ou mais sensíveis à causa, num movimento do parlamento, que cotidianamente trabalhe para efetivar a doutrina da Prioridade Absoluta.

Impulsionou e subsidiou este movimento, incentivado pela Rede e Fórum, a existência da Frente Parlamentar Nacional, com funcionamento sistemático e resultados consolidados. O contato com seus representantes, possibilitou o acesso aos textos, planejamentos e publicações, que foram distribuídos também entre os parlamentares locais.

Na primeira tentativa de lançar a Frente Parlamentar Municipal, o movimento da infância realizou um painel sobre o que era tal instância, seu caráter supra-partidário e seu papel. Ao final, a maioria dos vereadores assinou uma carta de adesão. Entretanto, após algum tempo, constatou-se que articulação não se efetivou. As eleições majoritárias de 2006 alteraram a rotina da sociedade e, em especial, das pessoas que têm envolvimento político-partidário, contribuindo para interromper o processo de articulação. Essa experiência, apontou novos desafios de mobilização, considerando, inclusive, a dinâmica do processo eleitoral, que, como se viu, começa bem antes para eles.

No ano seguinte, a interação entre o movimento da infância e parlamentares foi restabelecida. Para isso, houve contatos telefônicos, reuniões ampliadas e foi formada uma comissão com integrantes da Rede, Fórum, vereadores(as) e assessores(as) para organizar o lançamento oficial da Frente e garantir seu funcionamento, o que revitalizou a articulação.

Embora, ainda não tenha um funcionamento sistemático, percebem-se avanços no parlamento em relação à causa da criança e do adolescente. A Câmara realizou painéis de discussão sobre diversos temas, com presença de gestores públicos e organizações da sociedade civil para subsidiar suas ações, decisões e pautar os direitos infanto-juvenis, neste espaço.

A maior interlocução com os vereadores/as facilitou o diálogo com os setores do planejamento do executivo municipal para influir com eficiência na inclusão das prioridades de políticas públicas para infância no Orçamento.

Destaca-se ainda, a participação de adolescentes e jovens nos processos de advocacy, inclusive com pronunciamento na Câmara, contribuições nas proposições de políticas públicas e debates. Experiência esta que é um fala dos que estão vivendo aquela realidade, e perceber a criança e o adolescente como sujeito.

Vivenciar o cotidiano do parlamento também possibilitou analisar melhor o cenário político e o seu funcionamento, dando condições de intervenções mais contextualizadas. Percebe-se que quando as assessorias parlamentares se envolvem o processo flui e é inserido no cotidiano e na agenda dos vereadores/as, agilizando o encaminhamento das demandas, mas ainda não houve uma ação específica para potencializar o engajamento desses profissionais.



La mobilisation de parlementaires en faveur de la garantie des droits de l'enfant et de l'adolescent a toujours été présente dans le mouvement de l'enfance de São Luís, principalement dans le forum DCA, le Réseau s'étant engagé aussi. À chaque procès électoral, la sensibilisation des candidats et l'adhésion à la cause sont effectuées dès la campagne, avec des débats, des signatures de cartes-compromis, propositions de politiques publiques. En plus de cela, les discussions sont constantes pour l'approbation de lois stratégiques, la réglementation de conseils, la participation dans l'élaboration du budget public entre autres.

L'articulation entre le Réseau et le forum DCA a l'intention de transformer ces soutiens ponctuels de parlementaires alliés, ou plus sensibles à la cause, en un mouvement du parlement, qui quotidiennement travaille pour rendre effectif la doctrine de la Priorité Absolue.

Encouragé par le Réseau et le forum, l'existence d'un Front Parlementaire National, avec un fonctionnement systématique et des résultats consolidés, a propulsé et subsidié ce mouvement. Le contact avec ses représentants a rendu possible l'accès aux textes, aux plans et aux publications, qui furent distribuées aussi entre les parlementaires locaux.

Lors de la première tentative de lancer le Front Parlementaire Municipal, le mouvement de l'enfance a réalisé un tableau sur ce qu'était telle instance, son caractère supra partisan et son rôle. Ensuite, la majorité des conseillers municipaux a signé la carte d'adhésion. Cependant, après un certain temps, il a été constaté que l'articulation ne s'est pas effectuée. Les élections majoritaires de 2006 ont modifié la routine de la société et, notamment, des personnes qui ont un engagement politique partisan, contribuant à l'interruption du processus d'articulation. Cette expérience a montré de nouveaux défis de mobilisation, prenant en compte aussi la dynamique du processus électoral, qui, comme on voit, commence bien avant pour eux.

L'année suivante, l'interaction entre le mouvement de l'enfance et les parlementaires a été rétablie. Dans ce sens, il y eut des contacts téléphoniques, des réunions amplifiées et a été formée une commission avec des intégrants du Réseau du Forum, des conseillers(ères) municipaux (ales) et de leurs attaché(e)s pour organiser le lancement officiel du Front et garantir son fonctionnement, ce qui a revivifié l'articulation.

Bien qu'il n'ait pas encore un fonctionnement systématique, il est possible percevoir les avancées dans le parlement en relation à la cause de l'enfance et de l'adolescence. La Chambre a réalisé des tableaux de discussion sur plusieurs thèmes, avec la présence de gestionnaires publiques et d'organisations de la société civile pour subsidier leurs actions, décisions et mettre à l'ordre du jour les droits infanto-juvéniles, dans cet espace.

La plus grande interlocution avec les conseillers(ères) a rendu plus facile le dialogue avec les secteurs de planification de l'exécutif municipal pour influencer avec efficacité l'inclusion des priorités de politiques publiques pour l'enfance dans le Budget.

Nous mettons en évidence aussi la participation d'adolescents et de jeunes dans les processus de plaidoyer, y compris avec l'émission de vœux dans la Chambre, des contributions dans les propositions de politiques publiques et des débats. Cette expérience fut un apprentissage pour eux, dans la revendication de leurs droits ; pour le parlementaire, en considérant l'authenticité de la parole de ceux qui sont en train de vivre cette réalité et percevoir l'enfant et l'adolescent comme sujet.

Éprouver le quotidien du parlement a aussi rendu possible une meilleure analyse du panorama politique et son fonctionnement, offrant des conditions d'interventions plus contextualisées. Il est possible percevoir que quand les assessorats parlementaires s'engagent, le processus flue et est inséré dans le quotidien et l'agenda des conseillers(ères), rendant l'acheminement des demandes plus vif et rapide, mais il n'y a pas encore eu une action spécifique pour potentialiser le compromis de ces professionnels.

Si, d'une part, l'approximation avec ce secteur rend plus facile l'influence en les politiques publiques, d'une autre, on ne peut pas être ingénu dans les relations. Il y a une préoccupation pour que les paroles soient en nom du collectif, pour qu'on ne personnalise pas le mouvement, et que la communication externe, principalement avec la presse, ait une assessorat intégrée avec celles des chambres parlementaires, afin d'éviter l'usage indu des partenariats par les partisans politiques. Le mouvement de l'enfance doit toujours être vigilant quant aux représentations qui font l'interlocution, pour qu'il n'y agissent pas en leur propre bénéfice ou de l'organisation qu'ils représentent, mettant en danger la crédibilité de tous.

Lições Aprendidas

- ★ A adesão de parlamentares para a causa, quando iniciada desde antes da eleição, tem maior possibilidade de concretizar-se;
- ★ Não é preciso esperar ter um grande número de parlamentares sensibilizados para começar um movimento que influencie em políticas públicas para infância, nos parlamentos;
- ★ O movimento da infância tem um papel importante para funcionamento das articulações parlamentares, com subsídio de informações e cobrança do trabalho;
- ★ É preciso tomar precauções para preservar a imagem de todos os envolvidos e resguardar a legitimidade da relação parlamento-sociedade.

Palavras-chaves

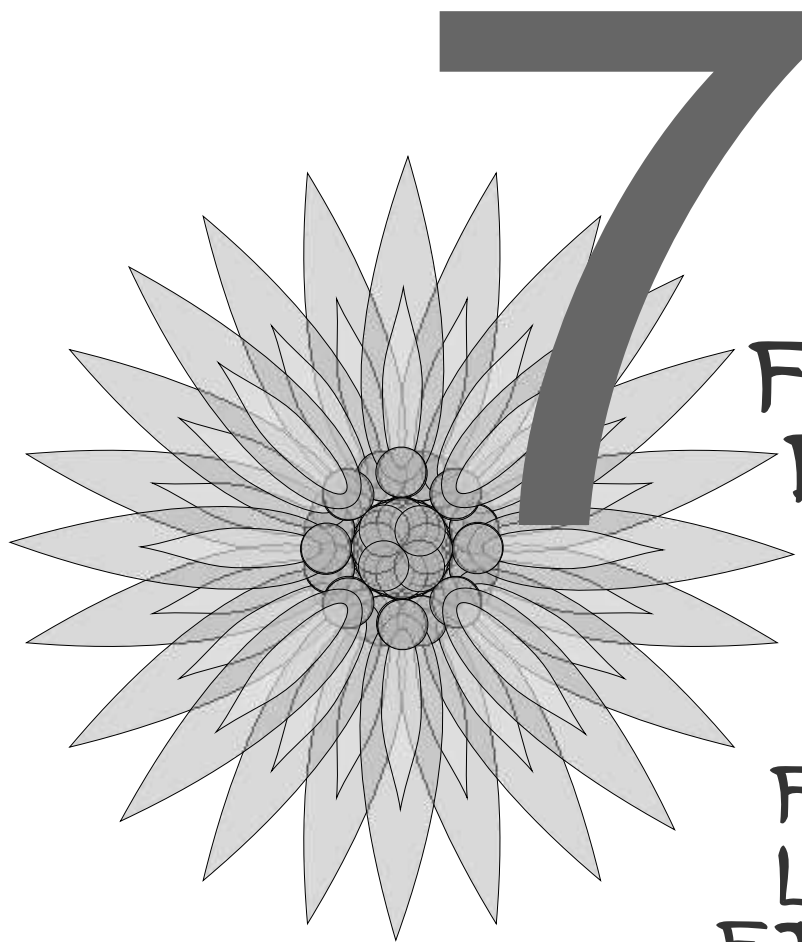
Frente parlamentar, adesão à causa, advocacy, política e infância, articulações intersetoriais

Leçons apprises

- ★ L'adhésion de parlementaires à la cause, si elle a lieu dès avant l'élection, a plus de possibilité de se concrétiser ;
- ★ Il n'est pas nécessaire attendre avoir un grand nombre de parlementaires sensibilisés pour commencer un mouvement qui influe en les politiques publiques pour l'enfance, dans les parlements ;
- ★ Le mouvement de l'enfance a un rôle important pour le fonctionnement des articulations parlementaires, avec le subside d'informations et requête du travail ;
- ★ C'est nécessaire prendre des précautions pour préserver l'image de tous les impliqués et veiller à la légitimité de la relation parlement-société.

Mots-clés

Front parlementaire, adhésion à la cause, *plaidoyer*, politique et enfance, articulations intersectorielles.



TERAPIA COMUNITÁRIA: FORMAÇÃO SOCIAL E PARA A VIDA

THÉRAPIE
COMMUNAUTAIRE:
FORMATION POUR
LE TRAVAIL SOCIAL
ET POUR LA VIE

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Carmem Belfort, Benigna Almeida, Dione Baquil,
Elizabeth Ramos, Ilmacely da Silva, Ivana Braga,
Margareth de Jesus, Maria Ribeiro e Tânia Frasão

As formações da Rede respondem a demandas apresentadas por seus profissionais e passam a compor um Plano de Formação, gerenciado por um Grupo de Trabalho específico e permanente. Em 2002, durante a auto-avaliação da Rede Amiga da Criança, ficou evidente a necessidade de descentralizar o trabalho social com famílias para as comunidades de origem das crianças e adolescentes acompanhadas, a fim de fortalecer a convivência familiar e comunitária.

Com a implantação do Projeto Acolher, em 2003, junto com as experiências da Pastoral da Criança e da Unidade de Atendimento à Família (UNAF), da Funac, em terapia comunitária, confirmou-se a demanda por um curso com esta temática

A terapia comunitária possibilita o desenvolvimento bio-psicossocial e espiritual do indivíduo e a criação/fortalecimento de vínculos comunitários. Permite sensibilizar pessoas para compartilharem e refletirem sobre suas situações-problema. É um espaço de troca, desabafo, apoio, construção e reconstrução de sentimentos e valorização de si e do outro.

O desejo de realizar o curso em São Luis aumentou quando a equipe local da Fondation Terre des hommes (Tdh) e outros membros da Rede participaram, em 2004, de um evento nacional promovido pela Tdh Brasil, em Morro Branco-CE, sobre capitalização. Na ocasião, Adalberto Barreto, criador da Terapia Comunitária, realizou uma palestra. O grupo também fez uma visita ao Projeto Quatro Varas, em Fortaleza-CE, onde teve a oportunidade de vivenciar esta ferramenta de trabalho comunitário. Em 2005, a temática foi incorporada pela Rede, porém o curso só foi iniciado em 2006.

Para viabilizá-lo, a Rede, através PAMEN, articulou-se com o Pe. comboniano Rino Bonvini, terapeuta comunitário, formador e médico psiquiatra, presidente do Movimento de Saúde Mental Comunitário do Bom Jardim de Fortaleza-CE. Muito contribuiu para essa parceria, ele ter residido em São Luis, em 1993, onde desenvolveu um trabalho comunitário de saúde mental e participou da organização da PAMEN, na área Itaqui-Bacanga, com a qual mantém vínculos até hoje.

A difusão da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a construção coletiva do Plano Nacional de Promoção, Defesa e Garantia do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária compuseram a ambiência favorável para essa formação, pois reafirmam a centralidade na família e a importância da convivência familiar e comunitária para a (re) construção de uma vida digna e saudável.

Assim, a Rede iniciou o curso Terapia Comunitária com um momento de sensibilização, em janeiro de 2006. A motivação era muito grande. A previsão era de 30 participantes, inscreveram-se 47. Seguiram-se cinco módulos, dos quais 44 participantes concluíram, todas mulheres. Houve momentos de intervenção que contribuíram para o aprimoramento da prática.

O pré-requisito para certificação é realizar 50 terapias, número mínimo exigido pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária – Abratecom. O aprendizado desta formação vai além do processo vivenciado no curso. Propaga-se na vida de cada cursista e na comunidade.

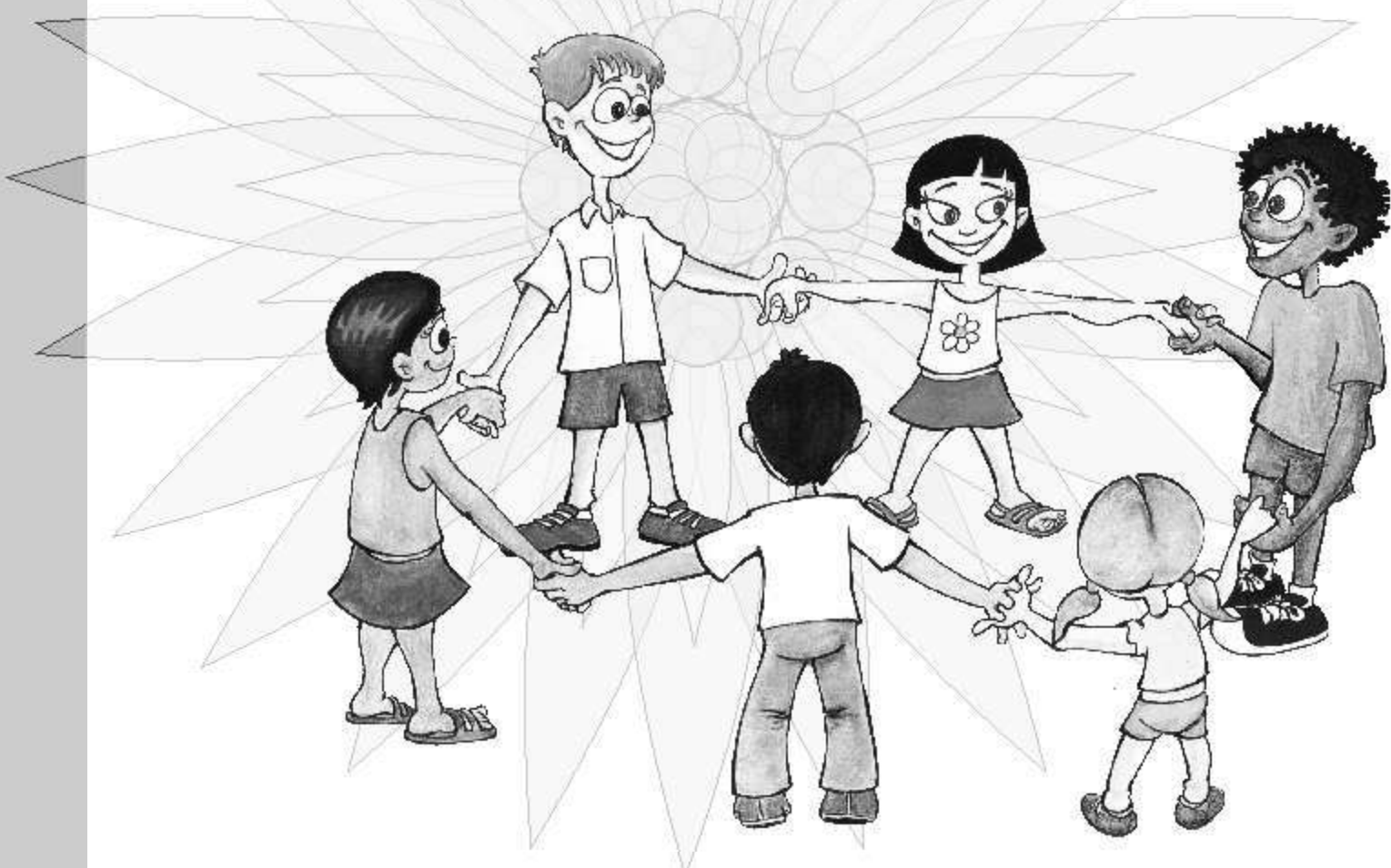


A metodologia é plena de vivências: terapias didáticas e da respiração, constelação familiar, estudos dirigidos, exibição de filmes, debates e os exercícios nas comunidades possibilitaram ao grupo assimilar os fundamentos teórico-práticos.

As vivências, como atividade intermodular, foram indispensáveis no processo formativo, confirmando o ensinamento de Paulo Freire: “só se aprende a fazer, fazendo”.

A condução da terapia comunitária segue alguns passos: acolhimento contextualização, problematização, encerramento e avaliação.

A roda, círculo que une as pessoas na busca do alívio de suas dores, tensões, frustrações e da sua superação, tem fundamento nas raízes culturais e religiosas diversas, numa visão sistêmica marcada por interligações e interdependência.



O terapeuta e o co-terapeuta comunitários são apenas facilitadores. Na roda todos os participantes são terapeutas, têm capacidades, potencialidades e saberes. As músicas, os provérbios, os contos falados por qualquer pessoa dão esse tom de partilha, de contribuição mútua. As histórias de vida e o clima de confiança possibilitam o desabafo. O bem-estar da troca traz leveza e contribui para melhor viver a vida.

Na terapia comunitária, há o reconhecimento, a valorização das diversas linguagens e formas de comunicação e expressão de idéias, sentimentos e emoções, onde o exemplo, o testemunho, a expressão corporal são estimulados e considerados. Requer capacidade de escuta, gostar de si e do outro, respeitar o ponto de vista e a dor do outro, saber cuidar, ser amante da liberdade e da justiça social.

Esse espaço de escuta também evidencia as lacunas nas políticas públicas, o que pode instigar ações de exigibilidade de direitos.

No processo formativo, viu-se que a experiência de vida, o cuidado consigo e com o outro e os fundamentos teóricos¹⁷ sustentados pelo Pensamento Sistêmico, Teoria da Comunicação, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e a Resiliência são o tripé da terapia comunitária.

O curso influenciou para que essa ferramenta fosse introjetada nas práticas institucionais da Rede Amiga da Criança e de outras organizações. Também foi uma oportunidade de encontro entre pessoas da Rede e da comunidade, de fortalecimento de amizades e de reconhecimento e valorização profissional. Contribuiu para a quebra de resistências e amadurecimento individual e grupal, após momentos de crise vivenciados durante o curso, o que possibilitou a integrantes do grupo recuperar o equilíbrio e confirmar a opção em ser terapeuta comunitário.

A segurança dos facilitadores/as, advinda da competência técnica e do compromisso político com a construção de uma sociedade justa e igualitária, contribuiu para a participação intensa do grupo e foi decisiva para o êxito do curso.

Para a Rede, a terapia comunitária é algo novo, que requer, de qualquer pessoa que se proponha a ser terapeuta, persistência, leveza e tê-la como opção de vida capaz de transformar a realidade, contribuindo para que famílias tenham uma vida saudável em suas comunidades, onde crianças e adolescentes sejam respeitadas e acolhidas.



Les formations du Réseau répondent à des demandes présentées par ses professionnels et parviennent à composer un Plan de Formation, géré par un Groupe de Travail spécifique et permanent. En 2002, durant l'auto-évaluation du Réseau Ami de l'Enfant, le besoin de décentraliser le travail social avec des familles vers les communautés d'origines des enfants et adolescents accompagnés est devenu évident afin de renforcer la vie en famille et en communauté.

Avec la mise en place du projet Acolher, en 2003, allié aux expériences de la Pastorale de l'Enfant et de l'Unité d'Assistance à la Famille (UNAF), de la Funac, en thérapie communautaire, la demande pour un cours de cette thématique fut confirmée.

La thérapie communautaire permet l'épanouissement bio-psycho-social et spirituel de l'individu et la création/fortification de liens communautaires. Elle permet sensibiliser les personnes au partage et à la réflexion sur leurs situations-problèmes. C'est un espace d'échange, d'épanchement, de soutien, construction et reconstruction de sentiments et valorisation de soi et de l'autre.

Le désir de réaliser le cours à São Luís a augmenté quand l'équipe locale de la fondation Terre des hommes (Tdh) et d'autres membres de Réseau ont participé, en 2004, à un événement national promu par la tdh Brésil, à Morro Branco-CE, sur capitalisation. À l'occasion, Adalberto Barreto, créateur de la Thérapie Communautaire, a réalisé une conférence. Le groupe a aussi rendu visite au Projet Quatro Varas, à Fortaleza-CE, où il a eu l'opportunité d'éprouver cet outil de travail communautaire. En 2005, la thématique a été incorporée par le Réseau, toutefois, le cours ne débuta qu'en 2006.

Pour le rendre viable, le Réseau, à travers la PAMEN, s'est articulé avec le père Rino Bonvini, thérapeute communautaire du Bom Jardim de Fortaleza-CE. Le fait d'avoir vécu à São Luís en 1993, où il a développé un travail communautaire de santé mentale et participé à l'organisation de la PAMEN, dans l'Itaqui-Bacanga, avec laquelle il maintient des liens jusqu'à présent a beaucoup concouru à ce partenariat.

La diffusion de la Loi Organique de l'Assistance Sociale (LOAS), l'implémentation du Système Unique d'Assistance Sociale (SUAS) et la construction collective du Plan National de Promotion, Défense et Garantie du Droit de l'Enfant et de l'Adolescent à la Vie en Famille et en Communauté ont composé un milieu favorable à cette formation, car ont réaffirmé la centralité de la famille et l'importance de la vie en famille et en communauté pour la (re)construction d'une vie digne et salubre.

De même, le Réseau a commencé le cours Thérapie Communautaire avec un moment de sensibilisation, en janvier 2006. La motivation était très grande. La prévision était de 30 participants, s'y sont inscrits 47. Cinq modules ont suivi, qui furent conclus par 44 participants, tous femmes. Il y eut des moments d'intervision qui ont contribué au perfectionnement de la pratique.

L'exigence pour la certification est de réaliser 50 thérapies, nombre minimum exigé par l'Association Brésilienne de Thérapie Communautaire - Abratecom. L'appris de cette formation va au-delà du processus vécu au long du cours. Il se propage dans la vie de chaque élève du cours et dans la communauté.

La méthodologie est pleine d'expériences : des thérapies didactiques et de la respiration, la constellation familiale, des études dirigés, une exhibition de films, des débats et les exercices dans les communautés ont rendu possible l'assimilation des fondements théoriques et pratiques par le groupe.

Les expériences, en tant qu'activité intermodulaire, ont été indispensables dans le processus formatif, confirmant l'enseignement de Paulo Freire : « on n'apprend à faire qu'en faisant ».

Le déroulement de la thérapie communautaire suit quelques étapes : accueil, contextualisation, problématisation, clôture et évaluation.

La *ronde*, le cercle qui unit les personnes dans la recherche du soulagement de leurs douleurs, tensions, frustrations mais aussi de la surmonté de tous ces maux, a son fondement dans les racines culturelles et religieuses diverses, avec une vision systémique marquée par des interliaisons et de l'interdépendance.

Le thérapeute et le co-thérapeute communautaires sont seulement des facilitateurs. Dans la ronde, tous les membres sont thérapeutes, ont des capacités, potentialités et savoirs. Les musiques, les proverbes, les contes racontés par chacun et chacune donnent ce ton de partage, de contribution mutuelle. Les histoires de vie et l'ambiance de confiance rendent possible l'épanchement. Le bien-être de l'échange apporte une insouciance et contribue à mieux vivre la vie.

Dans la thérapie communautaire, il y a la reconnaissance, la valorisation des divers langages et formes de communication et expression d'idées, sentiments et émotions, où l'exemple, le témoignage, l'expression corporelle sont stimulés et considérés. Tout cela exige une capacité d'écoute, une estime envers soi et les autres, le respect envers le point de vue et la douleur de l'autre, la prise de soin et l'amour envers la liberté et la justice sociale.

Cet espace d'écoute met de même en évidence les lacunes des politiques publiques, ce qui peut instiguer à des actions d'exigibilité de droits.

Dans le processus formatif, on a vu que l'expérience de vie, le soin envers soi et envers l'autre et les fondements théoriques¹⁷ appuyés sur la Pensée Systémique, le Théorie

de la Communication, l'Anthropologie Culturelle, la Pédagogie de Paulo Freire et la Résilience - sont le trépied de la thérapie communautaire.

Le cours a influé pour que cet outil ait été introjecté dans les pratiques institutionnelles du Réseau Ami de l'Enfant et d'autres organisations. Ce fut aussi une opportunité de rencontre entre des personnes du Réseau et de la communauté, de consolidation d'amitiés et de reconnaissance et valorisation professionnelle. Cela a contribué à la rupture de résistances et au mûrissement individuel et de groupe, après des moments de crise vécus au long du cours, ce qui a rendu possible que des intégrants du groupe récupèrent l'équilibre et confirment l'option d'être thérapeutes communautaires.

La confiance des facilitateurs(trices), advenue de la compétence technique et du compromis politique envers la construction d'une société juste et égalitaire, a contribué à la participation intense du groupe et a été décisive pour la réussite du cours.

Pour le Réseau, la thérapie communautaire est quelque chose de nouveau, qui exige, de quiconque se propose à être thérapeute, de la persistance, de l'insouciance et que ce soit une option de vie capable de transformer la réalité, contribuant à ce que les familles aient une vie salubre en leurs communautés, où les enfants et les adolescents sont respectés et accueillis.



Lições Aprendidas

- ★ As vivências nas rodas de terapia são o que legitimam o ser terapeuta comunitário. A Terapia Comunitária é muito simples, mas somente o conteúdo adquirido nos módulos não é suficiente no processo formativo;
- ★ Para cuidar do outro é preciso cuidar de si e se autoconhecer;
- ★ A Terapia Comunitária é um espaço para aprender com o saber das pessoas da comunidade;
- ★ Na vida é preciso colocar mais emoção e afetividade, menos racionalização, e compreender os limites e potencialidades das pessoas.
- ★ Crises vivenciadas e enfrentadas coletivamente contribuem para o amadurecimento individual e grupal;
- ★ A qualidade dos facilitadores/as e a pertinência da temática fortalecem a participação (frequência e permanência) do grupo em processos de formação continuada.
- ★ A prática da Terapia Comunitária favorece a cada pessoa perceber seu sofrimento como também o da comunidade, que tem seus direitos violados.

Palavras-chaves

Terapia comunitária, desabafo, comunidade, amorosidade, cuidar, confiança, trabalho comunitário, vínculos, saber, partilha, escuta

104

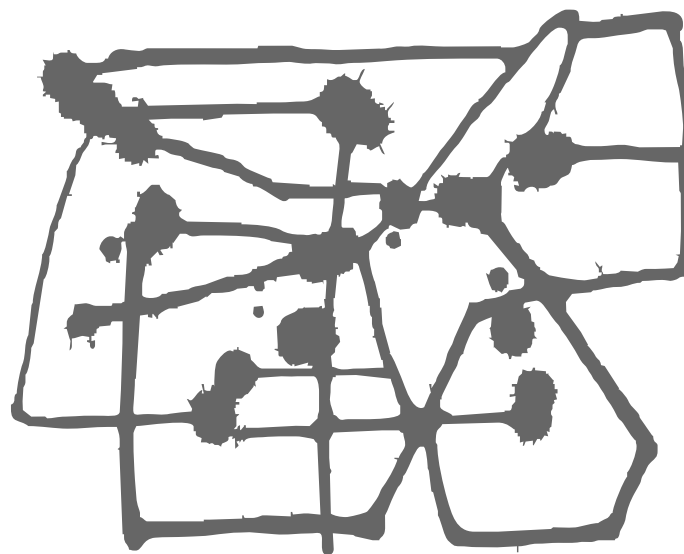
Leçons apprises

- ★ Les vécus dans les rondes de thérapie est ce qui légitime l'être thérapeute communautaire. La Thérapie communautaire est très simple, mais uniquement le contenu acquis lors des modules n'est pas suffisant au processus de formation ;
- ★ Pour prendre soin de l'autre, il faut prendre soin de soi-même et se connaître ;
- ★ La Thérapie Communautaire est un espace pour apprendre avec le savoir des personnes de la communauté ;
- ★ Dans la vie, il faut mettre plus d'émotion et d'affectivité, moins de rationalisation, et comprendre les limites et potentialités des personnes ;
- ★ Les crises vécues et bravées collectivement contribuent au mûrissement individuel et de groupe ;
- ★ La qualité des facilitateurs(trices) et la pertinence de la thématique renforcent la participation (assiduité et permanence) du groupe en processus de formation continuée ;
- ★ La pratique de la Thérapie Communautaire favorise la perception de la souffrance de chacun comme aussi celle de la communauté, qui a ses droits violés.

Mots-clés

Thérapie communautaire, épanchement, communauté, amorosité, soin, confiance, travail communautaire, liens, savoir, partage, écoute.

8



MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM FOCO

MOBILISATION SOCIALE EN FOCUS

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Arisson Campos, Carmen Belfort,
Dulcinea Gomes, Elizabeth Ramos,
Édila Kariny, Ivana Braga e Marlon Rodrigues



Desde a implantação da Rede, em 2000, o eixo mobilização social e advocacy tem como um de seus objetivos contribuir para a mudança de olhar da sociedade em relação a crianças e adolescentes em situação de rua e também influir em políticas públicas que priorizem este segmento.

Neste sentido, muito foi realizado ao longo de seis anos, tanto que hoje o nome da Articulação é diretamente associado ao seu público prioritário. Ainda assim, na auto-avaliação do ciclo 2003-2005, percebeu-se que a pauta situação de rua não foi trabalhada como o foco das ações de mobilização. Investia-se em eventos que tratavam de situações de risco e correlacionadas como trabalho precoce, violência doméstica e sexual, sem que se fizesse a abordagem direta de como essas questões transversais influenciavam na ida ou permanência de crianças e adolescentes nas ruas.

Muito contribuiu para esse realinhamento a atualização da missão da Rede, que provocou uma discussão sobre a prioridade dos atendimentos e explicitou que crianças e adolescentes em situação de rua são o público preferencial, embora a maioria dos programas atue como retaguarda e atenda crianças e adolescentes em situação de risco.

Em 2006, ano de Copa do Mundo, a camisa usada pelos participantes se assemelhou a da seleção brasileira de futebol e os panfletos traziam o lema "Vamos dar cartão vermelho para o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes", o que atraiu atenção das pessoas, imprensa e autoridades. O Grupo de Trabalho teve o cuidado de incluir o tema prioritário da Rede, sem esvaziar o sentido do 18 de maio. Foram utilizadas logomarcas da campanha nacional, divulgados os números do disque-denúncia e conselhos tutelares e a porta-voz escolhida foi a coordenadora do projeto articulado Saber Viver, que trabalha a prevenção e o combate da violência sexual e doméstica em escolas públicas municipais.

No Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes a Rede optou por abordar a violência sexual doméstica como uma das motivações para que crianças busquem refúgio na rua. A ação foi realizada em uma rotatória, circundada de semáforos –local ícone da concentração de crianças e adolescentes em situação de rua. O conteúdo do material informativo, camisas, faixas e o discurso dos participantes também foram fundamentais para a conexão dos temas.

Em 2007, a estratégia foi mantida, mas a forma de abordagem se deu por meio de apresentações artísticas e culturais realizadas por meninos e meninas dos projetos sociais, com o objetivo de evidenciar suas potencialidades. Já nos bairros, a mobilização teve a frente a SEMCAS, que utilizou o mesmo material informativo e enfoque. Hoje, a ação da Rede no 18 de Maio faz parte da programação oficial dos Conselhos Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Ainda em 2006, a situação de rua também foi pautada durante o aniversário da Rede, que historicamente utiliza temáticas relativas ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Embora, o formato do evento não estivesse definido, o tema direito à convivência familiar e comunitária foi escolhido desde o início do ano, no planejamento operacional.



Numa reunião do Grupo de Trabalho de Marketing e Captação de Recursos, com a participação de adolescentes e educadores/as, optou-se por realizar um Festival de Hip Hop. Embora a cultura Hip Hop atraísse os adolescentes, pelo número de grupos inscrito – seis- percebeu-se que uma das dificuldades era colocar as idéias no papel. Uma oficina de produção textual foi realizada e mais dois grupos conseguiram fazer suas composições.

A participação do grupo Clã Nordestino, precursor do Hip Hop no Maranhão e premiado nacionalmente, produzindo as bases das músicas, ensaiando e aprimorando as letras junto com os grupos, garantiu a qualidade da produção musical.

Em suas composições os adolescentes conseguiram fazer a conexão do direito à convivência familiar e comunitária com sua realidade, refletir sobre suas relações com a família e comunidade, e relatar como tudo isto influencia na situação de rua. Notou-se, então, que a gravação de um CD, além de valorizar as potencialidades dos adolescentes, também poderia ser uma ferramenta pedagógica e de mobilização.

Poder se ver no jornal e na televisão e o contato com outros grupos de jovens que têm gostos comuns foram apontados como alguns dos ganhos deste processo pelos participantes. A fim de aproveitar este potencial de mobilização, a Rede distribuiu o CD para vários atores da área da infância, parceiros e imprensa.

Em 2007, com o tema “Da rua para o esporte”, o aniversário da Rede levou para as ruas de São Luís por meio de uma corrida rústica o debate sobre políticas públicas de esporte e lazer para infância e juventude.

O foco, crianças e adolescentes em situação de rua, também foi mantido nas ações de advocacy. Na construção do documento entregue aos candidatos ao executivo estadual, a Rede se responsabilizou pelas propostas referentes a esta área, e em preparar adolescentes para participar do debate, enquanto ao Fórum DCA coube tratar de outras temáticas. Compor o comitê local da Campanha Criança Não é de Rua e contribuir para a realização do Seminário também foi uma forma de buscar mais atores para discutir políticas públicas para crianças e adolescentes em situação de rua.

Outra reflexão importante foi sobre a necessidade de levar a mobilização social para as comunidades de procedência e áreas de concentração de crianças e adolescentes em situação de rua, aproximando a discussão das pessoas que diretamente interagem com eles, estimulando uma mudança de olhar que se concretize em novas posturas. Há três anos, a Rede, por meio do Projeto Acolher, busca ter a família e a comunidade como parceiras na garantia de direitos infanto-juvenis, oferecendo serviços como terapia comunitária, visitas domiciliares, apoio sócio-jurídico, organizando e fortalecendo as redes comunitárias. Em cada ação há um esforço para que as pessoas entendam a importância de respeitar os direitos de crianças e adolescentes e reconheçam suas capacidades.

Já nas áreas de concentração, desde o início da Articulação que o trabalho é realizado diretamente pelo projeto de Educação Social de Rua, promovido pela Fundação Municipal da Criança e Assistência Social (FUMCAS). Estuda-se como esta experiência pode ser colocada à disposição da Rede, para que as mobilizações possam sensibilizar e fazer da comunidade de entorno uma aliada no processo de saída de meninos e meninas da situação de rua.



Dès la mise en place du Réseau, en 2000, l'axe de mobilisation sociale et *plaidoyer* a pour but, entre autres, de contribuer à la transformation du regard que la société porte sur les enfants et adolescents en situation de rue et également influencer dans les politiques publiques qui priorisent ce segment.

Dans ce sens, beaucoup de choses ont été réalisées au long de ces six années, si bien qu'aujourd'hui le nom de l'Articulation est directement associé à son public prioritaire. Mais, toutefois, lors de l'évaluation du cycle 2003-2005, on s'est aperçu que l'ordre du jour « situation de rue » n'a pas été travaillé comme focus des actions de mobilisation. On a investi dans les événements qui abordaient les situations de rue et associées, telles le travail précoce, la violence domestique et sexuelle, sans que pour autant soit fait l'abordage direct de comment ces questions transversales influaient en l'arrivée ou la permanence d'enfants et d'adolescents dans la rue.

A beaucoup contribué à ce réalignement l'actualisation de la mission du Réseau, qui a engendré une discussion sur la priorité des prises en charge et a mis en évidence que les enfants et adolescents en situation de rue est le public cible, bien que la plupart des programmes ait un rôle d'arrière-garde et prenne en charge des enfants et des adolescents en situation de rue.

Au long des deux dernières années, le thème situation de rue a été plus exploré dans le matériel envoyé à la presse, dans les pièces de communication, lors des réunions internes et externes, ce qui s'est reflété dans le sujet des mobilisations. La stratégie élaborée a été d'employer le calendrier de mobilisations du Réseau pour l'associer à sa thématique principale.

Le Jour National de Combat à l'Abus et à l'Exploitation Sexuelle d'Enfants et d'Adolescents, le Réseau a décidé d'aborder la violence sexuelle domestique comme une des motivations pour que des enfants cherchent asile dans la rue. L'action fut réalisée à un rond-point, entouré de feux de circulation - lieu icône de la concentration d'enfants et d'adolescents en situation de rue. Le sujet du matériel informatif, des chemises et banderoles, et le discours des participants ont eux aussi été fondamentaux à la connexion des thèmes.

En 2006, l'année de la Coupe du Monde, la chemise portée par les participants ressemblait à celle de l'équipe de foot brésilienne et les dépliants avaient comme devise « Donnons carton rouge à l'abus et l'exploitation sexuelle d'enfants et d'adolescents », ce qui a attiré l'attention des personnes, de la presse et des autorités. Le Groupe de Travail a pris soin d'inclure le thème prioritaire du Réseau, sans pour autant épuiser la signification du 18 mai. Des logos de la campagne nationale ont été utilisés, les numéros du *disque-denúncia* (NT : numéro composé pour faire des dénonciations) et des conseils tutélares divulgués et la porte-parole choisie fut la coordinatrice du projet articulé Savoir Vivre, qui travaille la prévention et le combat à la violence sexuelle et domestique dans des écoles publiques municipales.

En 2007, la stratégie a été maintenue, mais la forme d'abord a été au moyen de présentations artistiques et culturelles réalisées par des garçons et des filles des projets sociaux, ayant pour objectif mettre en évidence leurs potentialités. Dans les quartiers, là, la mobilisation a eu à sa tête la SEMCAS, qui a utilisé le même matériel informatif et focus. Aujourd'hui, l'action du Réseau le 18 mai fait partie de la programmation officielle des Conseils des Droits de l'Enfant et de l'Adolescent de l'État et de la Commune.

Encore en 2006, la situation de rue a aussi été abordée lors de l'anniversaire du Réseau, qui utilise d'habitude des thématiques relatives au Statut de l'Enfant et de l'Adolescent. Bien que le format de l'événement ne fût défini, le thème Droit à la vie en famille et en communauté a été élu dès le début de l'année, dans la planification opérationnelle.



Dans une réunion du Groupe de Travail de Marketing et Captation de Ressources, avec la participation d'adolescents, et d'éducateurs(trices), il a été décidé que nous réaliserions un Festival de Hip Hop. Bien que la culture Hip Hop attire les adolescents, avec le nombre de groupes inscrits – six – on s'est aperçu qu'une des difficultés était de mettre les idées sur le papier. Un atelier de production textuelle a été réalisé deux groupes en plus ont réussi à faire leurs compositions.

La participation du groupe *Clã Nordestino*, précurseur du Hip Hop au Maranhão et primé nationalement, en produisant les bases musicales, en répétant et perfectionnant les paroles auprès des groupes, a garanti la qualité de la production musicale. Dans leurs compositions, les adolescents ont réussi à faire la liaison entre le droit à la vie en famille et en communauté avec leur réalité, réfléchir sur leur relations familiale et communautaire, et rapporter comment tout cela influe dans la situation de rue. Nous remarquâmes alors que l'enregistrement d'un CD, en plus de valoriser les potentialités des adolescents, pourrait aussi être un outil pédagogique et de mobilisation.

Se voir dans le journal et à la télé et le contact avec les groupes de jeunes qui ont des goûts communs ont été cités comme quelques-unes des avancées de ce processus par les participants. Afin de profiter de ce potentiel de mobilisation, le Réseau a distribué le CD à de nombreux acteurs du domaine de l'enfance, aux partenaires et à la presse.

En 2007, avec le thème « De la rue au sport », l'anniversaire du Réseau a fait en sorte que le débat sur les politiques publiques de sport et de loisir pour l'enfance et la jeunesse ait lieu présent dans les rues de São Luís au moyen d'une course rustique.

Le focus « enfants et adolescents en situation de rue » a aussi été maintenu dans les actions d'*plaidoyer*. Dans l'élaboration du document remis aux candidats, à l'exécutif de l'État, le Réseau a assumé la responsabilité des propositions concernant ce domaine et la préparation d'adolescents pour participer au débat, alors que ce fut au Forum DCA de traiter les autres thématiques. Composer le comité local de la Campagne Aucun enfant n'est de la rue et contribuer à la réalisation du Séminaire a aussi été une manière de chercher plus d'acteurs pour discuter sur les politiques publiques destinées aux enfants et aux adolescents en situation de rue.

Une autre réflexion importante a été sur la nécessité d'apporter la mobilisation sociale aux communautés de provenance et aux zones de concentration d'enfants et d'adolescents en situation de rue, rapprochant la discussion des personnes qui interagissent directement avec eux, stimulant une transformation du regard qui se concrétise en de nouvelles postures.

Il y a trois ans, le Réseau, à travers le projet Acolher, cherche à avoir la famille et la communauté comme partenaires dans la garantie de droits infanto-juvéniles, en offrant des services comme la thérapie communautaire, des visites à domicile, un appui socio-juridique, en organisant et fortifiant les réseaux communautaires. En chaque situation, il y a un effort pour que les personnes comprennent l'importance de respecter les droits des enfants et des adolescents et reconnaissent leurs capacités.

Par contre, dans les zones de concentration, dès le début de l'Articulation, le travail est réalisé directement par le projet d'Éducation Sociale de Rue, promu par la Fondation Municipale de l'Enfant et de l'Assistance Sociale (FUMCAS). On étudie la manière comment cette expérience peut être mise à disposition du Réseau, de sorte que les mobilisations puissent sensibiliser et faire de la communauté des alentours une alliée dans le processus d'issu des garçons et filles de la situation de rue.



Lições Aprendidas

- ★ Para pautar um tema para a sociedade é preciso introjetá-lo e tê-lo muito claro para toda a articulação;
- ★ Quando a articulação pauta permanentemente seu foco, auxilia suas organizações a incluir esta demanda em suas ações;
- ★ Manter o foco ajuda a delimitar funções, ações e papéis junto a parceiros de mobilização social e advocacy;
- ★ As ferramentas de mobilização são mais valorizadas e alinhadas quando construídas coletivamente;
- ★ A mobilização social é fortalecida quando na execução se ouve e envolve os sujeitos de ação;
- ★ A arte e o esporte são ferramentas valiosas de mobilização social.

Palavras-chaves

Mobilização social, foco de atuação, protagonismo, políticas públicas, integração.

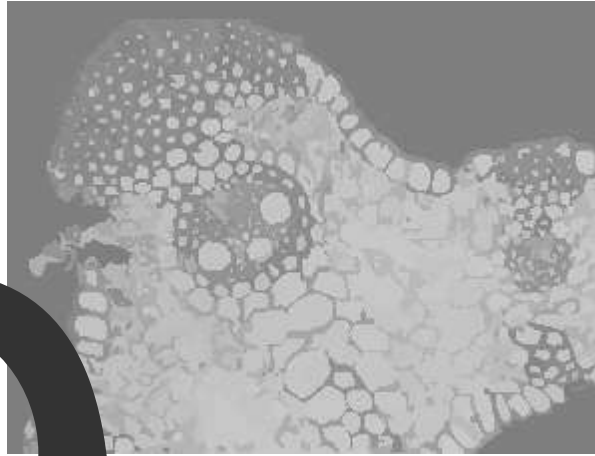
Leçons apprises

- ★ Pour mettre à l'ordre du jour un thème pour la société, il faut l'absorber et que toute l'articulation l'ait en tête très clairement ;
- ★ Quand l'articulation met constamment à l'ordre du jour son focus, ceci aide les organisations à inclure cette demande en ses actions ;
- ★ Ne pas perdre le focus contribue à délimiter des fonctions, des actions, et des rôles auprès des partenaires de mobilisation sociale et plaidoyer ;
- ★ Les outils de mobilisations sont plus mis en valeur et alignés quand ils sont construits collectivement ;
- ★ La mobilisation sociale é renforcée quand, lors de l'exécution, on écoute et engage les sujets d'action ;
- ★ L'art et le sport sont des outils de grande valeur pour la mobilisation sociale.

Mots-clés

Mobilisation sociale, focus d'actuation, protagonisme, politiques publiques, intégration.

9



ACORDO DE PARCERIA: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

ACCORD DE PARTENARIAT: UN CHEMIN VERS LA SUBSISTANCE

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Dulcinea Gomes, Ivana Braga,
Elizabeth Ramos e Renato Pedrosa

Desde o seu início, a Rede Amiga da Criança optou por ter uma Unidade de Apoio. Hoje, reconhecida por todos os seus integrantes e parceiros mais próximos como um dos seus diferenciais e fator de sucesso. Composta de espaço físico, equipamentos e equipe de trabalho, esta estrutura tem a responsabilidade de dar suporte técnico e logístico para facilitar o dia-a-dia, dar sinergia e oxigenar as relações entre as organizações - aspectos indispensáveis para a obtenção de resultados e objetivos definidos estrategicamente. situação de rua.

Durante cinco anos, esta estrutura foi garantida com apoio financeiro e quadro técnico da Terre des hommes (Tdh), que preparou ambiência e condições para que, gradativamente, a sua sustentação pudesse ser assumida pela Articulação, instigando a busca de autonomia e sustentabilidade a médio e longo prazo, com diversificação de fontes e parcerias, o que oportunizou a outras organizações da Rede contribuírem com sua manutenção.

Neste sentido, foi definido um perfil de Unidade de Apoio sustentável, e com avanços das discussões, ainda em 2005, durante o Café da Manhã com Dirigentes, as organizações governamentais municipais dispuseram a contribuir com a manutenção da Unidade e ações articuladas.

Assim, foi elaborado o projeto articulado "Sustentabilidade da Unidade de Apoio", que foi concretizado por meio de um Acordo de Parceria, documento que pactua as responsabilidades de cada integrante com a manutenção da Rede.

Executado em 2006 e 2007, o Acordo de Parceria que previa, inicialmente, a disponibilização de recursos técnicos e financeiros de três organizações governamentais (SEMCAS, SEMED e SEMUS) e da Tdh - que custeava entre outros itens, o pagamento da equipe da Unidade de Apoio - foi celebrado com mais quatro organizações não governamentais (GACC/MA, CDMP, MNMMR e CCCEVP), que disponibilizaram sua estrutura legal e contábil. Aos poucos, ampliaram-se as adesões à ótica de manutenção compartilhada, e outras entidades integrantes passaram a colaborar



sistematicamente, como a Pastoral do Menor, com recursos materiais. Em 2007, Funac, Cepromar e GDAM também cooperaram.

A busca da autonomia e sustentabilidade da Rede, por meio do Acordo de Parceria, tem permitido que além dos representantes institucionais das organizações, outros profissionais, principalmente de áreas administrativas e gestão, também conheçam e contribuam com a Articulação.

Esta experiência sui generis, que tem se construído no cotidiano, ainda está em teste e aprimoramento. Estruturas de funcionamento diferentes, diversidade de orientações e critérios para uso e prestação de contas dos recursos são fatores considerados na gestão. Isto exige um esforço permanente para simplificar e otimizar os processos, inter-relações e rotinas.

O Acordo não foi cumprido em sua totalidade. Em 2006, 15% dos recursos destinados por uma organização governamental esbarraram nos procedimentos administrativos e jurídicos, além de custos e prazos que não atendiam à realidade da Articulação. Algumas das organizações não governamentais tiveram financiamento reduzido e não puderam manter os compromissos.

Aquisição de material de expediente, serviços de manutenção diversos, peças de comunicação são algumas das contribuições que o projeto articulado de sustentabilidade garantiu, entretanto ainda não há viabilidade para remuneração de pessoal e taxas administrativas.





O Colegiado¹⁸ tem o papel de monitorar o Acordo de Parceria, mas a experiência mostrou que o monitoramento deve incluir também as pessoas que operacionalizam os processos administrativos e os gestores/as das organizações, considerando a especificidade técnica de alguns encaminhamentos e a necessidade de tomar decisões institucionais.

Por sua natureza, a Rede Amiga da Criança não possui personalidade jurídica. Isto em alguns aspectos é um limite porque não permite, por exemplo, a abertura de conta bancária. Por outro lado, impulsiona o assumir compartilhado.

Este exercício tem elevado o sentimento de co-responsabilidade na gestão dos recursos, na medida em que os Grupos de Trabalho têm autonomia para definir seu uso e até para executá-los diretamente, devendo contribuir para a transparência da administração.

Dès son début, le Réseau Ami de l'enfant a décidé d'avoir une Unité d'Appui.

Aujourd'hui, reconnue par tous ces intégrants partenaires les plus proches comme un de ses différentiels et facteur de réussite. Composé d'un espace physique, d'équipements et d'une équipe de travail, cette structure a la responsabilité de sonner un soutien technique et logistique pour faciliter le quotidien, donner une synergie et revivifier les relations entre les organisations – des aspects indispensables pour l'obtention de résultats et objectifs définis stratégiquement.

Pendant cinq ans, cette structure a été garantie avec le soutien financier et le personnel technique de Terre des hommes (Tdh), qui a préparé un milieu et des conditions pour que, graduellement, sa subsistance puisse être assumée par l'Articulation, incitant la recherche d'autonomie et de subsistance à moyen et long terme, avec la diversification de sources et partenariats, ce qui a rendu propice la contribution par d'autres organisations du Réseau à sa manutention.

Dans ce sens, a été défini un profil d'Unité d'Appui soutenable, et avec les avancées des discussions, en 2005 même, lors du Petit Déjeuner avec les Dirigeants, les organisations gouvernementales municipales se sont proposées de contribuer avec la manutention de l'Unité et de ses actions articulées.

Ainsi, a été élaboré le projet articulé « Subsistance de l'Unité d'Appui », qui a été concrétisé au moyen d'un Accord de Partenariat, document qui pactise les responsabilités de chaque intégrant envers la manutention du Réseau.

Exécuté en 2006 et 2007, l' Accord de Partenariat qui prévoyait, dans un premier temps, la mise à disposition de ressources techniques et financières de trois organisations gouvernementales (SEMCAS, SEMED ET SEMUS) et de la Tdh – qui réalisait, parmi d' autres items, le paiement de l' équipe de l' Unité d' Appui – a été célébré avec quatre autres organisations non gouvernementales (GACC/MA, CDMP, MNMMR ET CCCEVP), qui ont mis à notre disposition leur structure légale et de comptabilité.

Petit à petit, se sont amplifiées les adhésions au point de vue de la manutention partagée, et d' autres entités intégrantes se sont mises à collaborer systématiquement, comme la Pastorale du Mineur, avec des ressources matérielles. En 2007, Funac, Cepromar et GDAM ont eux aussi coopéré.

Le recherche d' autonomie et de subsistance du Réseau, au moyen de l' Accord de Partenariat, a permis qu' en plus des représentants institutionnels des organisations, d' autres professionnels, principalement de domaines administratifs et de gestion, connaissent et contribuent aussi à l' Articulation.

Cette expérience *sui generis*, qui se construit au quotidien, est encore en test et perfectionnement. Des structures de fonctionnement différentes, la diversité d' orientations et de critères pour l' usage et le compte-rendu des ressources sont des facteurs considérés dans la gestion. Ceci exige un effort permanent pour simplifier et optimiser les processus, interrelations et routines.

L' Accord n' a pas intégralement été accompli. En 2006, 15% des ressources destinées par une organisation gouvernementale se sont heurtés aux procédures administratives et juridiques, en plus des coûts et délais qui ne répondaient pas à la réalité de l' Articulation. Quelques-unes des organisations non gouvernementales ont eu un financement réduit et n' ont pas pu s' acquitter de leurs compromis.

L'acquisition de matériel de bureau, des services de manutention divers, des pièces de communication sont quelques-unes des contributions que le projet articulé de subsistance a garanti, il n'y a toutefois pas encore de viabilité pour la rémunération du personnel et les taxes administratives.



Le Collège¹⁸ a pour rôle monitorer l'Accord de Partenariat, mais l'expérience a montré que le monitoring doit inclure aussi les personnes qui exécutent les processus administratifs et les administrateurs(trices) des organisations, prenant en compte la spécificité technique de quelques acheminements et le besoin de prendre des décisions institutionnelles.

Dû à sa nature, le Réseau Ami de l'Enfant ne détient pas de personnalité juridique. Ceci, en certains aspects, est un obstacle car ne permet pas, par exemple, l'ouverture d'un compte en banque. D'autre part, cela stimule le partage de la prise en responsabilité.

Cet exercice a rehaussé le sentiment de co-responsabilité dans la gestion des ressources, dans la mesure où les Groupes de Travail ont de l'autonomie pour définir son usage et même pour l'exécuter directement, devant contribuer à la transparence de l'administration.

¹⁸ Instance formée par six organisations, parmi lesquelles le CMDCA, qui est responsable pour l'acheminement des délibérations de l'Assemblée, la gestion de l'Unité d'Appui et la représentation de l'Articulation, s'il est nécessaire.

Lições Aprendidas

- ★ Oportunizar que as organizações contribuam com seus recursos fortalece o sentimento de pertença à Articulação;
- ★ O respeito às diferentes dinâmicas das organizações contribui para o cumprimento dos acordos pactuados;
- ★ A autonomia administrativa, acompanhada de co-responsabilidade na gestão dos recursos, contribui para o sucesso de acordos de parceria em rede;
- ★ O reconhecimento da importância da Unidade de Apoio e investimento de membros da Articulação em sua estrutura e manutenção, sem criar dependência, é fator de viabilidade e sustentabilidade de uma rede;
- ★ Quanto maior o nível de participação, maior o comprometimento com os pactos e causas defendidas em rede;
- ★ Não possuir personalidade jurídica não inviabiliza a manutenção de estruturas de suporte ao funcionamento de redes sociais, desde que seus integrantes queiram compartilhar esta responsabilidade.

Palavras-chaves

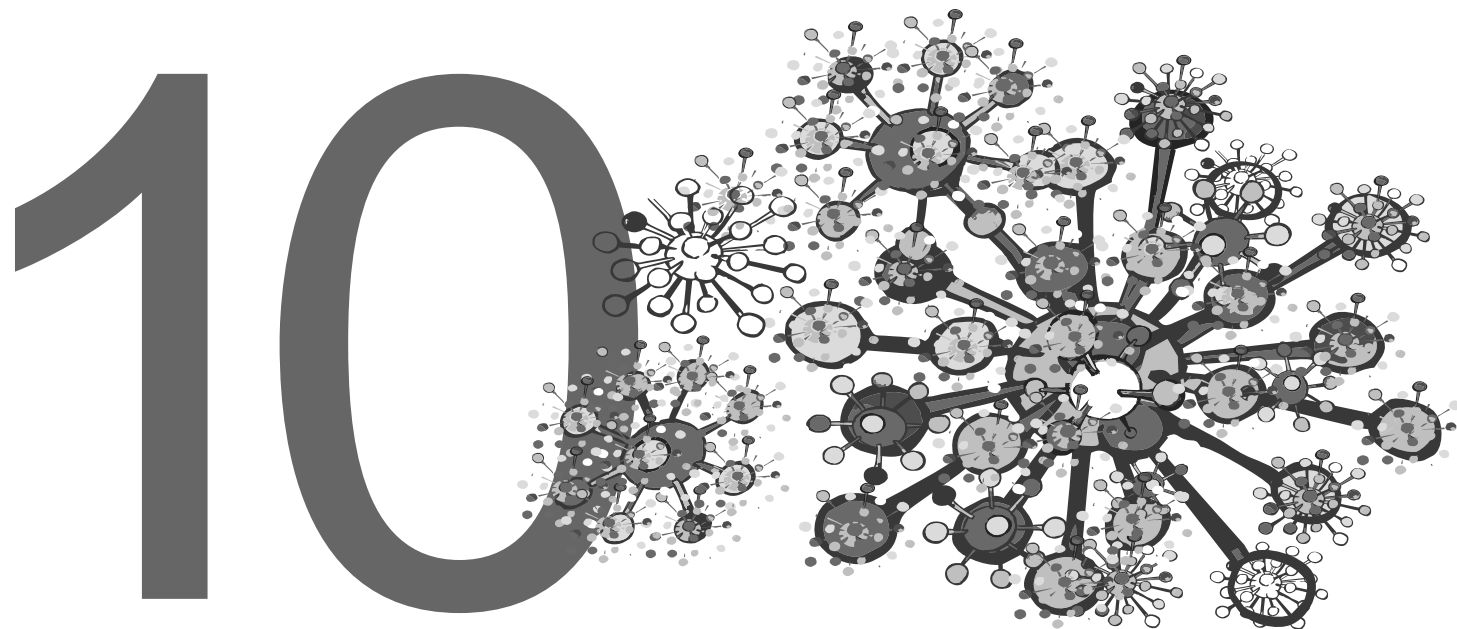
Gestão coletiva, sustentabilidade, unidade de apoio, parcerias

Leçons apprises

- ★ Rendre propice que les organisations contribuent avec leurs ressources renforce le sentiment d'appartenance à l'Articulation ;
- ★ Le respect aux différentes dynamiques des organisations contribue à l'accomplissement des accords pactisés ;
- ★ L'autonomie administrative, accompagnée de co-responsabilité dans la gestion des ressources, contribue au succès des accords de partenariats en réseau ;
- ★ La reconnaissance de l'importance de l'Unité d'Appui et l'investissement de membres de l'Articulation en sa structure et manutention, sans créer de dépendance, est un facteur de viabilité et de subsistance d'un réseau ;
- ★ Plus élevé est le niveau de participation, plus grand est l'engagement envers les pactes et causes défendues en réseau ;
- ★ Ne pas posséder de personnalité juridique ne rend pas impossible la manutention de structures de support au fonctionnement de réseaux sociaux, à partir du moment où ses intégrants veulent partager cette responsabilité.

Mots-cléss

Gestion collective, subsistance, unité d'appui, partenariats.



FORTALECER A FAMÍLIA
PARA ATENDER
INTEGRALMENTE A CRIANÇA

FORTIFIER LA FAMILLE
POUR REpondre INTEGRALMENT
AUX BESOINS DE L'ENFANT

autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Carmen Belfort, Cíntia Rodrigues,

Elizabeth Ramos, Ivana Braga, Raphaela Teixeira e Rosângela Silva.

¹⁹ Projetos articulados são elaborados e executados por duas ou mais organizações para responder a uma demanda da Rede. "Acolher" foi uma estratégia para garantir o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes por meio de atendimento a famílias e apoio a redes comunitárias - era gerido pela Fundação Municipal da Criança e Assistência Social (Fumcas), em parceria com a Pastoral da Criança e a Fundação da Criança e do Adolescente (FUNAC). Já o Projeto Mais visa gerar renda a famílias com crianças e adolescentes em situação de rua/risco. Envolve mais seis organizações e é gerido pelo Grupo de Apoio a Comunidades Carentes do Maranhão - GACC/MA.

²⁰ Extinto projeto, que era responsável pela Educação Social de Rua, desenvolvido pela Fumcas.

²¹ Programa do Governo Federal. Estes pólos são uma parceria entre Fumcas e Pastoral do Menor da Área Itaqui-Bacanga.

O trabalho social com famílias na Rede Amiga da Criança concretiza-se através do acompanhamento e apoio, baseados na perspectiva da descoberta, incentivo, valorização de potencialidades, habilidades e competências e do desenvolvimento da auto-estima, que contribuem para o exercício de atitudes pró-ativas.

Na Rede, a importância do trabalho social com famílias tem sido reconhecida gradativamente pelas diversas Organizações que a integram. Das que atendiam crianças e adolescentes, a maioria, no início da Articulação, no ano 2000, limitava-se a reuniões com os responsáveis e discussões temáticas. As iniciativas, voltadas especificamente a famílias, cresciam oficinas temáticas, visitas domiciliares, intervenções terapêuticas, atendimento e orientação psicossocial e jurídica.

Essas ações objetivavam ampliar a co-responsabilidade familiar no cuidado e sustento de seus filhos. Hoje, o trabalho social desenvolvido pela Rede vai além: promove a organização de famílias e a criação de estratégias geradoras de atitudes pró-ativas.

Desde 2004, ações específicas de atendimento familiar eram realizadas pelos projetos articulados Acolher e Mais¹⁹, além de uma equipe de educadores/as de família do Construindo Cidadãos²⁰, uma Unidade de Atendimento à Família-UNAF/Funac) e quatro pólos do Programa Sentinela²¹. Alguns programas e projetos voltados a crianças e adolescentes desenvolvem também atividades com familiares.

O acompanhamento familiar apontou as dificuldades no sustento dos filhos, ocasionadas pela fragilidade da política pública de emprego, trabalho e renda. Diante deste desafio, a Rede, além de pautar esta necessidade para o poder público, tomou a iniciativa de realizar uma ação de caráter exemplar - Projeto Mais - envolvendo parcerias intersetoriais.

Implantado em março de 2006, o Mais contribui para que famílias exerçam o papel de educar e manter os filhos e responde a demandas de gerar renda, de forma sustentável, para famílias com crianças e adolescentes em situação de rua ou de risco de cinco áreas de São Luís. Com o forte engajamento dos participantes nas atividades do curso, a expectativa do projeto é que eles sejam empreendedores/as do setor de corte e costura, capazes de gerenciar e comercializar a própria produção, de forma individual ou associada.

Aos poucos, famílias ampliam sua participação em associações comunitárias, movimentos reivindicatórios, instâncias e eventos da Rede, como planejamento, monitoramento, avaliação e atividades comemorativas.

Mulheres do Projeto Acolher, extinto em 2006, contribuíram para a articulação e fortalecimento de redes em suas comunidades. Elas se inseriram individualmente ou como representantes de associações de bairro ou movimentos de igrejas, dos quais, na maioria das vezes, passaram a integrar após participarem do projeto. “As trocas de informações e repasse de conteúdos ajudam as mulheres a olhar a comunidade e suas potencialidades, engajar-se em movimentos sociais, participar de eventos, e algumas se tornam referência”, explica a Rosângela Azevedo, coordenadora à época. É o caso de dona Marinece dos Reis Almeida, da Vila Embratel, que é procurada para dar orientações sobre direitos, programas, projetos e serviços para pessoas e instituições.

Com o aumento de representações de famílias nas instâncias e eventos da Rede, percebe-se a necessidade de empoderá-las para que se sintam mais seguras para intervir e influir nas decisões.

Com o propósito de incentivar e fortalecer a participação na Rede e na comunidade, para garantia dos seus direitos e de seus filhos, foi realizado, em 2006, o I Encontro Integrativo de Famílias - “O Futuro da Representação: Cidadania, Protagonismo, Participação e Liderança Familiar”, que resultou na constituição de um grupo permanente de 22 pessoas, representantes das famílias acompanhadas pelos diversos programas/projetos.

Além das reflexões ocorridas nos monitoramentos, avaliações e planejamentos, contribuiu para essa evolução a auto-avaliação de 2002 que apontou a necessidade de ampliar, qualificar e descentralizar as ações da Rede com famílias, resultando na implementação do Projeto Acolher e a realização de três turmas do “Pensando Família”, do qual participaram 68 profissionais, oriundos de 19 programas de atendimento.

O ano de 2006 foi rico em iniciativas impulsionadoras da valorização do direito a convivência familiar e comunitária, tais como: Seminário Criança não é de Rua, Seminários regionais e discussões locais para elaboração do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, os cursos de Terapia Comunitária, Pensando Família e Agir Comunidade, focados em redes comunitárias de proteção a crianças, adolescentes e famílias.

Dessa forma, desde a elaboração do Plano Estratégico do ciclo 2006/2007 e do Plano Operacional 2006, foi confirmada a opção de fortalecer o empoderamento de seus sujeitos de ação²² e foram estabelecidos caminhos e buscam-se meios para que famílias sejam protagonistas em instâncias e ações articuladas da Rede e em suas comunidades.



¹⁹ Des projets articulés sont élaborés et exécutés par deux organisations ou plus pour répondre à une demande du Réseau. "Acolher" fut une stratégie pour garantir le droit à la vie en famille et en communauté d'enfants et adolescents au moyen de l'assistance à des familles et de l'appui à des réseaux communautaires. Elle était gérée par la Fondation Municipale de l'Enfant et de l'Adolescent (FUNAC). Le projet Mais, à son tour, a pour but de créer un revenu pour les familles ayant des enfants et des adolescents en situation de rue/danger. Il implique plus de six organisations et est géré par le Groupe d'Appui aux Communautés Démunies du Maranhão.

²⁰ Projet aboli, qui était responsable pour l'Éducation Sociale de Rue, développé par la Fumcas.

²¹ Programme du Gouvernement Fédéral. Ces pôles sont un partenariat entre la Fumcas et la Pastorale du Mineur de la zone Itaqui-Bacanga.



ateliers thématiques, des visites à domiciles, des interventions thérapeutiques, la prise en charge et orientation psychosociale et juridique.

Ces actions ambitionnaient amplifier la co-responsabilité familiale dans les soins portés aux enfants et dans leur subsistance. Aujourd'hui, travail social développé par le Réseau va au-delà : promeut l'organisation de familles et la création de stratégies génératrices d'attitudes proactives.

Dès 2004, des actions spécifiques de assistance familiale étaient réalisées par les projets articulés *Acolher* et *Mais*¹⁹, en plus d'une équipe d'éducateurs(trices) de famille du *Construindo Cidadãos*²⁰, une Unité d'Assistance à la Famille-UNAF/Funac) et quatre pôles du Programme *Sentinela*²¹. Quelques programmes et projets destinés aux enfants et adolescents déploient aussi des activités avec les membres des familles.

L'accompagnement familial a montré les difficultés dans le pourvoiement des enfants, occasionnées par la fragilité de la politique publique d'emploi, de travail et de revenu. Face à ce défi, le Réseau, en plus de mettre à l'ordre du jour pour le pouvoir public ce besoin, a pris l'initiative de réaliser une action de caractère exemplaire – Projet Mais – impliquant des partenariats intersectoriels.

Implanté en mars 2006, le Mais a contribué à ce que des familles exercent le rôle d'éduquer et pourvoir aux besoins des enfants et répond aux demandes d'engendrer un revenu, de manière soutenable, pour des familles avec des enfants et adolescents en situation de rue ou de risque de cinq zones de São Luís. Avec le grand engagement des participants dans les activités du cours, l'expectative du projet est qu'ils soient entrepreneurs(euses) du secteur de couture, capables de gérer et commercialiser leur propre production, de manière individuelle ou associée.

Le travail social avec des familles dans le Réseau Ami de l'Enfant se concrétise à travers le suivi et l'appui, basés dans la perspective de découverte, encouragement, valorisation de potentialités, habilités et compétences et le développement de l'estime pour soi, qui contribuent à l'exercice d'attitude proactives.

Dans le Réseau, l'importance du travail social avec les familles a été reconnue graduellement par les diverses Organisations qui l'intègrent. De celles qui prenaient en charge des enfants et adolescents, la plupart, au début de l'Articulation, en l'an 2000, se limitait à des réunions avec les responsables et des discussions thématiques. Les initiatives, tournées spécifiquement vers des familles, ajoutaient des

Petit à petit, des familles amplifient leur participation en des associations communautaires, des mouvements revendicateurs, des instances et événements du Réseau, comme planification, monitoring, évaluation et activités commémoratives.

Des femmes du Projet *Acolher*, aboli en 2006, ont contribué à l'articulation et à la consolidation de réseaux en leurs communautés. Elles se sont insérées individuellement ou en tant que représentantes d'associations de quartier ou de mouvements d'églises, à partir desquels, la plupart du temps, elles se sont mises à intégrer après avoir participé du projet. « Les échanges d'informations et transmission de contenus aident les femmes à regarder la communauté et ses potentialités, se compromettre en mouvements sociaux, participer d'événements, et quelques-unes sont devenues référence », explique Rosângela Azevedo, coordinatrice à l'époque. C'est le cas de Mme Marinece dos Reis Almeida, de la Vila Embratel, qui est recherchée pour donner des orientations sur les droits, programmes, projets et services aux personnes et institutions.

Avec l'augmentation de représentations de familles dans les instances et événements du Réseau, on perçoit la nécessité de rendre propice leur *empowerment* pour qu'elles se sentent plus sûres de soi pour intervenir et influencer sur les décisions.

Avec le propos d'encourager et de renforcer la participation dans le Réseau et la communauté, pour la garantie de leurs droits et de ceux de leurs enfants, a été réalisé, en 2006, la I Rencontre Intégrative de Familles – « Le futur de la Représentation : Citoyenneté, Protagonisme, Participation et Leadership Familial », qui a résulté en la constitution d'un groupe permanent de 22 personnes, représentants des familles accompagnées par les divers programmes/projets.

En plus des réflexions survenues dans les monitorages, évaluations et planifications, a contribué à cette évolution l'autoévaluation de 2002 qui a montré le besoin d'amplifier, qualifier et décentraliser les actions du Réseau avec des familles, résultant en la mise en place du Projet *Acolher* et la réalisation de trois classes du « *Pensando Família* », auquel ont participé 68 professionnels, originaires de 19 programmes de prise en charge.

L'année 2006 fut riche en initiatives motrices de la valorisation du droit à la vie en famille et communauté, telles le Séminaire *Aucun Enfant n'est de Rue*, des Séminaires régionaux et des discussions locales pour l'élaboration du Plan National de Vie en Famille et Communauté, les cours de Thérapie Communautaire, *Pensando Família* et *Agir Communauté*, focalisés sur des réseaux communautaires de protection aux enfants, adolescents et familles.

De cette forme, dès l'élaboration du Plan Stratégique du cycle 2006/2007 et du Plan Opérationnel 2006, a été confirmé le choix de fortifier l'*empowerment* de ses sujets d'action²², ont été établis des chemins et l'on recherche des moyens pour que les familles soient des protagonistes dans les instances et actions articulées du Réseau et en leurs communautés.

Lições Aprendidas

- ★ Ter estratégias e meios claros e consensuados de participação dos sujeitos de ação contribui para fortalecer o protagonismo;
- ★ Facilita o alcance de resultados no trabalho social com famílias investir na formação de profissionais, organização e empoderamento de famílias e articulação de redes comunitárias;
- ★ Valores, conceitos e práticas, quando exercitados em rede, são mais facilmente absorvidos no cotidiano das organizações;
- ★ Planejar, monitorar, avaliar e ouvir os sujeitos de ação ajuda a compreender o cenário social e fazer de necessidades, oportunidades de ampliar e aprimorar práticas educativas.

Palavras-chaves

Trabalho social com famílias, atendimento familiar, organização de famílias, empoderamento familiar, redes comunitárias

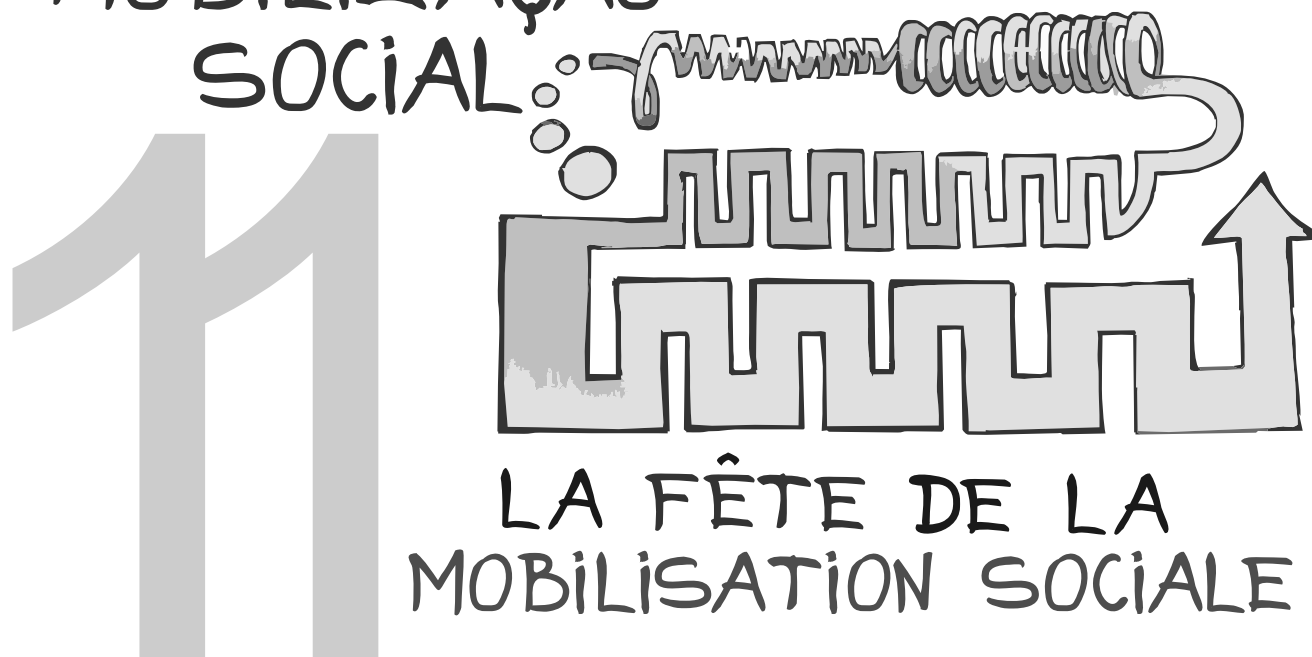
Leçons apprises

- ★ Avoir des stratégies et des moyens claires et consensuels de participation des sujets d'action contribue à fortifier le protagonisme ;
- ★ Investir en la formation de professionnels, en articulation de réseaux communautaires, en organisation et *empowerment* de familles facilite la portée de résultats dans le travail social avec les familles ;
- ★ Valeurs, concepts et pratiques, s'ils sont exercés en réseaux, sont plus facilement absorbés dans le quotidien des organisations ;
- ★ Planifier, monitorer, évaluer et écouter les sujets d'action aide à comprendre le panorama social et faire des besoins des opportunités d'amplifier et perfectionner des pratiques éducatives.

Mots-clés

Travail social avec des familles, assistance familiale, organisation de familles, *empowerment* familial, réseaux communautaires.

A FESTA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL



autor/autores/autoras:

auteurs/autrices: Aurélia Neres, Claudiane Melo,
Dulcinea Gomes, Elizabeth Ramos
e Ivana Braga



As comemorações pelo aniversário da Rede reúnem crianças, adolescentes e jovens dos diversos projetos das organizações e seus representantes institucionais. Tradicionalmente comemorado em agosto, mês da assinatura do primeiro Protocolo de Intenções²³, o evento não é somente festivo, tem também a função de fortalecer o sentimento de pertença, ser um espaço para o exercício do protagonismo e pautar os direitos da infância e adolescência.

A cada ano um tema é escolhido. Às vezes, a definição é consensuada já no planejamento operacional ou em reunião ampliada do GT de Marketing e Captação de Recursos.

Um dos desafios do evento é pensar um formato que motive a participação das organizações, crianças, adolescentes e jovens, principalmente, para que a temática seja absorvida e das reflexões nasçam produtos e ações.

Em 2007, o tema resgatou uma ação de advocacy anterior, em que técnicos(as), gestores(as), adolescentes e jovens da Rede, elaboraram propostas voltadas para o esporte e lazer e encaminharam a diversas autoridades, tendo em vista que um monitoramento apontou a ausência de espaços recreativos adequados para a prática de esporte em comunidades de baixa renda como causa da ida de crianças para as ruas.

Já em 2006, devido à implantação do Plano Nacional da Convivência Familiar e Comunitária, a Rede sentiu a necessidade de fazer a reflexão e dar maior visibilidade a este direito. O modo escolhido para abordar este tema, sugerido pelos jovens, foi um Festival de Hip Hop. Essa cultura permeia o universo juvenil e também tem receptividade junto a outros segmentos sociais.

Os educadores/as sociais debateram o tema Direito à Convivência Familiar e Comunitária para que a garotada produzisse as letras das músicas e desenhos. Para assessorar o processo de composição e produção musical, a Rede buscou a parceria do grupo Clã Nordestino²⁴.

Participaram desse aniversário cerca de 350 crianças, adolescentes e jovens, dos quais 16 envolveram-se na produção de um CD que registrou as composições. No dia do evento, cada organização recebeu um exemplar, que também foi distribuído aos parceiros. Os meninos/as também contribuíram na divulgação, principalmente em rádios comunitárias e em apresentações durante eventos realizados pelas próprias organizações, escolas ou movimentos das comunidades. As músicas foram disponibilizadas para download gratuito no site da Rede Amiga e reproduzidas em reportagens jornalísticas.

A estratégia do aniversário de 2007 foi a realização de uma corrida rústica para lançar o projeto "Da rua para o Esporte", que, em 2008, monitorará a implementação de propostas de políticas públicas formuladas e encaminhadas ao governo em 2004. Foram mobilizadas 300 pessoas, entre as atendidas diretamente nos projetos, familiares e integrantes de outros movimentos sociais.

De acordo com a faixa etária, foram distribuídos quatro pontos de largada, entre os quais a própria sede da Rede, e a chegada foi no Parque do Bom Menino, local que já é referência, por ter sediado todas as comemorações de aniversário da Articulação. A parte técnica ficou a cargo da Fumdel²⁵, que também mobilizou corredores amadores e profissionais.





Mas este aniversário não foi uma ação pontual, diferentemente dos anteriores, seus desdobramentos foram previstos para 12 meses, por meio da execução do projeto “Da rua para o esporte”, que tem metas, objetivos e resultados importantes para a garantia da política pública de esporte e lazer.

Destacam-se, ainda, nesses aniversários, a participação dos adolescentes e jovens nas tomadas de decisões e organização do evento. Por outro lado, ainda é preciso que as organizações sejam mais pro-ativas e participem de todas as etapas de sua construção, disponibilizando pessoas para realizar as atividades, o que não sobrecarregaria a Unidade de Apoio e o GT de Marketing.

A captação de recursos para o evento também não é uma tarefa fácil, pois ainda não há orçamento previsto para essa ação, que começa a ser executada, em média, três meses antes da sua realização. Em geral, são as próprias organizações da Rede que colaboram, além de parceiros externos, entre eles fornecedores.

Les commémorations de l'anniversaire du Réseau réunissent des enfants, adolescents et jeunes des divers projets des organisations et leurs représentants institutionnels. Traditionnellement célébré en août, mois de la signature du premier Protocole d'Intentions²³, l'événement n'est pas seulement festif, il a aussi la fonction de renforcer le sentiment d'appartenance, d'être un espace pour l'exercice du protagonisme et mettre à l'ordre du jour les droits de l'enfance et de l'adolescence.

Chaque année, un thème est choisi. Des fois, la définition est en consensus dès la planification opérationnelle ou en réunion amplifiée du GT de Marketing et Captation de Ressources.

Un des défis de l'événement est de penser un format qui motive la participation des organisations, enfants, adolescents et jeunes, principalement, pour que la thématique soit absorbée et que des réflexions naissent des produits et des actions.

En 2007, le thème a apporté de retour une action de plaidoyer antérieure, dans laquelle des techniciens(ennes), gesticuteurs(trices), adolescents et jeunes du Réseau ont élaboré des propositions tournées vers le sport et le loisir et les ont adressées à diverses autorités, prenant en compte qu'un monitoring a indiqué le manque d'espaces récréatifs adéquats à la pratique de sport en des communautés de bas revenu comme cause de la présence d'enfants dans les rues.

Déjà en 2006, dû à l'implantation du Plan National de la Vie en Famille et Communauté, le Réseau a senti le besoin de faire la réflexion et de donner plus de visibilité à ce droit. La manière choisie pour aborder ce thème, suggéré par les jeunes, a été un Festival de Hip Hop. Cette culture parsème l'univers juvénile et a aussi une réceptivité auprès d'autres segments sociaux.



Les éducateurs(trices) sociaux(ales) ont discuté le thème Droit à la Vie en Famille et Communauté pour que les enfants produisent les paroles des chansons et des dessins. Pour assister le processus de composition et production musicale, le Réseau a cherché le partenariat du groupe Clã Nordestino²⁴.

Ont participé à cet anniversaire près de 350 enfants, ados et jeunes, parmi lesquels 16 se sont engagés dans la production d'un CD qui a enregistré les compositions. Le jour de l'événement, chaque organisation reçut un exemplaire, qui a aussi été distribué aux partenaires. Les garçons et les filles ont aussi contribué à la divulgation, principalement en des radios communautaires et par des présentations lors d'événements réalisés par les propres organisations, des écoles ou des mouvements des communautés. Les musiques ont été mises à disposition pour leur téléchargement gratuit sur le site du Réseau Ami et reproduites en des reportages de journaux.

La stratégie de l'anniversaire de 2007 a été la réalisation d'une course rustique pour lancer le projet « De la rue au sport », qui en 2008 va monitorer la mise en place de propositions de politiques publiques formulées et adressées au gouvernement en 2004. Ont été mobilisées 300 personnes, parmi lesquelles des personnes directement prises en charge dans les projets, des membres des familles et des intégrants d'autres mouvements sociaux.

Selon l'âge, ont été distribuées quatre lignes de départ, parmi lesquelles le propre siège du Réseau, et l'arrivée a été dans le Parque do Bom Menino, déjà lieu de référence pour avoir siégé toutes les commémorations d'anniversaire de l'Articulation. Ce fut la Fumdel²⁵ la responsable de la partie technique. Elle a aussi mobilisé des coureurs amateurs et professionnels.

Mais cet anniversaire n'a pas été une action ponctuelle, contrairement aux antérieures. Ses déploiements furent prévus pour 12 mois, au moyen de l'exécution du projet « De la Rue au Sport », qui a des buts, objectifs et résultats importants pour la garantie de la politique publique du sport et du loisir.

Se détachent également, lors de ces anniversaires, la participation des adolescents et jeunes dans les prises de décisions et l'organisation de l'événement. D'autre part, il faut encore que les organisations soient plus proactives et participent de toutes les étapes de sa construction, en mettant à disposition des personnes pour réaliser les activités, de manière à ne pas surcharger l'Unité d'Appui ni le GT de Marketing.

La captation de ressources pour l'événement n'est pas non plus une tâche mince, car il n'y a toujours pas de budget prévu pour telle action, qui commence à être mise en exécution, en moyenne, trois mois avant sa réalisation. En général, ce sont les organisations mêmes du Réseau qui collaborent, en plus des partenaires externes, parmi eux des fournisseurs.



Lições Aprendidas

- ★ Arte, cultura, esporte e lazer geram atividades que atraem os sujeitos de ação e, quando pensados estrategicamente, podem tornar-se atos políticos de grande visibilidade;
- ★ Quando todos participam da construção e execução do evento, os resultados são mais facilmente obtidos;
- ★ O planejamento de uma ação considerada estratégica deve prever orçamento ou alternativas de captação mais elaboradas;
- ★ Construir e realizar eventos de forma articulada contribui para fortalecer o sentimento de pertença, em especial nas crianças, adolescentes, jovens e seus familiares.

Palavras-chaves

Mobilização social, evento temático, integração, protagonismo

136

Leçons apprises

- ★ L'art, la culture, le sport et le loisir engendrent des activités qui attirent les sujets d'action et, s'ils sont pensés de manière stratégique, peuvent devenir des actes politiques de grande visibilité ;
- ★ Quand tous participent à l'élaboration et l'exécution de l'événement, les résultats sont obtenus plus facilement ;
- ★ La planification d'une action considérée stratégique doit prévoir un budget ou des alternatives de captation plus élaborées ;
- ★ Construire et réaliser des événements de façon articulée contribue à renforcer le sentiment d'appartenance, notamment avec les enfants, adolescents, jeunes et leurs familles.

Mots-clés

Mobilization Social, événement thématique, intégration, protagonisme

Lista de nome e siglas das organizações da Rede

Liste de noms et sigles des organisations du Réseau

1. BEMFAM - Bem-Estar Familiar no Brasil
2. CCCEVP - Centro Comunitário Cultural e Eclesial da Vila Passos
3. CCN/MA - Centro de Cultura Negra do Maranhão
4. CDMP - Centro de Defesa Pe. Marcos Passerine
5. CEPROMAR - Centro Educacional Profissionalizante do Maranhão
6. CDI/MA - Comitê para a Democratização da Informática
7. CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente
8. CT Centro - Conselho Tutelar da Are Centro-Alemanha
9. Conselho Tutelar da Área Vila Luizão-Turu
10. DJOMA - Desafio Jovem do Maranhão
11. Tdh - Fondation Terre des hommes
12. FUNAC - Fundação da Criança e do Adolescente
13. FUMCAS/SEMCAS – Fundação/Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social *
14. GACC/MA- Grupo de Apoio a Comunidades Carentes
15. GDAM - Grupo de Dança Afro Malungos
16. Lar Calábria
17. NINHO - Movimento em Defesa da Pessoa Humana
18. MNMMR/MA - Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
19. Pastoral da Criança
20. PAMEN - Pastoral do Menor
21. PEADS - Projeto de Educação Alternativa Descobrimdo o Saber
22. SEMED - Secretaria Municipal da Educação
23. SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde
24. Sociedade da Redenção

* Durante o ciclo esta instituição passou de Fundação para Secretaria, por isso são usadas as duas siglas, dependendo da data do acontecimento narrado.

A construção e fidelização de parcerias internas e externas são vias de promoção da sustentabilidade da Rede e fortalecimento de sua causa. Nesse biênio, só foi possível realizar essas ações graças à articulação das organizações integrantes e aos apoiadores:

La construction et fidélisation de partenaires internes et externes sont des voies de promotion de la subsistance du Réseau et de consolidation de sa cause. Au cours de cette période biennale, s'il a été possible de réaliser ces actions, ce fut grâce à l'articulation des organisations intégrantes et aux partenaires:

Parceiros / Partenaires

Agência de Notícias da Infância Matraca
Consórcio de Alumínio do Maranhão - Alumar
Faculdade São Luis
Fundação Banco do Brasil
Fundo Itaú de Excelência Social
Fundação Kellogg
Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Governo do Estado do Maranhão / SEDES
Grupo Clã Nordestino
HSBC
Instituto da Infância - Ifan
Instituto de Cidadania Empresarial-ICE/MA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAM
Petrobrás
Prefeitura de São Luís / SEPLAN
Programa África Brasil Caribe
Rede Globo / Sistema Mirante de Comunicação
Sebrae/MA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Serviço Social do Comércio - SESC/MA
Sindicato das Emp. de Transporte de Passageiros de São Luís-SET
Sindicato dos Urbanitários do Maranhão-STIUMA
Unesco
Vale

Colaboradores / Collaborateurs

Assessoria de Despachos Aduaneiros
Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças - ABDL
Editora Cambridge
Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP
Ficas
Gráficas JK, Prisma e Estação Gráfica
Padarias Sabor e Qualidade e Vitapão
Pedreiras Navegações
Sindicato dos Arrumadores de São Luís
Wilson Sons

A Rede Amiga da Criança é uma articulação que reúne 24 organizações não governamentais, governamentais, Conselhos de Direitos e Tutelares, que existe há sete anos em São Luís, Maranhão.

Esta publicação registra e compartilha a experiência pela busca da garantia de direitos de crianças e adolescentes em situação rua e risco, empreendida pela Rede durante os anos 2006 e 2007.

Traz lições sobre os principais fatos do biênio relativos a ações de atendimento direto à criança, adolescente, jovens e suas famílias, formação de educadores/as e gestores/as dos projetos sociais, mobilização social e advocacy. Aborda temas como protagonismo juvenil, geração de renda, Frente Parlamentar Pró-Infância, sustentabilidade, terapia comunitária, modelo de intervenção, comunicação e outros.

Este é o terceiro livro de registro da experiência da Articulação, sendo o segundo no modelo de capitalização, forma mais concisa e direta de compartilhar as principais aprendizagens.

Le Réseau Ami de l'Enfant est une articulation qui réunit 24 organisations non gouvernementales, gouvernementales, des Conseils de Droits et d'autres Tutélaires, qui existe depuis sept ans à São Luís - Maranhão.

Cette publication enregistre et partage l'expérience pour la recherche de la garantie de droits des enfants et des adolescents en situation de rue et de risque, entreprise par le Réseau pendant 2006 et 2007.

Elle apporte des leçons sur les principaux faits de cette période biennale relatifs à des actions d'assistance directe à l'enfant, l'adolescent, le jeune et sa famille, de formation d'éducateurs(trices) et gester(trices) des projets sociaux, de mobilisation sociale et d'plaidoyer. Elle aborde des thèmes comme le protagonisme juvénile, la thérapie communautaire, le modèle d'intervention, la communication, entre autres.

Celui-ci est le troisième livre de registre de l'expérience de l'Articulation, soit le deuxième dans le modèle de capitalisation, forme plus concise et directe de partager les principaux apprentissages.

Rede Amiga da Criança
(55 -98) 3222-8468
rede@redeamigadacrianca.org.br
www.redeamigadacrianca.org.br

